



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB**  
**Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD**  
**Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica**

---

**Projeto Pedagógico do Curso**  
**do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS)**  
**Reformulação Curricular**

**Membros do NDE**

Fran Demétrio Silva Santos (Presidente)

Aline Maria Peixoto Lima

Fábio Santos de Oliveira

Roberval Passos de Oliveira

Sibele de Oliveira Tozetto Klein

Vânia Sampaio Alves

**Portaria Nº 890/2014**

Cruz das Almas, 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## APRESENTAÇÃO

Formulário  
Nº 01

Neste documento, apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) implantado no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no ano de 2009.

Originariamente, este PPC nasce no contexto do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O REUNI é uma política educacional do Governo Federal para o ensino superior, especificada nas “Diretrizes Gerais do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais”, instituída pelo Decreto no 6.096, publicado no Diário Oficial da União em 24 de abril de 2007. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais fundamentou-se em um diagnóstico nacional da educação no ensino de terceiro grau no Brasil.

Esse diagnóstico indicou a existência de 57 Universidades no Sistema Público Federal do Brasil e de problemas na implantação de novos currículos que produzam grandes modificações à formação de pessoal de nível superior, inclusive para atuação no campo da Saúde no Brasil, em especial no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso ocorre por razões de natureza burocrática, como também pela pouca flexibilidade e interdisciplinaridade em currículos já existentes e na prática pedagógica. Nas universidades que buscaram incluir esses princípios, observou-se que apenas um deles foi incorporado.

Dentre as 57 universidades do sistema público federal, 54 aderiram ao REUNI sendo que, dessas, apenas 17 apresentaram projetos de reestruturação curricular de cursos já existentes ou a proposição de cursos de graduação com propostas inovadoras nas práticas pedagógicas e implantação de flexibilidade e interdisciplinaridade curriculares.

É importante destacar que o modo como as práticas de saúde vêm sendo desenhadas e exercidas denuncia a sua restrita capacidade resolutiva diante da complexidade dos processos concretos de saúde-doença-atenção. Em parte, isso se deve à hegemonia do modelo biomédico, o qual sustenta um *modus operandi* caracterizado por um agir terapêutico centralizado na diagnose e

intervenção tecnológicas sobre as doenças e pelo distanciamento cada vez maior entre profissionais e sujeitos que demandam serviços de saúde, com sérias implicações para o sistema de saúde brasileiro.

Por outro ângulo, o processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido acompanhado de reformulação de saberes e de práticas no campo da saúde, e apontado para a necessidade de reorientação da formação profissional. Nessa direção, as políticas públicas de saúde e de educação apresentam desafios convergentes no que concerne à construção de novas racionalidades de saúde no cotidiano das práticas de cuidado e de gestão, com vistas a uma atuação profissional eticamente compromissada com a efetivação dos princípios constitucionais do SUS e com as transformações sociais.

Em sua concepção, este Projeto Pedagógico de Curso poderá contribuir para superar tais problemas recorrendo a um modelo de estrutura curricular denominado Regime de Ciclos, adotado por diversas instituições de ensino superior no mundo. Como princípio metodológico, propõe a incorporação de matrizes flexíveis, de metodologias ativas flexíveis e a aplicação de novas tecnologias de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, este projeto orienta uma formação que visa habilitar o estudante à busca de soluções, capacitando-o ao contínuo exercício de aprender a aprender durante e por intermédio de seu percurso acadêmico.

A implantação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, em 2009, com uma turma inicial de 50 estudantes, desencadeou um processo de debates no Colegiado do Curso sobre a adequação da proposta à organização curricular em módulos. Esse processo resultou na primeira revisão do PPC, realizada no final de 2009, com a reformulação dos módulos interdisciplinares e de eixos temáticos.

Em 2010, o resultado da avaliação do curso conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a primeira turma de estudantes orientou a segunda revisão do PPC, quando houve a criação do módulo obrigatório de Ciências Básicas da Saúde e a transformação dos módulos de Ciências Morfofuncionais em componentes optativos. Em maio de 2011, foi constituída pelo Conselho Diretor do CCS uma comissão, sucedida pelo estudo das terminalidades, que tinha por

objetivo organizar debates sobre modelos de formação e elaborar uma proposta para as terminalidades do BIS nos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia. A partir do relatório produzido por essa comissão, foi possível identificar a existência de convergências de saberes comuns às áreas de conhecimento de Humanidades, Ciências Básicas e Saúde Coletiva. Concomitantemente, foi publicado relatório do Exame Nacional dos Estudantes (ENADE) da UFRB evidenciando uma importante lacuna na formação geral dos diversos cursos de graduação.

Neste cenário, o Centro de Ciências da Saúde, dando continuidade aos debates acerca da reestruturação curricular dos cursos, promoveu oficinas com as áreas de conhecimento com o objetivo de, a partir da análise das ementas de componentes curriculares, para identificar convergências de conteúdos, lacunas e sobreposições. Esse processo permitiu que as áreas de conhecimento classificassem componentes curriculares de formação geral e básica comuns a todos os cursos. Em consequência dessa produção coletiva, foi possível avançar na discussão acerca da reestruturação curricular com análise da viabilidade da adoção do Regime de Ciclos e da estrutura curricular modular.

Em dezembro de 2012, aprovou-se no Conselho Diretor do CCS o Regime de Ciclos, com o primeiro ciclo de formação dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Medicina e Psicologia correspondendo ao BIS. Nesse novo modelo, a partir de 2014, o ingresso aos cursos do CCS se dará pelo BIS. Nesse momento, efetuou-se a terceira revisão do PPC do BIS com a adesão total ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (NUVEM/UFRB) e delineamento dos itinerários formativos dos cursos de segundo ciclo. A implantação do NUVEM visa incorporar às arquiteturas curriculares dos Bacharelados Interdisciplinares da UFRB componentes curriculares de formação geral e adotar estratégias de ações integradas e interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão para a promoção da afiliação acadêmica dos estudantes de graduação da UFRB.

Nesse sentido, o novo PPC do BIS conforma uma matriz teórica, uma arquitetura curricular e um referencial metodológico que se articulam num modelo de formação universitária integrado, interdisciplinar, modular e flexível. Constitui-se como uma proposta inovadora, planejada, especialmente, para superar os principais desafios da formação de pessoal de nível superior para

atuação no campo da Saúde no Brasil. Este documento apresenta os principais elementos estruturantes da proposta, quais sejam: os objetivos do curso, o perfil do egresso, os valores, as competências e habilidades a serem desenvolvidos na formação do bacharel em saúde. Descreve-se a seguir a organização de componentes curriculares e dos itinerários formativos, além de normas de funcionamento do Curso, incluindo os critérios de acesso ao Segundo Ciclo.

#### A UFRB: ASPECTOS HISTÓRICOS, ESPECIFICIDADE E ABRANGÊNCIA

O Recôncavo Baiano é a região geográfica localizada em torno da Baía de Todos os Santos, formada pelas cidades de Conceição do Almeida, Sapeaçu, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Salinas da Margarida, Muniz Ferreira, Nazaré, São Felipe, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Muritiba, Cachoeira, São Félix, Maragojipe, Santo Amaro, Saubara, Laje. Essa região constitui-se em um território cuja construção histórica, social, econômica e cultural data do início da colonização brasileira.

Foi durante os anos de 1860 que, nessa região, ocorreram os primeiros registros do samba de roda, expressão musical, coreográfica, poética e festiva. A herança negro-africana mesclou-se, de maneira singular, a traços culturais trazidos pelos portugueses, como certos instrumentos musicais (viola e pandeiro, principalmente), a própria língua portuguesa e a elementos de suas formas poéticas. Essa manifestação cultural está ligada a tradições culturais transmitidas por africanos escravizados e seus descendentes, que incluem, entre outros, o culto aos orixás e caboclos, o jogo da capoeira e a chamada “comida de azeite”.

No século XVIII e na primeira metade do século XIX, essa região experimentou seu maior desenvolvimento resultante da atividade comercial. Por muito tempo a área, que permeia o rio Paraguaçu, abrigou depósitos e armazéns de fumo e três grandes fábricas de charuto. O Recôncavo Sul, em termos naturais, apresenta uma relativa homogeneidade de fatores físicos como clima, solo, relevo, regime fluviométrico e pluviométrico, dentre outros, o que lhe confere um conjunto de características específicas de ambiente tropical, desde as áreas planálticas a oeste até as planícies flúvio-marinhas a leste.

Entretanto, a vitalidade econômica e cultural de épocas passadas não se mantém na atualidade. Dentro do processo de resgate desse território de identidade regional nasceu a UFRB, produto da luta da comunidade em prol da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia, marcada historicamente por uma oferta restrita em relação às suas demandas. Ao ser criada, por meio de um processo de arregimentação comunitária, a UFRB se constitui enquanto instituição comprometida com a produção e difusão da ciência e da cultura, além de ocupar lugar estratégico e redefinidor da matriz de desenvolvimento socioeconômico e cultural do Recôncavo. A implementação deste compromisso apresenta como obstáculos o descompasso entre os indicadores de crescimento populacional e de urbanização no conjunto dos municípios do Recôncavo Sul, sendo Santo Antônio de Jesus (SAJ) a única sede que apresenta, ao mesmo tempo, taxa de incremento demográfico positivo e elevado índice de urbanização.

O crescimento demográfico de SAJ resulta do dinamismo comercial e dos serviços polarizados pela sede municipal no eixo da BR-101, em posição estratégica de acesso a cidades como Feira de Santana, Jequié, Valença, Vale do Jiquiriçá e outros municípios do Sul da Bahia, através de rodovias como a BR-420, a BR-116 e outras vias secundárias de sentido Oeste-Leste. O sistema ferry- boat possibilita um vínculo comercial direto e privilegiado com Salvador, através da BA-001, de Itaparica a Nazaré, e daí até SAJ, por estrada em bom estado de conservação.

Nesse contexto, deu-se a efetivação da UFRB, no bojo do Projeto de Expansão das Universidades Federais, tendo como embrião para sua formação a Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que, em março de 2005, havia ampliado suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Nesse mesmo ano, o Presidente da República enviou o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso. No dia 06 de julho de 2005, o Projeto foi aprovado pela Câmara de Deputados Federais e, em 12 de julho, o projeto foi aprovado pelo Senado. Enfim, em 29 de julho de 2005, foi sancionada a Lei 11.151 que criou a UFRB (Brasil, 2005).

A UFRB foi concebida com uma estrutura multicampi, nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Cachoeira e Amargosa, onde foram criados Centros com base em uma visão administrativa integrativa, multifuncional e multidisciplinar, viabilizada pelas atividades de ensino,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº Fls.  
Rubrica:

pesquisa e extensão. A UFRB tem como princípios: a organicidade das ações; o cultivo das áreas temáticas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações; a integração temática entre os Centros; e o enfoque estudos que tomem, preferencialmente, o Recôncavo como região de aprendizagem, com ênfase em estudos interdisciplinares.

Em 2007, a UFRB aderiu ao REUNI como forma de consolidar uma arquitetura acadêmica e administrativa capaz de responder às fortes pressões competitivas por recursos tangíveis, intangíveis, de natureza pública ou privada e ao atendimento das demandas da sociedade. Desta forma, a Universidade mantém-se em contínuo processo de diálogo com a sociedade, visando garantir sua sustentabilidade, destaque social e político. O REUNI representou uma excelente oportunidade para a consolidação da Instituição, permitindo não só sua ampliação, mas assegurando-lhe solidez, auxiliando a Instituição a planejar uma expansão qualificada, a garantir melhor qualidade do seu ensino e a qualificação pedagógica dos seus docentes, investindo em infraestrutura e pessoal, melhorando as condições financeiras e estruturais capazes de viabilizar o ideário e a missão institucional.

Por se tratar de uma Universidade recém criada, a UFRB participa do REUNI em uma dimensão diferenciada das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES): não se trata de um processo de reestruturação, mas de estruturação fundada em critérios mais racionais, maximizando a utilização da capacidade técnica e científica já instalada, fruto da fase de implantação, que só se encerra em 2009. Desse modo, ao lado da implantação, a UFRB poderá ampliar-se e estruturar-se em condições relativamente satisfatórias.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Formulário  
Nº 02

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

**MODALIDADE** Presencial

**TOTAL DE VAGAS OFERTADAS:** 260

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Matutino

### DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares: **Obrigatórias:**

Formação Geral: 442 h  
Básicas: 901 h  
Formação específica: 0 h  
Projetos Interdisciplinares: 0 h  
Trabalho de Conclusão de Curso: 0 h

**Optativas:**

Optativas: 136 h  
Itinerário Formativo: 952 h

**Estágio Curricular Obrigatório:** 0 h (se houver)

**Atividades Complementares:** 100 h

**Carga Horária total do Curso:** 2.531 h

### PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 3 anos

Tempo Médio: 4 anos

Tempo Máximo: 5 anos

### FORMA DE INGRESSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)/Sistema de Seleção Unificada (SiSU)

Processos de Transferência Interna, Externa e Portador de Diploma

**REGIME LETIVO:** Semestral

**PORTARIA DE RECONHECIMENTO:** Portaria Nº 515 de 15 de outubro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## JUSTIFICATIVA

**Formulário**  
**Nº 03**

Os debates no campo da educação superior, no século XXI, apontam para busca de novos modelos educacionais. Como marco desse processo, destaca-se a Conferência Mundial sobre Ensino Superior, realizada em Paris no ano de 1998. Esta reestruturação está norteada por princípios como interdisciplinaridade e flexibilidade. Segundo Trindade (1998, p. 9) “as diretrizes da Conferência Mundial de Paris produziram um avanço não somente no campo conceitual, mas também repercutiram em ações valorizadoras de uma qualidade acadêmica indissociável do compromisso social das universidades”. No âmbito dessas mudanças, identifica-se a Declaração de Bolonha (1999) como movimento de renovação universitária com vistas a uniformizar o ensino superior dos países da Comunidade Européia e criar um sistema inovador com ampla mobilidade (Almeida Filho, 2007).

No Brasil, durante as lutas implementadas pelo Movimento de Reforma Sanitária, foram se acumulando ações propositivas, no campo da formação e desenvolvimento de trabalhadores, as quais se converteram em movimentos sociais de mudança na educação dos profissionais de saúde. A existência desses movimentos que buscaram comprometer os atores da saúde com esse debate, culminou com o engajamento do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na discussão pela mudança dos perfis profissionais. Essa mobilização foi fundamental para que a definição das novas diretrizes curriculares nacionais correspondesse às necessidades reconhecidas como relevantes à população, especialmente para grupos populacionais socialmente desprivilegiados que são atendidos pela rede do Sistema Único de Saúde (SUS) (Feuerwerker, 2002).

O campo da educação, como setor específico das políticas públicas para formação de força de pessoal de trabalho para atuação no SUS, tem recebido atenção insuficiente, especialmente em relação à discussão da docência e do processo de ensino-aprendizagem, orientado para as profissões de saúde. A recente alternativa proposta de mudança na graduação das profissões de saúde tem o objetivo de suprir essa carência, na medida em que pretende colaborar com o

desenvolvimento de competências política, ética e humanística nos atores envolvidos nesse processo, ou seja, a comunidade de servidores docentes, técnico-administrativos e discentes.

Historicamente, a educação superior no Brasil, em especial em saúde, passou por várias mudanças. Dentre elas, destaca-se a adoção do modelo de faculdades e de progressão linear como resultado desse processo histórico. Estes modelos orientam uma formação marcada pela dura competição para o ingresso nos cursos de elevado prestígio social (por exemplo, medicina), em geral requerendo do estudante grande investimento em cursos pré-universitários, transformando estas carreiras em monopólios das classes de maior poder aquisitivo, nas quais os seus membros difundem uma cultura individualista de cuidado em saúde (Almeida-Filho,2014).

Em 2008, com a implantação de um plano de investimento maciço chamado REUNI, uma série de movimentos políticos e sociais foi desencadeada no sentido de promover uma reforma radical do ensino superior no Brasil. Nesse cenário, foi fomentada uma reestruturação da graduação, principalmente, por meio de novos formatos de processo seletivo, a exemplo do aperfeiçoamento do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), adicionando-se o Sistema de Processo Unificado (Sisu).

A implantação do REUNI culminou com a criação de cursos com propostas curriculares em Regime de Ciclos, por IES como: a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) — campus da Baixada Santista —, com cursos caracterizados pela educação interprofissional, na qual o estudante tem a possibilidade de vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado em saúde; da Universidade Federal do ABC (UFABC), instituição composta pelos centros de Ciências Naturais e Humanas, de Matemática, Computação e Cognição e de Ciências Sociais Aplicadas, na qual os estudantes candidatos ingressam na universidade e não em um dos institutos; e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a qual apresentou uma proposta de formação pautada na articulação de conceitos e percepções para a produção de saberes sobre práticas de ensino, baseadas na integralidade e na necessidade de se assumir uma postura crítica e criativa, que se efetivam entre educação em saúde e trabalho em saúde, ousando uma contemporaneidade das práticas (Fernandes et al., 2007). Para Naomar Almeida-Filho (2014) e

Boaventura de Souza Santos (2008), o regime de ciclos, consagrado nos principais cenários mundiais de formação profissional e em consonância com o sistema universitário dos EUA e com o modelo de Bolonha, apresenta-se como uma proposta com inúmeras vantagens à formação de trabalhadores, neste caso do campo da saúde, por possibilitar maior maturidade nas escolhas de carreira; viabilizar uma modularidade na estrutura curricular modular, reduzindo a fragmentação do conhecimento e possibilitando maior interdisciplinaridade; permitir mudanças de percurso formativo; reduzir a evasão no sistema de ensino; integrar graduação e pós-graduação; fomentar modelos de formação interdisciplinar.

Vale mencionar que na área da saúde, o processo formativo tem indicado pouca capacidade para dar conta do amplo espectro de demandas apresentadas nas variadas situações de adoecimento ou sofrimento de saúde, indicando a necessidade fundamental de práticas interdisciplinares e multiprofissionais (Ceccim; Feuerwerker, 2004). Desse modo, a ênfase interdisciplinar demanda não a diluição das disciplinas, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas e campos de saberes distintos, rigorosos e cientificamente relevantes. Portanto, a percepção da multi-causalidade dos processos mórbidos, sejam físicos, mentais ou sociais, tanto individuais como coletivos, só poderá ser concretizada com a adoção de novos cenários para o ensino-aprendizagem na área da saúde.

Nesse sentido, a integração entre ensino de graduação, e comunidade e serviços de saúde visa uma melhor organização da prática docente assistencial, nos vários níveis de atenção à saúde. Nessa perspectiva, supera-se a simples utilização da rede de serviços como campo de ensino e propõe-se uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem- trabalho e, fundamentalmente, do contrato social da própria universidade com as transformações de realidades e a promoção da cidadania. A possibilidade de interrelação do ensino com atividades de pesquisa e extensão, previstas no projeto do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, colaborará com a eliminação da formação de natureza tecnicista, com a diminuição do desprestígio do conhecimento cotidiano e estimulará o conhecimento, por parte dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos de aspectos inerentes a realidades culturais nacionais e regionais.

A UFRB, articulada com o movimento de reestruturação do ensino superior, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, estabeleceu como princípios que orientam as ações de ensino: compromissos com o meio ambiente, com a cultura do Recôncavo, com uma formação humanística dos seus discentes, com flexibilização dos currículos, autonomia para aprender, articulação entre os campos do saber e atualização. Além disso, no Projeto REUNI da UFRB (2007, p. 17) admite que:

Não obstante a grande expectativa de integração entre os vários saberes, e, de fato, as necessidades do ambiente social exigir essa direção, a prática concreta ainda está muito longe do ideal em nossas universidades públicas. O discurso é um e a prática é outra. Isto quer dizer que há ainda muito conservadorismo nos currículos atuais, dificultando abordagens mais dinâmicas que propiciem ao aluno e ao professor maior intercâmbio de experiências e informações. Nesse sentido, as “ilhas” são reproduzidas e cada um trabalha “de costas” para o outro, centrando-se em seu campo de especialização.

No atual cenário, o Centro de Ciências da Saúde da UFRB rompe com esse modelo e assume outra perspectiva paradigmática–ampliada e positiva de saúde. Assim, pretende lidar com essa questão, adotando o Regime de ciclos, sendo o primeiro ciclo representado por uma formação geral em Saúde – o BIS, como pilar político-educacional em saúde para avançar na promoção e garantia de uma formação capaz de atender à ampliação das necessidades sociais em saúde; que seja humana e tecnicamente competente, no sentido de formar um novo perfil de profissionais do cuidado a partir de princípios, valores, métodos e práticas renovados; preparados para a conjuntura contemporânea e futura; engajados no fortalecimento do SUS e sensíveis à construção de um mundo no qual prevaleçam os princípios da ética e da solidariedade.

Dessa forma, o atual Projeto Pedagógico do BIS propõe um modelo novo, baseado nas tendências educacionais do século XXI e coerente com documentos institucionais. A seguir, serão explicitados os princípios norteadores do modelo proposto .

## PRINCÍPIOS NORTEADORES

**Formulário**  
**Nº 04**

### **Articulação entre os campos do saber**

Diante da lógica disciplinar, ainda hegemônica na prática pedagógica, faz-se necessária a articulação de vários campos de saberes para entender determinado problema ou problemática, caso a caso: é a chamada interdisciplinaridade. Essa perspectiva valoriza naturalmente o trabalho de equipes, realização de estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas, que congreguem o conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, cultural e artístico. A busca de articulação entre os diversos campos de saberes é uma estratégia para o desenvolvimento de uma formação mais integral e integrada à realidade local, regional e mundial, assentada em múltiplas formas de compreensão, interpretação e explicação das realidades humanas.

O fato de a UFRB apresentar uma estrutura institucional mais flexível, sem a incorporação dos antigos departamentos e cátedras, não garante, por si só, a almejada integração do conhecimento. Contudo, acredita-se que essa característica de estrutura organizacional pode funcionar como elemento facilitador desse processo. Porém, é fundamental que a Universidade não perca de vista o seu compromisso com a sociedade e esteja voltada para o mundo.

### **Dinâmica do Conhecimento**

Em todos os campos do conhecimento vem ocorrendo uma intensa produção científica. Diante desse contexto, os conhecimentos adquiridos por um estudante durante a graduação, após alguns anos, tornam-se, em grande parte, ultrapassados. Considerando esse aspecto, a renovação contínua é algo crucial ao longo de uma carreira. Para tanto, dentre os papéis da Universidade, destaca-se a responsabilidade de implementar estratégias de ensino que propiciem o desenvolvimento da autonomia para aprender. Parte-se do pressuposto que a educação se realiza no contato do homem com o mundo, experimentado na sua dinamicidade e transformação contínua, em um processo de posicionamento e reflexividade sobre a realidade, mediante o qual os educandos se reconhecem como seres históricos. Nesse sentido, a educação deve se basear no

princípio da dialogicidade entre educador e educando e entre esses e as realidades humanas (Freire, 1996). A proposta valoriza a autonomia e os papéis ativos na construção do conhecimento, onde diferentes formas de saber são reconhecidas e valorizadas na direção de um “confronto comunicativo” entre os saberes, de modo a promover interações (Santos, 1997).

### **Responsabilidade social e cidadania**

A implantação da UFRB no Recôncavo da Bahia representa, para o estado, a ampliação do número de IFES e, conseqüentemente, a interiorização do ensino superior, além da inclusão de segmentos sociais até então ausentes ou com muito pouca participação nesse nível de ensino. Nesse contexto, a presente proposta assume o homem como ser histórico e social, fundado na sua relação de pertencimento ao mundo e de interinfluência de diferentes tipos de fenômenos, sendo capaz de interagir de modo reflexivo, criativo e consciente com a realidade social e natural. Buscar-se-á implementar um processo educativo-crítico, estimulado por valores como cidadania, ética, responsabilidade social e fomentando a capacidade criadora do educando.

### **Flexibilidade curricular**

A estrutura curricular do curso é flexível, constituída por: 1) componentes curriculares optativos; 2) atividades de Educação à Distância (EAD); 3) processo ensino-aprendizagem mediado pela integração da pesquisa e extensão; 4) garantia de uma terminalidade. Ainda em consonância ao princípio da flexibilização, os elementos curriculares adquirirão novas formas: os conteúdos não serão apenas memorizados, mas apreendidos compreensivamente; a relação educador-educando será a de parceiros; as metodologias serão variadas e ativas; a avaliação não será constituída pela cobrança daquilo que falta ou o reforço do comportamento obediente, mas pela análise do processo, dos alcances e da reorganização das ações. O entendimento de currículo será o de um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo educador e pelo educando.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## BASE LEGAL

**Formulário  
Nº 05**

- Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, no Parecer CNE/CES nº 266/2011, aprovado em 5 de julho de 2011 e publicado no Diário Oficial da União de 14/10/2011, Seção 1, Pág. 16;
- Portaria SESu/MEC Nº. 383/2010, que apresenta os *referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares*.
- Lei N. 9.394 de 20/12/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
- Lei 10.639/2003 - que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei No 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que estabelece que no mínimo 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos estudantes em ações extensionistas.
- Lei Nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional.
- Lei 9.795/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Decreto nº 4281/2002, que regulamenta a Lei 9.795/04/1999, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº

9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 3/2004.

- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1/2012.
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.
- Resolução CONAES nº 1/2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências
- DECRETO Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002 - regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Portaria Inep nº 244 de 10 de maio de 2013 que dispõe sobre a inclusão dos temas da formação geral. No Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).
- Portaria Interministerial Nº3019/2007 que dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde)
- Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.
- Resolução UFRB/CONAC 03/2007, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC Nº 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC nº 003/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

- Resolução UFRB/CONAC 14/2009 que dispõe sobre a inserção da LIBRAS nos Cursos da UFRB.
- Resolução CONAC Nº 003/2016 que aprova o Regulamento de ACC do Curso
- Lei nº 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências
- NBR/ABNT nº 9050/2004 que normatiza a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
- Decretos nº 5296/2004 que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Portaria nº 3284/2003 que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições
- Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o Art. 18 da Lei 10.098/2000- inclusão de Libras como componente curricular.
- Resolução CONAC/UFRB Nº14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução UFRB/CONAC Nº 38/2011, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

- Portaria Nº 4.059/2004, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução UFRB/CONAC Nº03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S dos cursos de Bacharelado na UFRB.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 – 2019) da UFRB;
- LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências

## OBJETIVOS DO CURSO

Formulário  
Nº 06

### Objetivo Geral

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB propõe uma formação geral no campo da saúde, articulada a saberes concernentes à cultura humanística, artística e científica, com vistas ao desenvolvimento de competência política, ética e humanística.

### Objetivos Específicos

- Promover formação que potencialize a produção integrada de saberes e práticas e a colaboração interprofissional;
- Promover a produção de conhecimentos e práticas interdisciplinares no campo da saúde, permitindo ao bacharel atuação em saúde crítico-reflexiva e sensível à realidade social;
- Diversificar práticas de ensino-pesquisa-extensão que permitam ao bacharel lidar com os desafios da realidade política, econômica e social.

## PERFIL DO EGRESSO

Formulário  
Nº 07

O bacharel será capaz de compreender o campo da saúde a partir do contexto ambiental, nas dimensões social, econômica, cultural, epidemiológica, biológica, política e organizacional, com vistas a identificar, planejar e tomar decisões nesse campo, atuando com princípios de colaboração interprofissional e agente crítico para a transformação da dinâmica social, mediante princípios éticos, de solidariedade e responsabilidade social.

## COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

Formulário  
Nº 08

Compreender/conhecer a realidade

- Compreender o ser humano em suas dimensões filosófica, política, psicológica, biológica, social e cultural e em suas fases evolutivas do ciclo de vida, inseridas no contexto familiar e sociocultural;
- Desenvolver a atitude filosófica frente a realidade posta pelo mundo, de modo a mostrar-se aberto a diversidade de pontos de vista e a multiplicidade de perspectivas;
- Estabelecer relações com o contexto político, econômico, cultural e ambiental no qual se inserem as práticas de saúde, atuando como agente crítico e transformador da realidade;
- Analisar situações, conjunturas, relações políticas, campos de força e redes institucionais de maneira sistêmica;
- Reconhecer a saúde como direito a condições dignas de vida, participando de forma ativa nos diversos espaços sociais, com vistas à garantia da integralidade da assistência, enfocada como ações promotoras de saúde e preventivas de doenças, tendo como foco a saúde de indivíduos, famílias e comunidades;
- Conhecer os perfis epidemiológicos das populações e as necessidades individuais e coletivas de atendimento à saúde, considerando as especificidades regionais de nosso país;
- Desenvolver capacidade de reconhecer especificidades regionais ou locais, contextualizando e relacionando com a situação global;
- Reconhecer e respeitar a diversidade de aspectos sociais, culturais e físicos de indivíduos e comunidades, combatendo quaisquer formas de discriminação sexual, étnica e social, valorizando a vida em uma lógica de inclusão social;
- Compreender a Universidade como espaço público de produção do conhecimento, equalizador de oportunidades com responsabilidade social.

#### **Transformar a realidade**

- Promover estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades da comunidade e atuando como agente de transformação social;
- Estabelecer relações pautadas em atitudes éticas e humanas que favoreçam a interação em grupo e a tomada de decisões competente e responsável, facilitando o enfrentamento

criativo das situações, muitas vezes incertas e imprevisíveis do cotidiano, e o gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- Estabelecer relações com o contexto político, econômico, cultural e ambiental no qual se inserem as questões ambientais e de sustentabilidade, atuando como agente crítico e transformador da realidade;
- Planejar, implementar e avaliar ações de promoção à saúde, com vistas ao empoderamento da comunidade;
- Reconhecer a si mesmo como corresponsável pela melhoria da sociedade, tanto em sua atuação profissional quanto em seu comportamento como cidadão;
- Desenvolver a capacidade para atuar em novas situações;
- Desenvolver a capacidade de identificar, planejar e resolver problemas;
- Desenvolver espírito crítico-reflexivo e consciência da totalidade de teoria e técnicas;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou ações extensionistas ou outras formas de produção de conhecimento para aprimorar a atuação prática.

#### **Realizar práticas interdisciplinares e interprofissionais**

- Comprometer-se com a ação interdisciplinar em saúde, integrando conhecimentos e reconhecendo-se como agente desse processo;
- Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;
- Engajar-se com a educação interprofissional, aprendendo com e sobre os outros e entre si.
- Comprometer-se com o desenvolvimento de práticas colaborativas interprofissionais, envolvendo as pessoas e suas famílias, cuidadores, redes de apoio e comunidades para atenção à saúde.

#### **Desenvolver conduta ética moral**

- Realizar serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da bioética;
- Ser acessível e receptivo na interação com os indivíduos e a comunidade, mantendo a

confidencialidade das informações compartilhadas;

- Desenvolver o autoconhecimento, a sensibilidade humana, o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça para atuar com disponibilidade e flexibilidade, respeitando os princípios ético-legais e humanos;
- Desenvolver ações, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade dos recursos disponíveis, mediante avaliação acerca da conduta mais apropriada.

#### **Desenvolver habilidades de comunicação**

- Utilizar adequadamente recursos da tecnologia da informação e da comunicação (verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura) na área de atuação;
- Desenvolver a capacidade de se comunicar e argumentar em suas múltiplas formas;
- Dominar, instrumentalmente, pelo menos uma língua estrangeira.
- Dominar a língua inglesa com capacidade para participar de discussões em contextos sociais, acadêmicos e empresariais na língua inglesa.

#### **Agir com autonomia (consequência do desenvolvimento das competências)**

- Desenvolver curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para buscar novos saberes.
- Adotar uma atitude disponível para investir em educação permanente, criando espaços para desenvolvimento de seus projetos pessoais, "aprendendo a aprender", desenvolvendo o gosto pela leitura e a participação em atividades de enriquecimento cultural;
- Ter a capacidade de auto-planejamento e auto-organização, adotando métodos próprios de estudo e trabalho e gerenciando de modo eficiente seu tempo e estudos na universidade;
- Desenvolver a capacidade de formular e realizar projetos acadêmicos;
- Compreender a sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS  
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 09**

As políticas institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia estão compondo o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, incorporando os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que devem nortear as práticas acadêmicas nesta instituição de ensino superior, contribuindo assim para o cumprimento das metas de desenvolvimento institucional. Estes princípios não apenas se fazem presentes enquanto referenciais do curso, mas se materializam com clareza nas diretrizes que orientam as práticas acadêmicas, nas metodologias de formação universitária e na estrutura curricular do Projeto Pedagógico do BIS.

Neste contexto, destacam-se os seguintes princípios que constam no PDI da UFRB e que estão internalizados no PPC do BIS: i) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ii) o fortalecimento da dimensão humana; iii) a valorização de vivências e experiências sociais; iv) o respeito a liberdade de pensamento e expressão; v) a valorização do espírito crítico-constructivo; e vi) a autonomia para aprender.

Ao definir enquanto metodologia estruturada com base na aprendizagem significativa, o PPC do BIS incorpora grande parte dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos presentes no PDI da UFRB, na qual o educando é protagonista do seu processo de aprendizagem. O discente terá autonomia na orientação das suas relações interpessoais durante processo formativo, estando aberto a interagir com diferentes grupos sociais respeitando as diversidades e as singularidades, desenvolvendo assim habilidades para construir seus saberes e para lidar com outros indivíduos. A vivência de ser universitário deve ser experienciada em sua plenitude, incentivando e promovendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de extensão, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

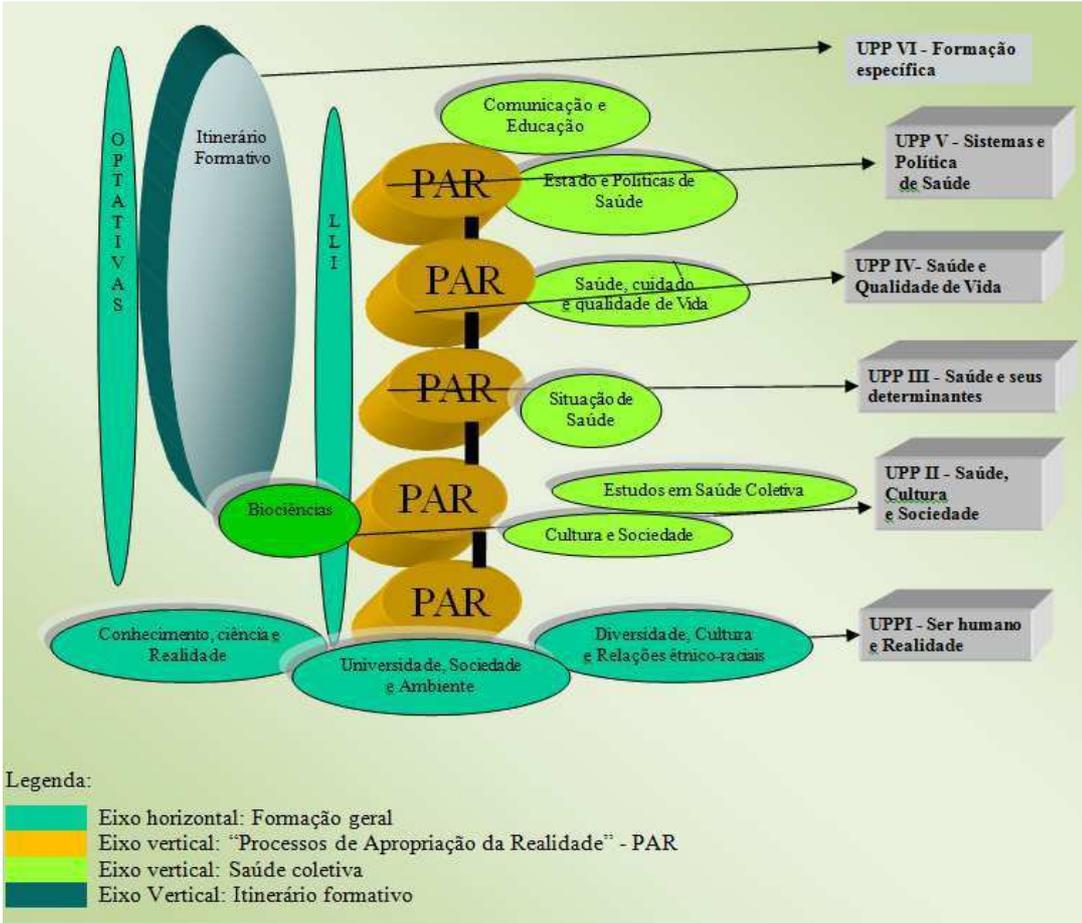
Adotando-se enquanto etapas dos processos de ensino-aprendizagem os momentos de mobilização, construção e síntese do conhecimento, são valorizados a capacidade de expressão do pensamento, os saberes do cotidiano, as experiências e as vivências do educando de forma articulada com a problematização destes pontos de partida, em uma perspectiva crítica frente ao conhecimento formal, desenvolvendo assim espírito investigativo e autonomia nos educandos.

Ainda de forma alinhada com os princípios institucionais presentes no PDI, o PPC do BIS materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a valorização de vivências e experiências sociais na sua proposta curricular, oportunizando a todos educandos a participação em atividades de pesquisa e extensão universitárias em comunidades nos Módulos de “Processos de Apropriação da Realidade”. Destaca-se também que estes Módulos simultaneamente assumem o papel de integrar processos de pesquisa e extensão no currículo, de articular os conteúdos trabalhados nos demais módulos que compõem os Eixos da estrutura curricular e de promover a abertura da Universidade para vida social por meio de experiências empíricas, estabelecendo relações com comunidades externas à universidade.

Considerando as metas institucionais presentes no PDI, o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde configurou-se como a principal proposta do Centro de Ciências da Saúde da UFRB para integrar expansão e reestruturação do ensino superior. Neste contexto, o PPC do BIS foi estruturado atendendo às metas do PDI, com destaque para aquelas relacionadas com a ampliação de vagas para o acesso a cursos de graduação, com a promoção da interdisciplinaridade, com a flexibilidade curricular, com práticas pedagógicas que transcendam a sala de aula, social, cultural, ambiental, científica e tecnológica com a formação humanística, com a oferta de educação à distância (EAD), com a formação universitária crítica, contextualizada em uma realidade social, cultural, ambiental, política, econômica científica e tecnológica, com a formação para atuação intersetorial e em equipes multiprofissionais e com a formação pautada na cidadania, na ética, no respeito à diversidade étnica, cultural e social e no compromisso com o desenvolvimento e transformações sociais no Recôncavo, na Bahia e no Brasil.

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

**Formulário Nº 10**



**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – Quadro Horário Geral do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde**

**Formulário  
Nº 10A**

1ºUPP Ser Humano e Realidade	2ºUPP Saúde, Cultura e Sociedade	3ºUPP Saúde e seus determinantes	4ºUPP Saúde e Qualidade de Vida	5ºUPP Sistemas e Políticas de Saúde	6ºUPP Específico
Processos de Apropriação da Realidade I (68h)	Processos de Apropriação da Realidade II(68h)	Processos de Apropriação da Realidade III(119h)	Processos de Apropriação da Realidade IV(68h)	Processos de Apropriação da Realidade V (68h)	Optativa 10 (68h)
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais (68h)	Cultura e Sociedade (68h)	Situação de Saúde(68h)	Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida(68h)	Estado e Políticas de Saúde (68h)	Optativa 11 (34h)
Conhecimento, Ciência e Realidade(102h)	Estudos em Saúde Coletiva (85h)	Optativa 2(102h)	Optativa 5 (102h)	Comunicação e educação emsaúde (68h)	Optativa 12 (68h)
Universidade, Sociedade e Ambiente (68h)	Biociências (85h)	Optativa 3(68h)	Optativa 6 (102h)	Optativa 8 (102h)	Optativa 13 (102h)
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (68h)	Optativa 1 (68h)	Optativa 4 (68h)	Optativa 7 (68h)	Optativa 9 (68h)	Optativa 14 (68h)
	Laboratório de Língua Inglesa I (34h)	Laboratório de Língua Inglesa II (34h)	Laboratório de Língua Inglesa III (34h)	Laboratório de Língua Inglesa IV (34h)	
374h	408h	459h	442h	408h	340h
<b>1.343h Componentes Obrigatórios</b>	<b>952h Componentes Optativos do Itinerário Formativo</b>	<b>100h Atividades Complementares</b>	<b>136h Componentes Optativos</b>	<b>2.531h Carga horária total</b>	
Componentes curriculares do NUVEM		Componentes curriculares do BIS		Componentes curriculares optativos do Itinerário de formação	

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR–Quadro Horário Geral do Curso do Itinerário Formativo do Curso de Enfermagem**

**Formulário  
Nº 10A**

1ºUPP Ser Humano e Realidade	2ºUPP Saúde, Cultura e Sociedade	3ºUPP Saúde e seus determinantes	4ºUPP Saúde e Qualidade de Vida	5ºUPP Sistemas e Políticas de Saúde	6ºUPP Específico
Processos de Apropriação da Realidade I (68h)	Processos de Apropriação da Realidade II (68h)	Processos de Apropriação da Realidade III (119h)	Processos de Apropriação da Realidade IV (68h)	Processos de Apropriação da Realidade V (68h)	Optativa 9 - Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em Enfermagem I (153h)
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais (68h)	Cultura e Sociedade (68h)	Situação de Saúde (68h)	Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida (68h)	Estado e Políticas de Saúde (68h)	Optativa 10- Ciências Morfofuncionais IV (102h)
Conhecimento, Ciência e Realidade (102h)	Estudos em Saúde Coletiva (85h)	Optativa 2 – Ciências Morfofuncionais I (119h)	Optativa 4 – Ciências Morfofuncionais II (102h)	Comunicação e educação em saúde (68h)	Optativa 11 - Biointeração III (119h)
Universidade, Sociedade e Ambiente (68h)	Biociências (85h)		Optativa 5 Biointeração I (51h)	Optativa 7 Ciências Morfofuncionais III (102h)	
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (68h)	Optativa 1 (68h)	Optativa 3 (68h)	Optativa 6 Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem (68h)	Optativa 8 Biointeração II (136h)	
	Laboratório de Língua Inglesa I (34h)	Laboratório de Língua Inglesa II (34h)	Laboratório de Língua Inglesa III (34h)	Laboratório de Língua Inglesa IV (34h)	
374h	408h	408h	391h	476h	374h
<b>1.343h Componentes Obrigatórios</b>	<b>952h Componentes Optativos do Itinerário Formativo</b>		<b>100h Atividades Complementares</b>	<b>136h Componentes Optativos</b>	<b>2.531h Carga horária total</b>
Componentes curriculares do NUVEM		Componentes curriculares do BIS		Componentes curriculares optativos do Itinerário de Formação	

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – Quadro Horário Geral do Curso do Itinerário Formativo do Curso de Medicina**

1ºUPP Ser Humano e Realidade	2ºUPP Saúde, Cultura e Sociedade	3ºUPP Saúde e seus determinantes	4ºUPP Saúde e Qualidade de Vida	5ºUPP Sistemas e Políticas de Saúde	6ºUPP Específico
Processos de Apropriação da Realidade I (68h)	Processos de Apropriação da Realidade II (68h)	Processos de Apropriação da Realidade III (119h)	Processos de Apropriação da Realidade IV (68h)	Processos de Apropriação da Realidade V (68h)	Optativa 10 - Vivência interprofissional (85h)
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais (68h)	Cultura e Sociedade (68h)	Situação de Saúde (68h)	Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida (68h)	Estado e Políticas de Saúde (68h)	Optativa 11 - Ciências Morfofuncionais IV (102h)
Conhecimento, Ciência e Realidade (102h)	Estudos em Saúde Coletiva (85h)	Optativa 2 – Ciências Morfofuncionais I (119h)	Optativa 5 – Ciências Morfofuncionais II (102h)	Comunicação e educação em saúde (68h)	Optativa 12 Biointeração III (119h)
Universidade, Sociedade e Ambiente (68h)	Biociências (85h)	Optativa 3- Ética das relações interpessoais nas atividades do profissional de saúde (68h)	Optativa 6 - Biointeração I (51h)	Optativa 8- Ciências Morfofuncionais III (102h)	
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (68h)	Optativa 1 (68h)	Optativa 4 (68h)	Optativa 7- Propedêutica da atenção e dos cuidados básicos em saúde (68h)	Optativa 9 - Biointeração II (136h)	
	Laboratório de Língua Inglesa I (34h)	Laboratório de Língua Inglesa II (34h)	Laboratório de Língua Inglesa III (34h)	Laboratório de Língua Inglesa IV (34h)	
374h	408h	476h	391h	476h	306h
1.343h Componentes Obrigatórios	952h Componentes Optativos do Itinerário Formativo	100h Atividades Complementares	136h Componentes Optativos	2.531h Carga horária total	
Componentes curriculares do NUVEM		Componentes curriculares do BIS		Componentes curriculares optativos do Itinerário de Formação	

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – Quadro Horário Geral do Curso do Itinerário Formativo do Curso de Nutrição**

1ºUPP Ser Humano e Realidade	2ºUPP Saúde, Cultura e Sociedade	3ºUPP Saúde e seus determinantes	4ºUPP Saúde e Qualidade de Vida	5ºUPP Sistemas e Políticas de Saúde	6ºUPP Específico
Processos de Apropriação da Realidade I (68h)	Processos de Apropriação da Realidade II (68h)	Processos de Apropriação da Realidade III (119h)	Processos de Apropriação da Realidade IV (68h)	Processos de Apropriação da Realidade V (68h)	Optativa 9 - Tópicos especiais em Nutrição I (34h)
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais (68h)	Cultura e Sociedade (68h)	Situação de Saúde (68h)	Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida (68h)	Estado e Políticas de Saúde (68h)	Optativa 10 - Fundamentos de SAN e DHAA (119h)
Conhecimento, Ciência e Realidade (102h)	Estudos em Saúde Coletiva (85h)	Optativa 2 – Ciências Morfofuncionais I (119h)	Optativa 4 – Ciências Morfofuncionais II (102h)	Comunicação e educação em saúde (68h)	Optativa 11 - Ciências Morfofuncionais IV (102h)
Universidade, Sociedade e Ambiente (68h)	Biociências (85h)		Optativa 5 - Biointeração I (51h)	Optativa 7 - Ciências Morfofuncionais III (102h)	Optativa 12 - Biointeração III (119h)
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (68h)	Optativa 1 (68h)	Optativa 3 (68h)	Optativa 6 - Nutrição, Alimentos e Atualidades (68h)	Optativa 8 - Biointeração II (136h)	
	Laboratório de Língua Inglesa I (34h)	Laboratório de Língua Inglesa II (34h)	Laboratório de Língua Inglesa III (34h)	Laboratório de Língua Inglesa IV (34h)	
374h	408h	408h	391h	476h	374h
1.343h Componentes Obrigatórios	952h Componentes Optativos do Itinerário Formativo	100h Atividades Complementares	136h Componentes Optativos	2.531h Carga horária total	
Componentes curriculares do NUVEM		Componentes curriculares do BIS		Componentes curriculares optativos do Itinerário de Formação	

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR–Quadro Horário Geral do Curso do Itinerário Formativo do Curso de Psicologia**

1ºUPP Ser Humano e Realidade	2ºUPP Saúde, Cultura e Sociedade	3ºUPP Saúde e seus determinantes	4ºUPP Saúde e Qualidade de Vida	5ºUPP Sistemas e Políticas de Saúde	6ºUPP Específico
Processos de Apropriação da Realidade I (68h)	Processos de Apropriação da Realidade II(68h)	Processos de Apropriação da Realidade III(119h)	Processos de Apropriação da Realidade IV(68h)	Processos de Apropriação da Realidade V(68h)	Optativa 10 - Processos grupais(68h)
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais (68h)	Cultura e Sociedade (68h)	Situação de Saúde(68h)	Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida(68h)	Estado e Políticas de Saúde (68h)	Optativa 11 - Direitos humanos e políticas públicas (51h)
Conhecimento, Ciência e Realidade(102h)	Estudos em Saúde Coletiva (85h)	Optativa 2 – Fundamentos biológicos do comportamento humano (102h)	Optativa 5 – Processos Psicológicos Básicos (102h)	Comunicação e educação emsaúde (68h)	Optativa 12 - Pesquisa em Psicologia (68h)
Universidade, Sociedade e Ambiente (68h)	Biociências (85h)	Optativa 3- Bases históricas e filosóficas da Psicologia (68h)	Optativa 6 - Psicologia e Ciclo vital (102h)	Optativa 8 - Psicologia Social(102h)	Optativa 13 - Psicologia, educação especial e inclusão (85h)
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (68h)	Optativa 1 (68h)	Optativa 4 (68h)	Optativa 7 Neuropsicologia(68h)	Optativa 9 Psicologia, Saúde e Clínica (68h)	Optativa 14 - Ética e trabalho (68h)
	Laboratório de Língua Inglesa I(34h)	Laboratório de Língua Inglesa II(34h)	Laboratório de Língua Inglesa III(34h)	Laboratório de Língua Inglesa IV(34h)	
374h	408h	459h	442h	408h	340h
<b>1.343h</b> Componentes Obrigatórios	<b>952h</b> Componentes Optativos do Itinerário Formativo	<b>100h</b> Atividades Complementares	<b>136h</b> Componentes Optativos	<b>2.531h</b> Carga horária total	
Componentes curriculares do NUVEM		Componentes curriculares do BIS		Componentes curriculares optativos do Itinerário de Formação	

## ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

### Componentes Curriculares Obrigatórios

Formulário  
Nº 11

#### Quadro de Componentes Curriculares Obrigatórios de Formação Geral

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	CargaHorária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	EAD	Total		
UFRB001	Diversidades, Cultura e Relações Étnico-raciais	Geral	50	I	51		17	68	4	
UFRB002	Conhecimento, Ciência e Realidade	Geral	50	I	85		17	102	6	
UFRB003	Universidade, Sociedade e Ambiente	Geral	50	I	51		17	68	4	
UFRB004	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Geral	50	I	34		34	68	4	
UFRB005	Laboratório de Língua Inglesa I	Geral	50	II	17		17	34	2	
UFRB006	Laboratório de Língua Inglesa II	Geral	50	III	17		17	34	2	
UFRB007	Laboratório de Língua Inglesa III	Geral	50	IV	17		17	34	2	
UFRB008	Laboratório de Língua Inglesa IV	Geral	50	V	17		17	34	2	
CCS650	Processos de Apropriação da realidade I	Básica	17	I		68		68	4	
CCS651	Processos de Apropriação da realidade II	Básica	17	II		68		68	4	CCS 650
CCS652	Cultura e Sociedade	Básica	50	II	68			68	4	
CCS653	Estudos em Saúde Coletiva	Básica	50	II	68		17	85	5	
CCS654	Biociências	Básica	50/17	II	51	34		85	5	
CCS655	Processos de Apropriação da Realidade III	Básica	50/17	III	51	68		119	7	CCS651
CCS656	Situação de Saúde	Básica	50	III	68			68	4	
CCS657	Processos de Apropriação da Realidade IV	Básica	17	IV		68		68	4	CCS655
CCS658	Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida	Básica	50	IV	51		17	68	4	
CCS659	Processos de Apropriação da Realidade V	Básica	17	V		68		68	4	CCS657
CCS660	Estado e Políticas de Saúde	Básica	50	V	68			68	4	
CCS661	Comunicação e educação em saúde	Básica	50	V	51		17	68	4	

T- Teórica

P- Prática

EaD- Ensino a Distância

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
 Quadro de Componentes Curriculares Opativos /complementares

**Formulário  
 Nº 11A**

Código	Nome	Função	Módulo	UP P	CargaHorária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
CCS389	Gestão e Participação Social no SUS	Básica	30		102			102	6	
CCS506	Abordagem cinematográfica de temas contemporâneos	Básica	30		34			34	2	
CCS507	Abordagem cinematográfica de temas da saúde	Básica	30		34			34	2	
CCS527	Tópicos esp em saúde: Medicina Fetal	Básica	50/17		34	17		51		
CCS666	Avaliação de Políticas de Saúde	Básica	30		51			51	3	
CCS667	Racionalidades em Saúde	Básica	30		51			51	3	
CCS668	Programação Arquitetônica em Unidades de Saúde	Básica	30		34			34	2	
CCS669	Seminários de Práticas Profissionais em Saúde	Básica	50		34			34	2	
CCS670	Orientação e desenvolvimento de carreira	Básica	15		34			34	2	
CCS409	Violência, ética e cultura de paz	Básica	30		68			68	4	
CCS672	Tópicos especiais em saúde I	Básica	30		68			68	4	
CCS673	Tópicos Especiais em Saúde II	Básica	30		68			68	4	
CCS674	Tópicos Especiais em Saúde III	Básica	30		68			68	4	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

CCS675	Tópicos especiais em saúde IV	Básica	30		68		68	4	
CCS676	Tópicos Especiais em Saúde V	Básica	30		68		68	4	
CCS677	Tópicos em Saúde I	Básica	30		34		34	2	
CCS678	Tópicos em Saúde II	Básica	30		34		34	2	
CCS679	Tópicos em Saúde III	Básica	30		34		34	2	
CCS680	Tópicos em Saúde IV	Básica	30		34		34	2	
CCS681	Tópicos em Saúde V	Básica	30		34		34	2	
CCS682	Introdução à LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais	Básica	50		34		34	2	
CCS103	Genética humana aplicada à psicologia	Basica	30/15		34	34	68	4	
CCS213	Desenvolvimento Familiar	Basica	30/30		34	34	68	4	
CCS217	Psicologia do adoecimento e da morte	Basica	50		34		34	2	
CCS 223	Métodos diagnósticos Laboratoriais I	Basica	30/15		17	34	51	3	
CCS266	Psicofarmacologia	Basica	30		34		34	2	
CCS276	Tópicos Especiais em Psicanálise I	Basica	50		68		68	4	
CCS310	Metodologia Científica	Basica	50		34	17	51	3	
CCS320	Psicologia Aplicada a Saúde	Basica	50		34		34	2	
CCS351	Tópicos Especiais em Nutrição e Saúde Coletiva II	Basica	50		17	17	34	2	
CCS394	Tópicos especiais em atualidades I	Básica	50		34		34	2	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

CCS399	Tópicos especiais em doenças infecciosas e parasitárias I	Básica	50/17		17	17		34	2	
CCS 415	Tópicos especiais em nutrição e saúde coletiva: alimentação escolar	Basica	50/17		17	17		34	2	
CCS 523	Tópicos especiais em saúde I: modelos de atenção ao consumo de substâncias psicoativas	Basica	30		68			68	4	
CCS526	Tópicos especiais em saúde: atenção primária a saúde com ênfase na estratégia de Saúde da Família	Basica	50		34			34	2	
CCS 530	Tópicos especiais em saúde coletiva I: sociedade, comunicação e negritude	Basica	30		51			51	3	
CCS 534	Tópicos especiais em saúde: humanização e ética em liderança	Basica	50		34			34	2	
CCS536	Tópicos especiais em educação: produção textual	Basica	50		34			34	2	
CCS541	Tópicos especiais em psicologia IX: métodos quantitativos em avaliação psicológica	Basica	30		68			68	4	
CCS 544	Tópicos especiais em saúde coletiva V – Movimentos sociais e saúde	Basica	50		34			34	2	
CCS641	Tópicos especiais em psicologia: cuidados, intersubjetividade e processo de saúde e doença	Basica	50		34			34	2	
CCS 746	Tópicos especiais em psicologia: cinema e envelhecimento	Basica	50		68			68	4	
CCS748	Tópicos especiais em saúde VI: Elaboração de artigo científico	Basica	50		34			34	2	

CCS824	Medicinas tradicionais, práticas integradas e complementares	Basica	50		51			51	3	
CCS 825	Tópicos especiais em saúde coletiva: cinema, saúde e gastronomia	Basica	50		68			68	4	
CCS 826	Metodologia de trabalho em comunidade	Basica	50		51			51	3	
CCS341	Gastronomia	Basica	50		17	34		51	3	
CCS215	Dinâmica de grupo	Basica	50		17	17		34	2	

**Quadro de Componentes Curriculares Optativos – Itinerário Formativo para o Curso de Enfermagem**

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	CargaHorária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
CCS683	Ciências MorfofuncionaisI	Básica	50/17	III	85	34		119	7	
CCS684	Ciências MorfofuncionaisII	Básica	50/17	IV	68	34		102	6	
CCS685	BiointeraçãoI	Básica	50/17	IV	51			51	3	
CCS686	Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem	Básica	20	IV	68			68	4	
CCS687	Ciências MorfofuncionaisIII	Básica	50/17	V	68	34		102	6	
CCS688	BiointeraçãoII	Básica	50/17	V	85	51		136	8	
CCS689	Ciências MorfofuncionaisIV	Básica	50/17	VI	68	34		102	6	
CCS690	BiointeraçãoIII	Básica	50/17	VI	68	51		119	7	
CCS691	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagemI	Básica	20/05	VI	68	85		153	9	Ciências Morfofuncionais I, II, III; Biointeração I,II

**Quadro de Componentes Curriculares Optativos – Itinerário Formativo para o Curso de Nutrição**

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	CargaHorária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
CCS683	Ciências Morfofuncionais I	Básica	50/17	III	85	34		119	7	
CCS684	Ciências Morfofuncionais II	Básica	50/17	IV	68	34		102	6	
CCS685	BiointeraçãoI	Básica	50/17	IV	51			51	3	
CC695	Nutrição, Alimentação e Atualidades	Básica	30	IV	68			68	4	
CCS687	Ciências Morfofuncionais III	Básica	50/17	V	68	34		102	6	
CCS688	BiointeraçãoII	Básica	50/17	V	85	51		136	8	
CCS689	Ciências Morfofuncionais IV	Básica	50/17	VI	68	34		102	6	
CCS690	BiointeraçãoIII	Básica	50/17	VI	68	51		119	7	
CCS697	Fundamentos de Segurança Alimentar e Nutricional e Direitos Humanos à Alimentação	Básica	30	VI	119			119	7	
CCS696	Tópicos Especiais em Nutrição I	Básica	30	VI	34			34	2	

**Quadro de Componentes Curriculares Optativos – Itinerário Formativo para o Curso de Medicina**

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	CargaHorária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
CCS683	Ciências Morfofuncionais I	Básica	50/17	III	85	34		119	7	
CCS692	Ética das relações interpessoais nas atividades do profissional de saúde	Básica	50	III	68			68	4	
CCS684	Ciências Morfofuncionais II	Básica	50/17	IV	68	34		102	6	
CCS685	Biointeração I	Básica	50/17	IV	51			51	3	
CCS639	Propedêutica da atenção e dos cuidados básicos em saúde	Básica	50	IV	68			68	4	

CCS687	Ciências Morfofuncionais III	Básica	50/17	V	68	34		102	6	
CCS688	Biointeração II	Básica	50/17	V	85	51		136	8	
CCS689	Ciências Morfofuncionais IV	Básica	50/17	VI	68	34		102	6	
CCS690	Biointeração III	Básica	50/17	VI	68	51		119	7	
CCS694	Vivência interprofissional	Básica	50	VI	85			85	5	

**Quadro de Componentes Curriculares Optativos – Itinerário Formativo para o Curso de Psicologia**

Código	Nome	Função	Módulo de alunos	UPP	CargaHorária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	EAD	Total		
CCS698	Fundamentos biológicos do comportamento humano	Básica	30/15	III	68	34	-	102	6	
CCS699	Bases históricas e filosóficas da Psicologia	Básica	30	III	68	-	-	68	4	
CCS700	Processos psicológicos básicos	Básica	30/15	IV	68	34	-	102	6	
CCS701	Psicologia e ciclo vital	Básica	30	IV	102	-	-	102	6	
CCS702	Neuropsicologia	Básica	30	IV	68	-	-	68	4	
CCS703	Psicologia social	Básica	30/15	V	68	34	-	102	6	
CCS704	Psicologia, saúde e clínica	Básica	30	V	68	-	-	68	4	
CCS705	Processos grupais	Básica	30	VI	68	-	-	68	4	
CCS706	Direitos humanos e políticas públicas	Básica	30	VI	51	-	-	51	3	
CCS707	Pesquisa em Psicologia	Básica	30	VI	68	-	-	68	4	
CCS708	Psicologia, educação especial e inclusão	Básica	30	VI	85	-	-	85	5	
CCS709	Ética e trabalho	Básica	30	VI	68	-	-	68	4	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

## ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

### Integralização por semestres

Formulário  
 Nº 11B

<i>UPP I – Eixo Ser Humano e Realidade</i>	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Processos de Apropriação da Realidade I	68h	4h	Obrigatória	
Diversidades, Cultura e Relações Étnico-raciais	68h	4h	Obrigatória	
Conhecimento, Ciência e Realidade	102h	6h	Obrigatória	
Universidade, Sociedade e Ambiente	68h	4h	Obrigatória	
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	68h	4h	Obrigatória	
<b>Total</b>	<b>374h</b>	<b>22h</b>		

<i>UPP II – Eixo Saúde, Cultura e Sociedade</i>	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Processos de Apropriação da Realidade II	68h	4h	Obrigatória	Processos de Apropriação da Realidade I
Cultura e Sociedade	68h	4h	Obrigatória	
Estudos em Saúde Coletiva	85h	5h	Obrigatória	
Biociências	85h	5h	Obrigatória	
Laboratório de Língua Inglesa I	34h	2h	Obrigatória	
Optativa 1	68h	4h	Optativa 1	
<b>Total</b>	<b>408h</b>	<b>24h</b>		

<b>UPP III – Eixo Saúde e seus Determinantes</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Horas/ semana</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Processos de Apropriação da Realidade III	119h	7h	Obrigatória	Processos de Apropriação da Realidade II
Situação de Saúde	68h	4h	Obrigatória	
Laboratório de Língua Inglesa II	34h	2h	Obrigatória	
Optativa 2	102h	6h	Optativa	
Optativa 3	68h	4h	Optativa	
Optativa 4	68h	4h	Optativa	
<b>Total</b>	<b>459h</b>	<b>27h</b>		

<b>UPP IV – Eixo Saúde e Qualidade de Vida</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Horas/ semana</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Processos de Apropriação da Realidade IV	68h	4h	Obrigatória	Processos de Apropriação da Realidade III
Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida	68h	4h	Obrigatória	
Laboratório de Língua Inglesa III	34h	2h	Obrigatória	
Optativa 5	102h	6h	Optativa	
Optativa 6	102h	6h	Optativa	
Optativa 7	68h	4h	Optativa	
<b>Total</b>	<b>442h</b>	<b>26h</b>		

<b>UPP V – Eixo Sistemas e Políticas de Saúde</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Horas/semana</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Processos de Apropriação da Realidade V	68h	4h	Obrigatória	Processos de Apropriação da Realidade IV
Estado e Políticas de Saúde	68h	4h	Obrigatória	
Comunicação e educação em saúde	68h	4h	Obrigatória	
Laboratório de Língua Inglesa IV	34h	2h	Obrigatória	
Optativa 8	102h	6h	Optativa	
Optativa 9	68h	4h	Optativa	
<b>Total</b>	<b>408h</b>	<b>24h</b>		

<b>UPP VI – Eixo Específico</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Horas/semana</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Optativa 10	68h	4h	Optativa	
Optativa 11	34h	2h	Optativa	
Optativa 12	68h	4h	Optativa	
Optativa 13	102h	6h	Optativa	
Optativa 14	68h	4h	Optativa	
<b>Total</b>	<b>340h</b>	<b>20h</b>		

Atividades Complementares	<b>100h</b>
---------------------------	-------------

**CARGA HORÁRIATOTAL:2.531horas**

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**Quadro de Equivalências para fins de Transição Curricular**

**Formulário  
Nº 11C**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.  
 Rubrica:

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRÍCULO NOVO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
CCS364	Filosofia, Ciência e Realidade	136h	UFRB002	Conhecimento, Ciência e Realidade	102h
CCS367	Ambiente, Arte, Cultura e Atualidade	136h	UFRB001	Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais	68h
			UFRB003	Universidade, Sociedade e Ambiente	68h
CCS368	Processos de Apropriação da Realidade	136h	CCS650	Processos de Apropriação da Realidade I	68h
			UFRB004	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	68h
CCS365	Qualidade de Vida e Sociabilidade	136h	CCS653	Estudos em Saúde Coletiva	85h
CCS405	Ciências Básicas da Saúde	102h	CCS654	Biociências	85h
CCS369	Processo de Apropriação da Realidade I	102h	CCS651	Processos de Apropriação da Realidade II	68h
			UFRB005	Laboratório de Língua Inglesa I	34h
CCS408	Biointeração	102h	CCS688	Biointeração I	51h
CCS406	Qualidade de Vida e Sociabilidade I	102h	CCS658	Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida	68h
CCS407	Processos de Apropriação da Realidade II	102h	CCS657	Processos de Apropriação da Realidade IV	68h
			UFRB006	Laboratório de Língua Inglesa II	34h
CCS381	Situação de Saúde e Atualidade	102h	CCS656	Situação de Saúde	68h
CCS383	Processos de Apropriação da Realidade III	102h	CCS655	Processos de Apropriação da Realidade III	119h
CCS382	Estado e Políticas de Saúde e Gestão de Serviços e Atualidade	102h	CCS660	Estado e Políticas de Saúde	68h
CCS385	Comunicação, informação e educação no campo da saúde e atualidade	102h	CCS661	Comunicação e Educação em Saúde	68h
CCS384	Processos de Apropriação da Realidade IV	68h	CCS659	Processos de Apropriação da Realidade V	68h
CCS640	Vivência multiprofissional	136h		Vivência interprofissional	85h
CCS694	Vivência multiprofissional	136h			

## **NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 12**

### **Gestão Acadêmica do Curso**

#### *Colegiado do curso*

Conforme Regimento Geral da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, o Colegiado do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Saúde é um órgão da administração setorial do Centro de Ciências da Saúde de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica do curso e integra a estrutura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Este é constituído por 20% dos docentes que ministram aulas no curso, tendo no mínimo 01 (um) representante de cada área de conhecimento que integra o curso e 01 (um) representante discente, escolhidos por seus pares, respectivamente, sendo o processo eleitoral norteado por meio de Edital específico. As vagas remanescentes para a representação docente são disponibilizadas priorizando as áreas de conhecimento com maior número de docentes no curso.

A Coordenação e Vice-Coordenação do Colegiado do curso são ocupadas por membros docente do colegiado, respectivamente, através de votação pelos integrantes deste colegiado em reunião com pauta específica para esta escolha. Cabe ao Coordenador do Colegiado do curso a administração e a representação do Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, bem como as demais atribuições previstas no Regimento Geral da UFRB (art. 65) e normativas complementares, enquanto que o Vice-Coordenador assume as atribuições do Coordenador quando este último estiver ausente.

O Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde atuará de forma autônoma na supervisão e coordenação didático-pedagógica vinculada aos estudantes inseridos especificamente neste curso. Para os estudantes que ingressam em cursos de formação específica ofertados pelo CCS e que adotam o BIS enquanto primeiro ciclo de formação (Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia), durante o primeiro ciclo de formação as atribuições de supervisão e coordenação didático-pedagógica ocorrerão de forma integrada e compartilhada entre o Colegiado do BIS e os respectivos Colegiados dos cursos de formação específica. Após a integralização curricular do primeiro ciclo dos cursos de formação específica, caberá apenas aos respectivos colegiados desses cursos de graduação (Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia) a gestão didático-pedagógica durante a integralização deste segundo ciclo formativo.

### ***Núcleo docente estruturante (NDE)***

Em conformidade com a Resolução CONAES N° 01 de 17/06/2010 e Nota Técnica da PROGRAD N° 03/2015, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deste curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- i. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ii. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- iii. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- iv. Zelar pelo cumprimento das Referenciais Orientadores dos Bacharelados Interdisciplinares de cursos de Graduação.

O NDE é constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, no cumprimento e aperfeiçoamento das diretrizes e princípios do curso, bem como, em outras dimensões relevantes para o CCS e UFRB, atuando sobre o desenvolvimento do curso.

A composição do NDE do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde considerando mínimo 05 e no máximo 15 docentes do curso, tendo pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto sensu* e todos os membros em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral. As vagas do NDE serão disponibilizadas respeitando-se o mínimo de 01 (uma) vaga para docente de cada área do conhecimento, bem como, a priorização de maior número de vagas disponibilizadas para docentes de áreas de conhecimento com maior número de professores no curso.

O coordenador do colegiado do curso tem assento automático no NDE, enquanto ocupar a referida posição, mas não necessariamente como presidente. No caso em que o coordenador do colegiado não seja o presidente do NDE, outro membro do curso ou do colegiado pode ser indicado e referendado neste fórum. Os membros do NDE são escolhidos por seus pares, sendo o processo eleitoral norteado por meio de Edital específico.

### **Atividades de Ensino: Unidades de Produção Pedagógica (UPP)**

Um dos princípios basilares da organização do currículo do curso é a flexibilização curricular. Para tanto, promove-se a oferta de componentes optativos e o estímulo de desenvolvimento de atividades complementares pelos estudantes. Os componentes optativos, por sua vez, configuram diferentes itinerários formativos relacionados aos cursos de segundo ciclo ofertados pelo CCS.

A interdisciplinaridade corresponde a outro princípio norteador do projeto pedagógico do curso. Para a sua concretização no cotidiano do curso, foram criados espaços curriculares que proporcionam o encontro, a troca e a interação entre estudantes e professores para a produção do conhecimento, tais como: as práticas de integração de conteúdos dos módulos (Avaliação Integrativa e Seminários Integrativos) e a imersão em comunidades do município de Santo Antônio de Jesus para desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão orientadas pelos estudos realizados nos módulos teóricos do curso.

A partir desses princípios, o currículo organiza-se a partir de eixos integrativos horizontais e verticais, que funcionam como elementos centrais, em torno dos quais os saberes, de forma integrada, promovem um movimento de crescente complexidade. Nesse sentido, os semestres do curso são considerados como Unidades de Produção Pedagógica (UPP)<sup>1</sup>, estruturados em seis eixos temáticos: “Ser Humano e Realidade”; “Saúde, Cultura e Sociedade”; “Saúde e seus Determinantes”; Saúde e Qualidade de Vida”; “Sistemas e Políticas de Saúde”; “Específico”. Esses eixos articulam módulos, os quais são construídos a partir da integração de núcleos de saberes da mesma área de conhecimento ou de áreas diferentes.

Acrescentam-se a essa estrutura os eixos formados pelos módulos “Processos de Apropriação da Realidade”, que promovem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, um conjunto de módulos que agregam temáticas do campo da Saúde Coletiva, das Biociências e do itinerário formativo. Esse último visa aproximar os estudantes de um campo de formação específica.

---

<sup>1</sup>Neste projeto, os semestres são nomeados de Unidade de Produção Pedagógica (UPP), entendidas como unidades desenhadas para atender ao caráter dinâmico, processual e integrador envolvido com a produção da saúde.

A respeito da organização do currículo, destaca-se a incorporação de saberes voltados para a formação geral e básica na área da saúde. Nesse sentido, na primeira Unidade de Produção Pedagógica (UPP), os estudantes do BIS são intencionalmente expostos a estudos de formação geral, os quais têm a finalidade de criar condições para que o graduando possa compreender, analisar, lidar com a realidade e com as diversas formas de conhecimento. Dessa forma, almeja-se, no início da graduação do bacharel em saúde, apresentar discussões que contribuam para a formação de um cidadão político, ético e crítico. Esses estudos de formação geral são proporcionados particularmente pelos módulos: “Conhecimento, Ciência e Realidade”, “Universidade, Sociedade e Ambiente” e “Diversidade, Cultura e Relações étnico-raciais”. Acrescenta-se a formação em linguagens por meio dos módulos voltados para produção de textos em língua portuguesa e o Laboratório de Língua Inglesa (LLI), o qual se estende da UPP II à UPP V.

Esses componentes curriculares estarão vinculados ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM) inserido na estrutura organizacional do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), considerando a total aderência aos seus princípios e finalidades, bem como, aos meios institucionais, materiais e humanos.

Na segunda UPP, além do componente “Cultura e Sociedade”, que aborda conteúdos de Ciências Sociais, como Antropologia e Sociologia, inicia-se a formação básica em Saúde Coletiva, por meio de módulos que contemplam as suas três grandes áreas (Epidemiologia, Planejamento e Políticas de Saúde e Ciências Sociais em Saúde) e ocupam dois anos do curso, até a UPP V. Nesse momento, o curso reafirma o seu propósito de contribuir com a reorientação da formação em saúde para a consolidação da Reforma Sanitária no Brasil.

Os componentes curriculares “Estudos em Saúde Coletiva”, “Situação de Saúde”, “Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida”, “Estado e Políticas de Saúde” e “Comunicação e Educação em Saúde” promovem a abordagem de uma concepção ampliada de saúde, contextualizando-a a partir da análise das condições de morbimortalidade da população brasileira e dos modelos assistenciais vigentes no país. O percurso proporcionado por esse eixo do curso pode ser reconhecido como uma resposta às lacunas observadas nos currículos de muitos cursos da área de saúde no que concerne a uma formação sensível às reais necessidades de saúde da população brasileira, bem como uma reorientação das práticas de cuidado e de gestão no âmbito do SUS.

A formação básica na área biológica inicia-se com o módulo de “Biociências”, que tem a finalidade de apresentar este campo de estudos para os estudantes, e complementa-se com os componentes curriculares dos itinerários formativos específicos de cada curso de segundo ciclo do CCS. Nos módulos de “Ciências Morfofuncionais”, o estudante dedica-se a estudar as bases moleculares e celulares dos processos normais da estrutura e dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Os módulos de “Biointeração” concentram-se no estudo da avaliação da resposta imunopatológica aos agentes agressores de natureza biológica, física e química e a relação dos parasitos e vetores com seus respectivos hospedeiros. Esses módulos enfocam, também, o estudo dos principais agentes microbiológicos e farmacológicos e suas interações medicamentosas como proposta terapêutica e a interferência dos alimentos na biodisponibilidade destes agentes. Ainda nos módulos de “Biointeração”, realiza-se o estudo das principais doenças humanas (cardiovasculares, respiratórias, do sistema digestivo, das neoplasias, doenças renais, do trato gênito-urinário e endócrinas), seus mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, exame físico e terapêutica farmacológica.

No caso de estudantes que realizarão o segundo ciclo em Psicologia, o BIS oferece como itinerário formativo componentes como: “Processos Grupais”, “Direitos humanos e políticas públicas” e “Ética e trabalho”, que discutem o trabalho em grupo, partindo do paradigma cartesiano à interdisciplinaridade, problematizam a situação de pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade e políticas públicas brasileiras, assim como enfocam o mundo do trabalho e as questões éticas que se colocam necessário.

Por outro lado, se o desejo do estudante for obter uma formação geral em saúde, tendo o entendimento do BIS enquanto um curso de terminalidade própria, ele pode realizar estudos diversificados a partir dos seus interesses e objetivos. O curso dispõe de carga horária para componentes optativos, de livre escolha do estudante, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, que complementem a formação acadêmica. Independentemente dos desejos ou interesses do estudante, destaca-se que essa diversidade de componentes permite conhecer diferentes áreas e obter uma formação universitária diversificada.

O eixo composto pelos módulos “Processos de Apropriação da Realidade”, transversal ao curso, inicia-se na UPP I e acontece até a UPP V, contabilizando uma carga horária total de 391 horas de ações de pesquisa, extensão e ensino, em comunidades do município de Santo Antônio

de Jesus. Trata-se de módulos de natureza prática desenvolvidos em contextos comunitários, que funcionam como integradores dos conteúdos trabalhados nos módulos que compõem cada eixo do curso. A transversalidade deste componente curricular tem o papel de contribuir para o processo de interação entre os estudantes e as comunidades e, por conseguinte, com o desenvolvimento crescente e processual de aprendizagens pautadas na interprofissionalidade e práticas colaborativas. De modo a preservar a continuidade e a transversalidade desta proposta pedagógica, os módulos do PAR deverão ser cursados sequencialmente, não sendo possível ao estudante matricular-se em dois ou mais componentes curriculares do PAR em um mesmo semestre.

O PAR é um dispositivo político-pedagógico cuja função de integração permite, de modo articulado, realizar algumas das inovações pretendidas na estrutura curricular do Curso, dentre elas a curricularização da pesquisa e da extensão. Primeiramente, desempenha o papel de promover com maior vigor a interdisciplinaridade, por meio do diálogo entre os módulos e docentes de distintas áreas de conhecimento no tratamento dos temas assumidos em cada UPP. A proposta pedagógica agrega ações de pesquisa e extensão, materializando a integralização dessas atividades no currículo que caracterizam o tripé das Universidades; e, ainda, potencializam a vinculação e compromisso sócio-sanitário e político dos estudantes com a sociedade, aliando as distintas naturezas de saberes, tendo em vista que as atividades são realizadas ao longo do curso numa comunidade eleita na primeira UPP. Como forma de manutenção das ações extensionistas, as turmas seguintes do PAR devem ser integradas às comunidades nas quais os estudantes já estiverem desenvolvendo ações de intervenção e realizando o retorno e continuidade destas ações para a comunidade.

Os trabalhos produzidos ao longo da UPP nos módulos “Processos de Apropriação da Realidade” são socializados no final de cada semestre letivo, em um evento acadêmico denominado “Seminário Integrativo”. O evento tem por objetivo divulgar os trabalhos interdisciplinares desenvolvidos pelos estudantes e as comunidades, promover integração entre estudantes de diferentes UPP e distintos ciclos de formação (1º e 2º ciclos) e, ainda, com os discentes e docentes de outros cursos, bem como, estimular a cultura da produção científica e artística no percurso da vida acadêmica.

Com esse processo formativo proposto, pretende-se proporcionar aos estudantes aprendizado cognitivo, crítico-reflexivo, colaborativo e sensível, possibilitando o protagonismo dos atores no processo de construção do conhecimento e da formulação e implementação de projetos. O interacionismo, a construção e a educação permanente em saúde pressupõem o constante questionamento dos fatos e fenômenos, compreendendo-os

em seus contextos de produção e engendramento social, histórico, linguístico, de ação e de atuação, propondo sentidos e arranjos possíveis e sempre atuais. Dessa forma, é importante considerar a realidade como fator desencadeante e desafiador do processo ensino-aprendizagem (fator de exposição).

A partir da oferta de atividades de Educação a Distância (EaD), enquanto parte integrante de módulos presenciais, é empregado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle disponível no site da UFRB. Estas atividades EaD são orientadas pelos docentes responsáveis pelos respectivos componentes curriculares presenciais, que também realizam atividades de tutoria.

Ao longo do desenvolvimento do curso, na medida em que forem estruturadas as atividades teóricas e teórico-práticas, serão estabelecidas articulações que envolvam espaços educativos no Sistema Único de Saúde (SUS) (subsetor Público, subsetor Complementar e subsetor Suplementar), em contextos comunitários e institucionais, junto a movimentos sociais e populares e outros espaços considerados relevantes para formação em saúde. A formalização das articulações entre o CCS/UFRB e estes segmentos dar-se-á mediante vinculação institucional, por meio de convênios, contratos, projetos, programas ou outras modalidades de cooperação. A UFRB tem mantido convênios com a Secretaria Estadual da Saúde da Bahia (SESAB), Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus (SES/SAJ) e de outros municípios do Recôncavo da Bahia.

Pretende-se que essas parcerias sejam ampliadas, particularmente que sejam incluídas articulações com os movimentos sociais e populares, terceiro setor, sistemas de cuidados e outras instituições, que se imponham pela importância estratégica, como, por exemplo, aqueles relacionados à Saúde Ambiental, desenvolvimento sustentável, biotecnologias, entre outros.

Para garantir a articulação permanente entre todos os educadores que atuam em uma mesma UPP, está prevista no presente projeto pedagógico a dedicação de duas horas semanais de planejamento pedagógico de cada docente para a realização de reuniões de UPP. Essas reuniões têm como objetivo a avaliação e o planejamento coletivos dos processos, promovendo uma

integração entre os Módulos. Neste contexto, destaca-se que o horário reservado para reuniões entre educadores que atuam em módulos obrigatórios ou optativos de uma mesma UPP deve ser considerada durante a construção do Planejamento Acadêmico semestral. Assume-se que as duas horas semanais destinadas para planejamento coletivo integram a carga horária dos encargos docentes de ensino relativos ao planejamento pedagógico, constituindo-se, portanto, uma das responsabilidades dos educadores inseridos no curso. Ao final de cada período letivo, deverá ser estimulada pela coordenação de curso a realização de seminários de desenvolvimento e integração docente e discente, com vistas a promover a troca de experiências, a continuidade e circularidade do conhecimento produzido e reflexões sobre a *práxis* e as metodologias utilizadas.

### **Avaliação do educando**

Adota-se na estrutura do módulo uma diversidade de estratégias de avaliação processuais e de ensino, tendo em vista a busca de uma maior simetria-diálogo-comunicação entre o ensino diversificado e as diferentes formas de aprender, atingindo as várias dimensões dos educandos. Tal estratégia contribui para superar a visão restrita do discente/docente como seres apenas cognitivos, desconsiderando outras dimensões como a afetiva, social, cultural, entre outras.

Assim, para a formação integral dos estudantes, pautada na flexibilidade, é extremamente relevante o resgate da multidimensionalidade dos sujeitos da educação. Os processos de ensino-aprendizagem e avaliação não devem se restringir a aulas expositivas e provas escritas, pois desconsideraram outros aspectos dos educandos, como respostas a estímulos sensoriais (ex: aulas envolvendo vídeos e filmes, músicas, visitas, etc.), desempenho oral, capacidade investigativa e a articulação em trabalhos em grupos, bem como a transformação da apropriação de conceitos partindo de visões sincréticas.

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o, caso necessário. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, educadores, educandos e servidores técnico-administrativos.

É importante ter como referência que a avaliação dos educandos deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somativa). Na avaliação do processo, tem-se como meta identificar as potencialidades dos educandos, as

falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar as dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o educador deve lançar mão de atividades e ações que envolvam os educandos ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Já na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore os argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos educandos. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto-avaliação, relatórios de vivências e monografias, além de Avaliações Integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Eixo. Ao pontuar o produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

### **Avaliação Integrativa**

A Avaliação Integrativa é aplicada em todas as cinco primeiras UPP, como uma estratégia que busca mobilizar os estudantes para integrar os conteúdos trabalhos em cada um dos módulos que compõem os Eixos Integrativos. Esse instrumento deve ser elaborado coletivamente por todos os docentes que integram a UPP, os quais definirão o modelo e os critérios de avaliação. O processo de elaboração e correção da avaliação integrativa deverá necessariamente contar com a colaboração de todos os docentes, que incluirão essa atividade na programação das reuniões de UPP. Para além de avaliar o desempenho dos estudantes, esse modo de realizar as avaliações integrativas pode contribuir para aprimorar o diálogo interdisciplinar, o compartilhamento de experiências e a autoavaliação entre os docentes.

A avaliação do desempenho acadêmico ocorrerá mediante a atribuição de notas. Nas avaliações serão atribuídas notas de acordo com o Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB vigente. O momento final de avaliação de saberes desenvolvidos e aplicados ao longo do curso em atividades prático-aplicativas-investigativas será materializado através da construção de um portfólio, construído processualmente e orientado por educadores no âmbito dos componentes curriculares Processos de Apropriação da Realidade.

## **Portfólio Reflexivo Integrador**

O Portfólio Reflexivo Integrador (PRI) consiste em uma produção colaborativa e integrada de síntese reflexiva dos trabalhos realizados pela turma ao longo dos componentes curriculares Processos de Apropriação da Realidade. O PRI tem como objetivo apresentar as competências adquiridas e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da criatividade e da articulação do conhecimento científico com outros saberes no decorrer da formação acadêmica. A turma de estudantes do BIS deverá, em caráter obrigatório, entregar um relato crítico-reflexivo dos trabalhos de pesquisa e/ou extensão do PAR realizados na UPP cursada, analisando ainda as principais aprendizagens (reflexões, competências, conteúdos, habilidades). Na UPP V, a turma produzirá o PRI final que corresponderá a uma sistematização e análise integrada dos relatos parciais produzidos nos módulos anteriores deste componente curricular. Espera-se que no PRI final a turma realize uma reflexão crítica sobre as vivências da comunidade com a turma, as aprendizagens coletivas, os resultados e produtos do PAR, bem como as contribuições desta produção para a comunidade. A formatação do PRI e os critérios de avaliação estão descritos em Nota Técnica (Anexo 1). O PRI, entregue em uma via física, será avaliado por uma comissão constituída por, no mínimo, dois docentes de diferentes UPP que ministram aula no PAR, designada pelo Colegiado de Curso. A nota atribuída ao PRI irá compor as avaliações do PAR V. A versão final do PRI deverá ser entregue em versão eletrônica, em duas vias, à coordenação do curso, que encaminhará uma cópia para compor o repositório na biblioteca setorial.

## **Ingresso e progressão no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde**

De forma compatível com os direcionamentos conceituais presentes no parecer CNE/CES 266/2011 - Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais, o BIS insere-se na estrutura da UFRB como um curso de formação geral no campo da Saúde. Também se constitui enquanto um primeiro ciclo comum para todos os cursos de formação específica da área de saúde ofertados pelo Centro de Ciências da Saúde da UFRB ou enquanto uma graduação que possibilita o acesso a cursos de pós-graduação. Assim sendo, o BIS corresponde ao início de um ciclo que proporcionará a entrada para um conjunto de opções profissionais, todas elas assentadas sobre o mesmo substrato teórico-conceitual do campo da saúde.

O processo de ingresso no curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) ocorre através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC). A partir do semestre 2014.1 e até 2015.1, o modelo de acesso aos cursos ofertados pelo Centro de Ciências da Saúde caracterizou-

se pelo ingresso dos estudantes no primeiro ciclo correspondente ao BIS. De acordo com este modelo, o acesso ao segundo ciclo dar-se-á conforme disposto na Resolução CONAC 002/2011 e Resolução CONAC 004/2016. Após a participação das turmas 2014.1, 2014.2 e 2015.1 nos editais de acesso ao segundo ciclo, a qual deverá ocorrer nos três semestres letivos consecutivos à integralização regular da turma de referência, este modelo de acesso não mais será adotado no âmbito do CCS.

A partir do semestre letivo 2015.2, ocorreu uma alteração na forma de ingresso aos cursos de formação específica do Centro de Ciências da Saúde da UFRB, quais sejam: Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia. Os candidatos interessados no acesso a estes cursos devem fazer a opção no SiSU. Contudo, o acesso ao segundo ciclo é condicionado à integralização no BIS como primeiro ciclo de formação. Desta forma, a conclusão do BIS confere aos egressos o título de Bacharel(a) em Saúde. Neste novo modelo, o acesso ao segundo ciclo de formação é assegurado, aos concluintes do primeiro ciclo, de acordo com o curso previamente optado no SiSU.

Aqueles que optaram no SiSU pelo Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, a partir do semestre letivo 2015.2, não têm asseguradas vagas para acesso aos cursos de segundo ciclo (Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia). Na existência de vagas residuais nos cursos de segundo ciclo, estas poderão ser ofertadas mediante processo seletivo para Portador de Diploma.

A distribuição de vagas dos cursos ofertados pelo CCS no SiSU a partir de 2015.2 está listada abaixo:

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS	
Curso	Vagas ofertadas
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	20
Enfermagem	20
Medicina	30
Nutrição	30
Psicologia	30
<b>Total de vagas</b>	<b>130</b>

### Titulação dos egressos

O BIS confere o título de Bacharel em Saúde ao educando que integralizar o curso ou integralizar o primeiro ciclo de cursos de formação específica ofertados pelo CCS. Para os estudantes que ingressaram no BIS em períodos letivos anteriores a 2015.2 e que integralizaram este primeiro ciclo, há a opção de cursarem um segundo ciclo específico em Enfermagem ou Medicina ou Nutrição ou Psicologia. A proposta de formação geral prevista para estes estudantes assumiu o compromisso de garantir a todos os concluintes, por semestre, o ingresso em pelo menos um curso de formação específica, caso haja o interesse em seguir para o segundo ciclo. Conforme disposto no Regulamento de Ensino de Graduação, concluintes do BIS nestas condições devem se inscrever em edital específico de acesso ao segundo ciclo, publicado semestralmente pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

## Procedimentos acadêmicos

As normas, procedimentos, direitos e deveres estudantis do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde atendem àquelas descritas no Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da UFRB. Neste documento constam os procedimentos referentes a matrícula para ingressantes, matrícula decorrente de mobilidade (externa e/ou interna), matrícula do discente especial, matrícula por transferência ex-offício, inscrição semestral em componentes curriculares (obrigatórios, eletivos e optativos), encerramento e/ou cancelamento da matrícula e de componente curricular, abandono e desligamento, trancamento (total ou parcial, reintegração, rematrícula, número mínimo e máximo de componentes curriculares que o estudante pode ser increver, matrícula de portador de diploma de nível superior, transferência (interna e externa), ingresso no segundo ciclo, aproveitamento de estudos/equivalência/dispensa de componentes curriculares, avaliação de aprendizagem e estudos domiciliares.

A concessão de exames especiais, regime especial e tratamento especial será destinada aos discentes com necessidades educacionais especiais, segundo as normas de atendimento aos estudantes com deficiências (Resolução CONAC No. 040/2013), mediante solicitação formal encaminhada ao Núcleo Acadêmico do CCS.

Considerando que a matriz curricular do BIS é composta por módulos que articulam diferentes áreas do conhecimento, cada um destes é integrado por um conjunto de disciplinas. Desta forma, o aproveitamento de estudos no BIS requer uma abordagem diferenciada. Após abertura de processo de aproveitamento de estudos pelo discente interessado, segundo as normas do REG da UFRB, a análise desta solicitação é procedida por uma banca examinadora composta por 2 (dois) a 3 (três) docentes da área de conhecimento responsável pela oferta do módulo. O pleiteante pode utilizar mais de uma disciplina e/ou componente curricular cursados para aproveitar módulos ofertados no BIS. Durante a análise do processo de aproveitamento de estudos verifica-se minuciosamente os conteúdos e carga horária aproveitáveis nos componentes cursados, sendo efetuado um registro destas informações junto ao colegiado, para que o discente não possa solicitar novos aproveitamentos com mesmo conteúdo e carga horária já contabilizados para fins de equivalência.

No que se refere às inscrições semestrais em componentes curriculares, de forma compatível com o REG, as inscrições semestrais em componentes curriculares deverão totalizar, no mínimo, 04 horas-aula/semanais e, no máximo, 28 horas-aula/semanais.

Para estudantes interessados em realizar mobilidade e intercâmbio cultural, após seleção e aprovação realizada pela Superintendência de Assuntos Internacionais (SUPAI) e/ou Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e/ou Universidade Nacional acolhedora, o discente deve apresentar ao Colegiado o Plano de Estudo e/ou conteúdos programáticos, com o mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência ao prazo solicitado pelo órgão mediador da mobilidade, para apreciação e emissão de parecer.

## **ESTÁGIO CURRICULAR**

**Formulário  
Nº 12A**

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde é um curso de formação superior que não apresenta caráter profissionalizante. Portanto, este curso não prevê a realização de estágio enquanto atividade curricular. Os estágios não obrigatórios poderão ser aproveitados como Atividades Curriculares Complementares (ACC), conforme Resolução CONAC 03/2016 que dispõe sobre o Regulamento das Atividades Complementares do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, desde que as atividades estejam em acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes e dá outras providências.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Formulário  
Nº 12B**

A realização de Trabalho de Conclusão de Curso não está prevista nos Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais (Parecer CNE/CES 266/2011). Portanto, o Trabalho de Conclusão de Curso não integra a matriz curricular deste curso.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO**

**Formulário  
Nº 12C**

As atividades complementares são de caráter obrigatório e visam estimular a busca por novas oportunidades de aprendizagem, além dos componentes da estrutura curricular estabelecidos pelo curso. É um mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências realizadas pelo acadêmico, complementares à integralização curricular, que deverá ser realizado ao longo do curso, desde que obedecidas as normas e prazos da instituição para o cumprimento de tal atividade. Deve-se prever a inclusão de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, enriquecendo o processo formativo do educando como um todo, prevendo a ampliação do seu universo cultural e diversificando os espaços educacionais.

Os créditos complementares serão compostos por atividades de desenvolvimento intelectual e crescimento pessoal, ético, humanístico, técnico, de caráter independente e de autonomia do estudante, mas que integram a formação por sua interação interdisciplinar ou intersetorial de estudo, pesquisa, extensão, atuação político-social ou documentação técnico-científica, sendo requeridas o equivalente, no mínimo, a 100 horas ao longo dos três anos do curso. Não poderão ser computadas como créditos

complementares atividades que tenham sido realizadas pelo estudante em período anterior ao seu ingresso no curso.

Fica evidente a importância atribuída, neste projeto, à incorporação de outras formas de aprendizagem e formação, presentes na realidade social, levando em consideração os princípios éticos e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, da democracia e da responsabilidade para com o meio ambiente. Os créditos complementares estão descritos na tabela Anexo II.

As atividades realizadas na UFRB ou fora dela, no meio acadêmico ou social, somente poderão ser incorporadas na medida em que se integrem aos referenciais fundamentais da estrutura curricular, especialmente os referentes à atitude de interrogar e de criar.

## METODOLOGIA

Formulário  
Nº 13

O

Curso de Bacharelado Interdisciplinar da UFRB tem uma proposta pedagógica que prevê uma aprendizagem ativa, assumindo uma perspectiva plural com as características do sócio- interacionismo (Vygotsky, 1998), das redes de conversação e da aprendizagem significativa, remetendo, sempre, o conhecimento para o aprendizado experimentado em ato.

Com as redes de conversação, pretende-se gerar outros espaços de aprendizagens que não sejam apenas presenciais e, com isso, estimular que os autores dessas aprendizagens, sejam os próprios educandos, o que implica em mudanças nas formas de ser e fazer e não simplesmente a troca do espaço presencial para o virtual. Tal fato representa rupturas descontínuas e sucessivas nas concepções, valores, percepções, saberes e práticas compartilhadas por uma comunidade, que necessita se perceber como parte dessa rede (Rodrigues, 2008).

Desta forma, isso se dará de forma mais efetiva nos Módulos compostos por parte da carga horária não presencial (“Universidade, Sociedade e Ambiente”; “Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais”; “Conhecimento, Ciência e Realidade”; “Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos”; “Estudos em Saúde Coletiva”; “Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida”; “Comunicação e educação em saúde”; Laboratório de Língua Inglesa I, II, III e IV e alguns módulos optativos), nos quais temas relevantes locais, nacionais e internacionais serão problematizados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e sistematizados por meio de atividades presenciais supervisionadas por docentes, monitores ou tutores.

A metodologia prevista para o curso baseia-se no aprender significativo, que implica em atribuir significados, os quais têm sempre componentes pessoais. Parte-se da concepção de que a aprendizagem sem atribuição de significados pessoais, sem relação com o conhecimento preexistente é mecânica, não significativa. Na aprendizagem mecânica, o novo conhecimento é armazenado de

maneira arbitrária e literal na mente do indivíduo. Isso não significa que esse conhecimento seja armazenado em um vácuo cognitivo, mas sim que ele não interage significativamente com a estrutura cognitiva preexistente, não adquirindo significado. Nesse processo a pessoa é capaz de reproduzir o que foi aprendido mecanicamente durante certo período de tempo, mas esse conhecimento não significa nada para ela, sendo, posteriormente, esquecido (Pelizzari, 2002).

Nessa perspectiva, as metodologias que serão desenvolvidas nos módulos estão pautadas em três momentos fundamentais: a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento. Considera-se que a mobilização para o conhecimento caracteriza-se pela articulação entre a realidade empírica do grupo de educandos, com suas redes de relações, visão de mundo, percepções, linguagem e as discussões acerca do ambiente e sua problemática. No segundo momento parte-se para construção do conhecimento, que visa submeter à percepção inicial a um processo crítico de questionamento, mediado pela literatura de referência do módulo. Superada a visão sincrética inicial, a síntese do conhecimento configura-se um processo de construção e reconstrução do conhecimento pelo educando, visando à elaboração de novas sínteses a serem continuamente retomadas e superadas.

É importante destacar que, o Projeto Pedagógico do BIS parte do pressuposto de que o currículo interfere na vida dos atores envolvidos, no processo de aprendizagem e traz efeitos concretos em suas vidas. Educadores e educandos, primeiramente, são receptores, consumidores e também reconstrutores do currículo em sala de aula e fora dela. Assim, os espaços educativos convertem-se em laboratórios de interações, reflexões, projetos e concretização de um plano de ensino também concebido fora deste espaço (Silva, 2006).

Nesse sentido, os Módulos de “Processos de Apropriação da Realidade (PAR)”, nas UPP I, II, III, IV e V, incorporam no currículo obrigatório atividades que articulam pesquisa e extensão com conteúdos de linguagem presentes em outros módulos (interpretação e produção de textos, estatística e língua estrangeira), os quais não se limitam a ser elementos compensatórios das deficiências do processo de aprendizagem experienciado por alguns educandos no ensino médio. Esses conteúdos objetivam proporcionar a aquisição de habilidade instrumental de leitura, em outro idioma, permitindo um acesso ampliado às fontes de informação e conhecimento; habilidade de pensar claramente e criticamente sobre os aspectos quantitativos da realidade; e habilidade necessária no uso da norma culta como instrumento de comunicação oral e escrita.

O PAR I deve se pautar em princípios e metodologias que orientem para a produção de conhecimento por meio de observação e realização de um Estudo de Meio, possibilitando ao estudante a construção de sentidos sobre uma dada realidade, a partir dos

conteúdos trabalhados nos outros módulos que compõem a UPP I (Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais; Conhecimento, Ciência e Realidade; Universidade, Sociedade e Ambiente). Nesse módulo deve haver a interlocução inicial entre as realidades sociocultural e histórica locais com a produção do conhecimento científico, por meio do estabelecimento de diálogo e troca de saberes entre a universidade e a comunidade.

No PAR II, as metodologias pedagógicas devem ser orientadas para a construção e estabelecimento de vínculos dos estudantes com a comunidade, de modo a possibilitar o conhecimento mais profundo e próximo das dimensões socioculturais e biológicas da comunidade. Nesse módulo, deve-se, ainda, promover discussões acerca de cidadania e engajamento social, bem como o desenvolvimento de estratégias para o estreitamento de vínculos universidade-comunidade a partir de abordagens teórico-práticas abrangentes.

O PAR III deve ser guiado por processos que permitam a construção de diagnósticos situacionais de saúde em comunidade, à luz de instrumentos e técnicas que possibilitem a produção de indicadores de saúde. Além disso, devem ser enfocadas discussões acerca dos determinantes do processo saúde-doença, enquanto objetos-modelos-determinados, e que integrem conhecimentos dos campos disciplinares da Epidemiologia e Bioestatística.

No PAR IV, as metodologias devem ser desenhadas de forma a possibilitar a ampliação dos modos de operar a construção diagnóstica da situação de saúde em comunidade e de seus métodos e técnicas de intervenção. Os desenhos metodológicos devem possibilitar o desenvolvimento de um olhar sensível e prática discente no sentido de integração das módulo, os resultados do transcurso do Eixo Integrativo da UPP V retornem reflexivamente dimensões objetivas e subjetivas dos processos saúde-doença-cuidado, dos saberes epidemiológicos e da etnodiversidade em uma comunidade, na elaboração de um diagnóstico etnoepidemiológico.

O PAR V deve se constituir a partir de métodos de intervenção em comunidade e de gestão em saúde guiados por uma perspectiva de educação popular, que tomem como base para o seu planejamento o diagnóstico etnoepidemiológico da situação de saúde da comunidade. Objetiva-se que, nesse para a comunidade, os discentes e docentes, visando uma práxis em saúde mais socialmente participativa e transformadora de realidades.

É importante destacar, ainda, que os Módulos de “Processos de Apropriação da Realidade” têm um papel central de articular os conteúdos trabalhados nos demais módulos que compõem os Eixos da estrutura curricular do BIS, ao longo de cinco UPP. Nesse sentido, esses Módulos estão voltados para promover a abertura da Universidade à vida social e serão planejados a partir do foco de cada Eixo do curso de forma integrada e continuada. Com a inclusão dos processos de pesquisa e extensão no

currículo, por meio desses módulos, objetiva-se permitir ao educando percorrer um caminho acadêmico consistente e seguro em sua formação, por meio de experiências empíricas, mantendo contato e estabelecendo vínculos com comunidades externas à universidade.

Ademais, esses Módulos se propõem a desenvolver a atitude reflexiva e problematizadora no educando, que lhe permitirá ser produtor do conhecimento científico, bem como a sua integração a outras formas de conhecimento, e, com isso, incorporar o comportamento investigativo tanto às atividades realizadas em sala de aula, como às externas. Além disso, pretende-se romper com uma cultura dissociativa, que dificulta a articulação efetiva entre ensino-pesquisa-extensão e teoria-prática no ensino superior. A participação de educadores e educandos nos projetos desenvolvidos nesses Módulos será pautada na importância de estimular um trabalho de criação coletiva, em que ambos se incluam como autores, desenvolvendo a capacidade de negociar, articular, dialogar, escutar e ser solidário.

Nos Módulos teóricos, pretende-se trabalhar em interface ao componente PAR, de modo a proporcionar o encontro entre o saber teórico e prático na produção de conhecimento, com vistas à construção de capacidade crítico-reflexiva, de valores, atitudes e intervenções pautados na realidade sócio-ambiental, biológica, cultural e política em que os educandos e comunidades externas à universidade estão inseridos, agindo como um veículo transformador do sujeito aprendiz em cidadão reflexivo.

No currículo proposto, a articulação dos conhecimentos exige a definição de Eixos Integrativos de conhecimentos das diferentes áreas, em torno de um tema, problema e ações comuns. Esses funcionam como elementos centrais, em torno dos quais os saberes, de forma propositalmente integrada, promovem um movimento de crescente complexidade.

A interdisciplinaridade também é componente pedagógico estratégico para a formação do bacharel em saúde, articulando diferentes eixos, módulos e núcleos de saberes em uma produção coletiva sobre um determinado tema/objeto. A interdisciplinaridade se materializa no currículo do BIS, inicialmente, pela organização do curso em Eixos Integrativos ao invés da tradicional divisão do conhecimento em campos disciplinares fragmentados. Como fator de organização curricular, a articulação entre módulos e núcleos de saberes fortalece a possibilidade de integração dos educandos do BIS com áreas, cursos, e linhas de pesquisa e extensão da UFRB.

Na organização dos Eixos Integrativos do curso, ações e estudos serão sistematizados, na direção do foco de cada eixo, bem como dados e conhecimentos atuais serão integrados em um todo coerente. Além disso, a seleção e efetivação de estratégias de ensino integradoras do Eixo irão permitir ao educando um olhar ampliado. Todo esse processo será analisado e avaliado em sua adequação,

relevância e adaptatividade, o que permitirá a ratificação ou rejeição de propostas e a elaboração de soluções para problemas identificados por meio de análise dos resultados.

Esse projeto assume como estratégia de organização de saberes e construção dos Módulos os Programas de Aprendizagem, os quais serão construídos e propostos aos educandos no início de cada etapa de aprendizagem, onde se definirão ações, compromissos e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de apreender os conhecimentos propostos.

A elaboração dos Programas de Aprendizagem buscarão considerar dimensões e elementos orientadores do processo de ensino-aprendizagem (Anastasiou, 2003), a saber:

1. Os sujeitos envolvidos e suas características;
2. Os objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para educadores e educandos;
3. A justificativa da importância daquele conhecimento;
4. A forma de abordagem que será proposta, diretamente relacionada aos objetivos e objetos de estudo, ou seja, a metodologia pretendida;
5. A forma de definição, escolha, aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem;
6. A forma de acompanhamento e registro do processo, ou seja, a avaliação;
7. As referências bibliográficas básicas e complementares.

Os desafios decorrentes desta proposta são inúmeros e exigem a superação do preparar e dar aulas isolado do educador, demandando deste uma postura flexível, aberta à escuta dos seus colegas, independente do semestre no qual trabalha, e o compromisso de construir coletivamente. Outro desafio é pensar o educando como sujeito histórico e contextualizado, que deverá assumir o rumo de sua autoconstrução e do seu processo como aprendiz. Isto não se dará de forma espontânea, mas como resultante da ação coletiva dos educadores entre si e junto aos educandos, ao longo da caminhada no curso e na Universidade. A cooperação, como princípio e processo, faz-se, então, fundamental como aspecto pedagógico nesta gestão.

## **Perfil do Educando**

A aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos educandos em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo construídos e reconstruídos nas interações sociais. Assim, a aprendizagem pode ser entendida como processo de construção de conhecimento, em que o aluno estrutura suas relações na interação com os outros estudantes, professores, fóruns de discussão, pesquisadores. Nesse sentido, o educando deve ser mobilizado para sair do papel de

receptor passivo, mediante o desenvolvimento de pesquisa e mudança de atitude em relação ao consumo da informação, para que, assim, possa se tornar um sujeito da aprendizagem. Para que isso ocorra é fundamental a disseminação de uma cultura investigativa, a possibilidade de estabelecer trocas e o diálogo entre várias áreas do conhecimento e os vários recursos de informação.

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o educando deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que

essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. Destaca-se, neste processo de aprendizagem, o fomento de experiências de colaboração em uma perspectiva interprofissional. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, como é o campo da saúde, e que terão de enfrentar as novas situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de componentes curriculares, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o discente esteja aberto à interação, ao compartilhar, ao respeito, à diferença, ao desenvolvimento da habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a vivência de ser universitário deve ser experienciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de extensão, eventos sócio-culturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

### **Perfil do Educador**

O educador deve adotar uma postura facilitadora/mediadora no processo ensino-aprendizagem, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores para o campo da saúde. Nessa perspectiva, o docente deve desenvolver ações de ensino que impliquem os alunos como sujeitos ativos e interativos no processo formativo, orientando-os acerca de diferentes caminhos de busca, escolha e análise das informações. Essa postura mediadora visa construir uma nova relação com o conteúdo abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do saber do estudante e as conexões entre os diferentes componentes curriculares ampliam as potencialidades da formação superior, em uma perspectiva de construção do conhecimento.

O educador deve buscar desenvolver uma prática educativo-crítica, visto que ensinar é criar possibilidades para a produção/construção do conhecimento e não apenas transferir conhecimento. Para alcançar tal intento, é importante aguçar a curiosidade do educando, reforçando sua capacidade crítica e estimulando-o a arriscar-se e aventurar-se. No processo formativo, o saber ingênuo (curiosidade ingênua)

deve ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade epistemológica e científica. Assim, o educando vai sendo inserido no ciclo gnosiológico (Freire, 1996), isto é, estimulado a se apropriar do conhecimento existente e iniciado no processo de produção do conhecimento ainda não existente mediante a participação em pesquisas científicas.

Dessa forma, estar-se-á contribuindo para o desenvolvimento de estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Acrescenta-se, também, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento. Isso implica na escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção compartilhada de conhecimentos.

De acordo com o presente Projeto Pedagógico, os educadores poderão desempenhar o papel de: facilitadores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; consultores; autores das situações simuladas da prática; articuladores das situações de interação do ensino com a atenção e gestão do SUS, com os serviços de saúde público-estatais e privado-suplementares e com o controle social na saúde; avaliadores; gestores do colegiado do curso; gestores das UPP; gestores de núcleos de apoio.

Todo esse processo deve ser baseado na dialogicidade e no respeito entre educadores e educandos, estruturando relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade dos educadores e as liberdades dos educandos se assumem eticamente. Nessa perspectiva, o ensino dos conteúdos não deve se dar alheio à formação ético-política, o que implica testemunho ético e posicionamento político do docente, enquanto sujeito de opções.

Diante dessa proposta, faz-se necessário pontuar que, para o adequado desenvolvimento dessas novas atribuições, o educador deve ser inserido em processos formativos, norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando saberes já construídos e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática. Assim, será possível identificar avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formular caminhos de transformação da docência universitária. Tomar a própria prática como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade, se coloca como eixo estruturante para o processo formativo e de desenvolvimento docente.

Quanto à carga horária dos educadores, novamente destaca-se que duas horas semanais de seus encargos de planejamento acadêmico serão dedicadas à avaliação e planejamento colaborativo dos processos, com vistas a garantir a articulação entre os Módulos.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSO**

**Formulário  
Nº 14**

Informar como será a operacionalização do atendimento/orientação/acompanhamento pedagógico aos discentes do curso.

Considerar que o atendimento/orientação ao discente deverá contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

Em caso de cursos de dois ciclos, Bi's ou similares, será necessário descrever a dinâmica, informando periodicidade dos encontros e como será a orientação ao estudante sobre a estrutura do curso, as possibilidades de itinerários formativos e o acesso ao segundo ciclo.

Apresentar programas e projetos institucionais ou específicos que visem oferecer ao estudante maiores condições de aproveitamento dos estudos, nivelamento, redução da evasão, apoio psicológico, social ou econômico, não computadas como atividades complementares.

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**

**Formulário  
Nº 15**

Nome e código do componente curricular: <b>CCS650 - Processos de Apropriação da Realidade I</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h Práticas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Contexto local como espaço de observação, problematização, pesquisa e extensão. Interdisciplinaridade.			
Bibliografia Básica: SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000. GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Atlas, 1999. LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. Atlas, 2007.			
Bibliografia Complementar: BAUER, M. W., & Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Vozes, 2000. LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas, 2007 FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. Saraiva, 2006. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZAJER, F. O Método nas ciências naturais e sociais - pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.			

Nome e código do componente curricular: <b>UFRB001 - Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais</b>		Centro: CECULT - NUVEM	Carga horária: 68h (51 h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
<b>Ementa:</b> Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da Nação, cultura e povo: econômico, político, artístico e lingüístico. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo, no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  RISÉRIO, Antônio. <i>Uma história da cidade da Bahia</i> . Versal Editores, 2004 GILROY, Paul. <i>O Atlântico Negro. Modernidade e Dupla Consciência</i> . São Paulo: UCAM/Editora 34, 2001. FRY, Peter Henry. <i>A Persistência da Raça: Ensaio Antropológico sobre o Brasil e a África Austral</i> . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  MAGGIE, Yvone & REZENDE, Claudia Barcellos. <i>Raça como Retórica. A Construção da Diferença</i> . Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2002 STEPAN, N.L. <i>A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 14ª reimpressão (introdução; p.95-126 e p.191-223). MUNANGA, Kabengele. <i>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil</i> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. p.93-119.			

Nome e código do componente curricular: <b>UFRBoo2 - Conhecimento, Ciência e Realidade</b>		Centro: NUVEM	Carga horária: 102h (85h teóricas e 17 EAD)
Modalidade Módulo	Função: Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD
Ementa:  Realidade; conhecimento filosófico e científico; concepções de ser humano e de mundo; Ética e moral, linguagens, lógica, ciência. Relação sujeito - objeto na produção do conhecimento científico e filosófico; epistemologia e metodologia científica; abordagens metodológicas de pesquisa; Estética. Atitude filosófica científica.			
Bibliografia Básica:  CHAUY, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Ática, 2010.  KUHN, Thomas S. <i>Estrutura das Revoluções Científicas</i> . São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.  DUARTE JUNIOR, João Francisco. <i>O Que é Realidade</i> . Editora Brasiliense. COLEÇÃO: primeiros passos., 1984.  Bibliografia Complementar:  MACEDO, Roberto Sidnei Alves. <i>Compreender/mediar: a formação o fundante da educação</i> . Brasília: Líber Livro, 2010.  SCHNITMAN, Dora (org). <i>Novos paradigmas, cultura e subjetividade</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i> . 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.  PAISANA, J. <i>Fenomenologia e hermenêutica: a relação entre as filosofias de Husserl e Heidegger</i> . Lisboa: Editorial Presença, 1992.  SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Um discurso sobre as ciências</i> . São Paulo: Cortez, 2010.			

Nome e código do componente curricular: <b>UFRB003 - Universidade, Sociedade e Ambiente</b>		Centro: CECULT - NUVEM	Carga horária: 68h (51 h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD	
Ementa:  Universidade: histórico, desafios na realidade brasileira, baiana e do recôncavo. Função social da universidade. ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas: conceito, processos, abrangência e objetivos. Estudante: compromisso com a ética da causa pública, conseqüências da própria ação (metacognição), interesses republicanos. Sociabilidades no mundo contemporâneo. Estado: natureza e funções, cidadania popular organizada. Espaço público como equalizador de oportunidades; Constituição sócio-histórica do conceito de Ambiente; Soberania e sustentabilidade alimentar e energética; Etica ambiental; Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento ambiental; educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social.			
Bibliografia Básica: LEFF, Enrique. Saber Ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis, RJ, Vozes/PNUMA, 2001 JANINE RIBEIRO, Renato (2003a). <i>A universidade e a vida atual – Fellini não via filmes</i> . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus,2003 SOUSA SANTOS, Boaventura de (2005). <i>A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade</i> . São Paulo: Editora Cortez,2005  Bibliografia Complementar: CASTEL, R.; WANDERLEY, L. E. W.; BELFIORE-WANDERLEY, M. <i>Desigualdade e a questão social</i> . São Paulo: EDUC,2008. TEIXEIRA, Anísio (2005). <i>Ensino Superior no Brasil. Análise e interpretação de sua evolução no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ,2005. ALMEIDA FILHO, Naomar de. <i>A Universidade Nova – textos críticos e esperançosos</i> . Brasília: Editora UnB, Salvador: EDUFBA,2007. JANINE RIBEIRO, Renato(2003b). <i>Por uma nova política</i> . São Paulo: Ateliê Editorial,2003. ACSERALD, H; Mello, C; Bezerra, G. <i>O que é Justiça Ambiental</i> . Riod e Janeiro: Garamond, 2009.			

Nome e código do componente curricular: <b>UFRB004 - Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos</b>		Centro: CECULT - NUVEM	Carga horária: 68h (34 h teóricas e 34h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD	
Ementa:  Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.			
Bibliografia Básica:  FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler</i> . São Paulo: Cortez, 2003. PIGNATARI, Nívini. <i>Como escrever textos dissertativos</i> . São Paulo: Ática, 2010. SIMOES, Darcília Marindir Pinto; HENRIQUES, Claudio Cesar. (orgs.). <i>A redação de Trabalhos Acadêmicos: teoria e prática</i> . Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 2010.  Bibliografia Complementar:  BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992. CHAVES, Mario M. <i>Complexidade e Transdisciplinaridade: uma abordagem multidimensional do setor saúde</i> . Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, 1998, v.22. CHALHUB, Samira. <i>Funções da linguagem</i> . 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, FP <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . São Paulo: Ática, 2007. FARACO, c.; TEZZA, C. <i>Prática de texto para estudantes universitário</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 2008.			

## UPP II – EIXO SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE

Nome e código do componente curricular: <b>CCS651 - Processos de Apropriação da Realidade II</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h práticas
Modalidade	Função:		Natureza:
Módulo	Básica		Obrigatória
Pré-requisito: CCS650 - Processos de Apropriação da Realidade I		Módulo dealunos: 17 estudantes por turma prática	
Ementa:			
<p>Estudo das dimensões macro/microsocioculturais e biológicas da comunidade e do processo saúde-doença; Suporte básico de vida; Abordagem etnográfica, extensão universitária e construção de vínculos com a comunidade; promoção da saúde, da qualidade de vida e da cidadania no contextocomunitário.</p>			
<p>Básica                  DEMO, Pedro. Política Social, educação e cidadania. Papyrus,1995.                  LEFEVRE, F; LEFEVRE, A. M. C. Promoção da Saúde: negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira e Lent,2004.                  FARIA, D.S. (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: UnB, 2001</p> <p>Complementar</p> <p>BORDENAVE, J. E. D. O que é participação? 4a. Reimpr 8a ed, São Paulo: Brasiliense, 2007.                  CALDERÓN, A. I. SAMPAIO, H (Orgs) Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'água,2002.                  ESPINHEIRA,G. Metodologia prática do trabalho em comunidade.EDUFBA, 2008.                  PEREIRA, J.C. R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. EDUSP,1999.                  TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed,2008.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS652 - Cultura e Sociedade</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica	
Ementa:  Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. Principais enfoques teóricos: Durkheim, Weber, Marx. A Antropologia como ciência dos fenômenos humanos. Concepções de natureza, sociedade e cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Pesquisa de campo e etnografia. Debate sobre os binômios: estrutura/agência; consenso/conflito; tradição/modernidade; subjetividade/objetividade; compreensão/explicação; indivíduo/sociedade.			
Bibliografia Básica:  BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense,2007. MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify,2003.  Bibliografia Complementar:  LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed,2005. MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. WEBER, M. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 2001.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS653 - Estudos em Saúde Coletiva</b>		Centro: CCS	Carga horária: 85h (68 h teóricas e 17h EAD)
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD	
Ementa:  Apresentação do campo da Saúde Coletiva e seus pilares: Epidemiologia, Planejamento e gestão em saúde e ciências sociais e humanas em saúde; Constituição sócio-histórica dos conceitos de saúde e de doença; Promoção da saúde e da qualidade de vida: histórico, conceitos e princípios; Prevenção de doenças e agravos à saúde; A constituição dos modelos de atenção à saúde.			
Bibliografia Básica:  CZERESINA, D.; FREITAS, C. (org). <i>Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p39-53. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício. <i>Epidemiologia e Saúde - Fundamentos, Métodos, Aplicações</i> . GUANABARA KOOGAN 699P,2011. TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. <i>Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e a saúde da família</i> . EDUFBA, 2006.  Bibliografia Complementar:  CAMPOS, G. W. De S. et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> .Hucitec, 2007. DEMO, P. <i>Outra Universidade</i> . Paco Editorial, Jundiáí,2011. HELMAN, C. G. <i>Cultura, Saúde e Doença</i> . Porto Alegre: Artes Médicas,2003. GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i> . Porto Alegre: ARTMED,2005. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <i>Epidemiologia &amp; saúde</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI,GuanabaraKoogan,2003.xiv,708p.ISBN85-7199-351-3(broch.)			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS654 - Biociências</b>		Centro: CCS	Carga horária: 85h (51 h teóricas e 34h práticas)
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica/ 17 estudantes por turma prática	
<p>Ementa:</p> <p>Bases da biologia humana: mecanismos de homeostase, processos fisiológicos do corpo humano, metabolismo e sinalização celular, bioenergética; bases da genética humana; aspectos morfofuncionais do corpo humano e correlaçõescólicas.</p>			

**Bibliografia Básica:**

BRUCE ALBERTS; ALEXANDER JOHNSON; PETER WALTER et al. *Biologia Molecular da Célula*. 4ª Edição. Editora Artmed. 2004.

VAN DE GRAAF, M. K. *Anatomia Humana*. 6ª Edição. São Paulo: Manole, 2003.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M.A. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11 ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KIERSZENBAUM. A. L. *Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

POLLARD, T. D.; EARNSHAW, W. C. *Biologia celular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia humana: uma abordagem integrada*. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

Nome e código do componentecurricular: <b>UFRBo05 - Laboratório de Língua Inglesa I</b>		Centro: CECULT - NUVEM	Carga horária: 34h (17 h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD	
Ementa:  Estruturas básicas, desenvolvimento de competência comunicativa de nível pré-intermediário em língua inglesa. Revisão e consolidação de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico. Leitura e compreensão das estratégias de leitura em língua inglesa. Aquisição de fluência oral e pronúncia. Uso do quadro fonêmico e interpretação de seus símbolos. Culturas de Língua Inglesa por meio de textos literários e não literários. Relação entre uso apropriado das palavras e estruturas da frase em inglês. Diferenças socioculturais entre Língua Inglesa e língua materna. Produção oral e escrita e análise crítica detextos.			

**Bibliografia Básica:**

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I*. São Paulo: Texto Novo, 2004.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. 3rd ed. Oxford: Oxford University, 2005.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal. 2010

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. São Paulo: Pontes, 2002.

HOLDEN, Susan; MICKEY, Rogers. *O ensino da língua inglesa*. São Paulo: SBS, 2001.

MAHER, Beth & HAUGNES, Natasha. *North Star – Focus on Reading and Writing: Basic*. Londres: Longman, 2003.

MEYERS, Alan. *Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays*. Pearson Education: New York, 2005.

TORRES, Nelson. *Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado*. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

### UPP III – EIXO SAÚDE E SEUS DETERMINANTES

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS655 - Processos de Apropriação da Realidade III</b>		Centro: CCS	Carga horária: 119h (51 h teóricas e 68h práticas)
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: <b>CCS651 - Processos de Apropriação da Realidade II</b>		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica/ 17 estudantes por turma prática	
<p><b>Ementa:</b>                  Desenvolvimento de ações para territorialização em saúde; Diagnóstico da situação de saúde da comunidade: análise bioestatística e epidemiológica; Estudo da estatística descritiva e analítica; Estudos e aplicações da probabilidade básica e de modelos probabilísticos em saúde; Interpretação e inferência estatística em saúde; Conceituação e processos de amostragem.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2006. 506p.</p> <p>JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. VIII, 432p.</p> <p>VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados: testes não paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão. 2. Ed.rev e atual. Rio de Janeiro: Campus ELSEVIER, 2003. 216p.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 438p.</p> <p>BERQUÓ, Elza; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2.ed. São Paulo: EPU, 1981. 350p.</p> <p>CAMPOS, GWS; MINAYO MCS; AKERMAN M; DRUMOND JÚNIOR M; CARVALHO YM DE (ORG). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.</p> <p>REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.</p> <p>VIEIRA, Sonia. Introdução a bioestatística. 3.ed.rev.e ampl. RiodeJaneiro: Campus, 1998. 196p.</p>			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS656 - Situação de Saúde</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica	
Ementa: Estudo das medidas e indicadores de saúde; Análise espacial, ecologia de sistemas e geoprocessamento; Estudo das desigualdades no processo saúde-doença; Caracterização do perfil de morbimortalidade da população brasileira; Introdução ao raciocínio epidemiológico; Descrição dos tipos de estudos, usos e aplicações, validade e confiabilidade em epidemiologia; Análise dos Sistemas de Informação em Saúde; Estudo da Vigilância à Saúde: epidemiológica, nutricional, sanitária e do trabalho.			

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS GW et al. (org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz;2006.

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, ML. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2012.

MEDRONHO, RA et al. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu,2009

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, E. A. (Org.) Vigilância Sanitária: desvendando o enigma. Salvador: EDUFBA,2008.

PINA, M.F.; CRUZ, C.M.; MOREIRA, R.I. Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro:

MEDSI, Guanabara Koogan,2003.

TEIXEIRA,C.;PAIM,J.S.;VILASBÔAS,A.L.(Orgs.).Promoção e Vigilância da Saúde.C-CEPS,2002.

MIRANDA, AC; BARCELLOS, C; MOREIRA, JC; MONKEN, M. (Orgs.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz;2008.

Nome e código do componentecurricular: <b>UFRBoo6 - Laboratório de Língua Inglesa II</b>		Centro: CECULT - NUVEM	Carga horária: 34h (17 h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turmateórica	
Ementa:  Consolidação da compreensão e produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e estruturas simples da língua desenvolvidas no componente língua Inglesa I. Ênfase na oralidade. Análise da morfologia da língua inglesa. Estratégias de leitura: Skimming; Scanning; Antecipação e predição; Adaptação do tipo de estratégia x tipo de texto x objetivos do leitor. Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto: Advérbios; Afixos e formas-ING.			

**Bibliografia Básica:**

MUNHOZ, Rosangela. *Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II*. São Paulo: TextoNovo, 2004.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. 3rd ed. Oxford: Oxford University, 2005.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal. 2010

**Bibliografia Complementar:**

KENT, Raymond D. *The Speech Sciences*. Thomson Delmar Learning: CliftonPark, 1997.

MEYERS, Alan. *Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays*. Pearson Education: New York, 2005.

MURPHY, Raymond. *Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa . 2. ed.* São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

SWALES, John M.; FEAK, Christine B. *Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English*. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001.

TORRES, Nelson. *Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado*. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007

### UPP IV – EIXO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS657 - Processos de Apropriação da Realidade IV</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h práticas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: CCS655 - Processos de Apropriação da Realidade III		Módulo de alunos: 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Estudo de abordagens etnográficas; Diagnóstico etnoepidemiológico da situação de saúde da comunidade; Construção de projeto de intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade.			

**Bibliografia Básica:**

GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. UFMG, 2006.  
 MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. FIOCRUZ, 2006.  
 VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos Serviços de Saúde. HUCITEC, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

DUARTE, Jr JF. Por que arte-educação? Papirus,2000.  
 PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. UERJ/ABRASCO,2007.  
 VALLA VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática Relume Dumará, 1993.  
 TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. (Orgs.). Promoção e Vigilância da Saúde. C-CEPS, 2002.  
 VASCONCELOS,E.M.Educação popular e atenção à saúde da família.HUCITEC,1999.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS658 - Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h (51 h teóricas e 17h EAD)
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD	
<p>Ementa:</p> <p>Estudos sobre representações e práticas em saúde/doença; Socioantropologia do corpo, da saúde, da doença e da morte; Experiência da enfermidade; Itinerários terapêuticos: cuidado, cura e assistência; Racionalidades em Saúde; Integralidade e humanização do cuidado; Interface entre o processo saúde-doença-cuidado e fenômenos sociais contemporâneos: racismo, violência, relações de gênero, múltiplas sexualidades e desigualdades.</p>			
<p>Básica</p> <p>ALVES, Paulo César; Rabello, M. C. (orgs.). Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Fiocruz/Relume Dumará, 1998.</p> <p>LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>Complementar:</p> <p>MINAYO M.C.S.; SOUZA E.R. (Orgs.) Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.</p> <p>ALVES, Paulo César &amp; MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadores). Saúde e Doença: Um Olhar Antropológico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.</p> <p>JAGGAR, Alisson M. e BORDO, Susan R. Gênero, corpo, conhecimento. Rio de Janeiro, RJ: Record Rosa dos Ventos, 1997.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000</p> <p>LUZ MT, BARROS FB. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: Estudos Teóricos E Empíricos. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2012.</p>			

Nome e código do componentecurricular: <b>UFRB007 - Laboratório de Língua Inglesa III</b>		Centro: CECULT - NUVEM	Carga horária: 34h (17 h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turmateórica	
Ementa:  Expansão e consolidação da compreensão e produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e da língua desenvolvidas no componente de língua Inglesa II. Estudo fonético de língua inglesa. Análise de textos nos diferentes gêneros acadêmicos, enfatizando aspectos lingüísticos e discursivos, em níveis intermediário e pré-avançado. Reforço da compreensão auditiva por meio de vídeos com exercícios de interpretação textual. Expressar opiniões enecessidades. Fazer solicitações. Descrever habilidades, responsabilidades e experiências profissionais. Compreender informações de manuais, relatórios e textos técnicos específicos da área. Redigir cartas e e-mails em linguagem formal, relatórios e currículos. Aperfeiçoar a entoação e o uso dos diferentes fonemas da língua.			

**Bibliografia Básica:**

MEYERS, Alan. *Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays*. Pearson Education: New York,2005.  
MURPHY, Raymond. *Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa* .2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes,2010.  
LONGMAN. *Dicionário Escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM*. Longman do Brasil. 2. ed.2008.

**Bibliografia Complementar:**

KENT, Raymond D. *The Speech Sciences*. Thomson Delmar Learning: Clifton Park, 1997.  
SWALES, John M.; FEAK, Christine B. *Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English*. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001.  
OLIVEIRA, Nádía Alves de. *Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura*. Belo Horizonte: N. O. S. Tec. Educ. Ltda, 2000.  
O'CONNOR, J. D. *Better english pronunciation*. 2nd. ed. Cambridge: Cambridge University Press, c1980.  
THOMSON, A. J; MARTINET, A. V. *A practical english grammar*. 4th ed. Oxford: Oxford University, 1986.

### UPP V – EIXO SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS659 - Processos de Apropriação da Realidade V</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h práticas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: CCS657 - Processos de Apropriação da Realidade IV		Módulo dealunos: 17 estudantes por turmaprática	
Ementa:  Desenvolvimento de ações de comunicação e educação para a implementação e avaliação de projeto de intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade.			

#### Bibliografia Básica:

GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. UFMG,2006.

MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. FIOCRUZ,2006.

VASCONCELOS,E.M.EducaçãoPopularnosServiçosdeSaúde.HUCITEC,1989.

#### Bibliografia Complementar:

DUARTE, Jr JF. Por que arte-educação?. Papyrus, 2000.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde UERJ/ABRASCO 2007.

VALLA VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática Relume Dumará. 1993.

TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. (Orgs.). Promoção e Vigilância da Saúde. C-CEPS, 2002.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular e atenção à saúde da família. HUCITEC, 1999.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS660 - Estado e Políticas de Saúde</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turmateórica	
<b>Ementa:</b>  Estudo das concepções filosófico-políticas de Estado; da cidadania popular organizada e direitos humanos; Análise histórico-crítica das políticas de saúde no contexto do Estado brasileiro; Descrição do processo de Reforma Sanitária e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. Diretrizes e princípios do SUS; Estudo do Direito à Saúde; do Financiamento, Modelos e redes de atenção à saúde; do Planejamento em saúde no Brasil e na América Latina; da Administração e gestão em saúde; do Planejamento Estratégico Situacional (PES) e sua aplicação no sistema desauúde.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  PAIM, J. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para compreensão e crítica. Salvador: Edufba/Fiocruz,2008.  BUSS, P.; LABRA, E. (Org.). Sistema de saúde, continuidades e mudanças. HUCITEC/ ABRASCO, 1995.  RIVERA, FRANCISCO J. U.; ARTMANN, ELIZABETH. Planejamento e Gestão Em Saúde: Conceitos História e Propostas - Col. Temas em Saúde. FIOCRUZ, 161P.2012  <b>Bibliografia Complementar:</b>  PAIM, J. S.DesafiosparaaSaúdeColetivanoSéculoXXI EDUFBA,2006. CAMPOS,G.W.DeS.et al.TratadodeSaúdeColetiva.Hucitec,2007. TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e a saúde da família. EDUFBA,2006. WALQUIRIA, LEÃO R.; ALESSANDRO, PINZANI (ORGS.). Vozes do Bolsa Família - Autonomia, Dinheiro e Cidadania. UNESP 241P. 2013. PAIM, J. S. Desafios para a Saúde Coletiva no Século XXI EDUFBA, 2006.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS661 - Comunicação e Educação em Saúde</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h (51 h teóricas e 17h
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turmateórica	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Estudo das bases históricas e epistemológicas do processo de comunicação e ensino-aprendizagem, das concepções e práticas de educação e de comunicação no campo da saúde, das estratégias de comunicação e educação para a promoção da saúde, da educação em saúde e participação social no Sistema Único de Saúde, da política e das práticas de educação permanente emsaúde.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz eTerra, 2004.</p> <p>VASCONCELOS, E.M. Educação Popular nos Serviços de Saúde.HUCITEC,1989.</p> <p>MONTEIRO, S.; VARGAS,E. (Orgs.) Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. FIOCRUZ,2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. UFMG,2006.</p> <p>PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúdeUERJ/ABRASCO, 2007.</p> <p>VALLA VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. RelumeDumará,1993.</p> <p>SARRETA, Fernanda de Oliveira Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS / Fernanda de Oliveira Sarreta. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.</p> <p>ARAÚJO IS, CARDOSO JM. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 152 p. (Coleção Temas em Saúde).</p>			

Nome e código do componentecurricular: <b>UFRBoo8 - Laboratório de Língua Inglesa IV</b>		Centro: CECULT - NUVEM	Carga horária: 34h (17 h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turmateórica	
Ementa:  Aprofundamento da compreensão da produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e estruturas mais complexas da língua. Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área. Habilitar o discente a: participar de discussões e negociações em contextos sociais, acadêmicos e empresariais; participar de entrevistas de emprego presenciais e por telefone, bem como eventos acadêmicos e apresentações orais simples; compreender informações de manuais, relatórios e textos técnicos específicos da área; compreender informações em artigos acadêmicos e textos técnicos específicos da área; garantir a inteligibilidade noscontatos em ambiente acadêmico, tanto pessoalmente quanto ao telefone; redigir textos técnicos eacadêmicos.			
Bibliografia Básica:  SWALES, John M.; FEAK, Christine B. <i>Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English</i> . The University of Michigan Press: University of Michigan,2001 MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa</i> . 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes,2010. DALE, P; POMS, L. <i>English pronunciation made simple</i> . New York: Longman,2005.			
Bibliografia Complementar:  McCARTHY, M.; O'DELL, F. <i>English vocabulary in use: Elementary</i> . Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press,2006. LONGMAN. <i>Dicionário Escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM</i> . Longman do Brasil. 2. ed.2008. RICHARDS, Jack C. <i>New interchange – English for international communication</i> . Cambridge: Cambridge University Press,1997. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i> . São Paulo: Disal.2010 SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i> . 3rd ed. Oxford: Oxford University,2005.			

## 6ª UPP – EIXO ESPECÍFICO - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS389 - Gestão e Participação Social no SUS</b>		Centro: CCS	Carga horária: 102h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 30 estudantes por turmateórica	
Ementa:  Reflexão sobre a importância do planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização de políticas públicas e a apropriação destes instrumentos pelo conjunto dos atores sociais naperspectiva da gestão estratégica e participativa do SUS; Formas de gestão participativa no SUS e análise de experiências relevantes de gestão participativa; análise dos mecanismos, instrumentos e tecnologias de participação na gestão do SUS; participação popular e gestão participativa no SUS; bases conceituais e processos sociais de participação popular, controle social e gestão participativa no campo da saúde.; papel dos movimentos sociais populares, dos espaços colegiados de controle social, de co-gestão; papel dos gestores e do conjunto dos atores para a efetivação da participação popular e da gestão participativa nasaúde.			
Bibliografia Básica:  RIVERA FJU. <i>Agir comunicativo e planejamento social</i> . Riode Janeiro (RJ): FIOCRUZ. 1995 SCHRAIBER LB (Org.). <i>Programação em Saúde Hoje</i> . 2. ed. São Paulo - SP: HUCITEC, 1993. v. 1. 243 p. ANDRADE LOM. <i>SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento</i> . São Paulo: Hucitec; Sobral: Uva; 2001.  Bibliografia Complementar  AVRITZER, L. e NAVARRO, Zander (orgs.). <i>A Inovação Democrática no Brasil</i> . São Paulo: Cortez, pp.13-60. 2003 DAGNINO, Evelina (org.). <i>Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil</i> . São Paulo: Paz e Terra, pp. 279-301. 2002. TEIXEIRA, E. <i>O Local e o Global: limites e desafios da participação cidadã</i> . São Paulo: Cortez Editora, Salvador: UFBA, Recife: Equip, 2001 TORRES RIBEIRO, Ana Clara e GRAZIA, Grazia de. <i>Experiências de Orçamento Participativo no Brasil (período de 1997 a 2000)</i> . Petrópolis: Vozes, Fórum Nacional de Participação Popular, 2003. CAMPOS RO. <i>O planejamento no labirinto: uma viagem hermenêutica</i> . São Paulo: Hucitec; 2003.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS506 – Abordagem cinematográfica de temas contemporâneos</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	

Pré-requisito:	Módulo dealunos: 30 estudantes por turma teórica
----------------	---

Ementa:

Estudo de fatos que marcaram o século XX e XXI, fome e desigualdade social, Globalização na perspectiva de Milton Santos; Violência;Ética.

Bibliografia Básica:

JESUS,C. Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada. gaed. SãoPaulo: Ática,2007

BAUMAN,Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,2001.

FREITAS, M. C. S. Agonia da Fome. 01. ed. Rio de Janeiro / Salvador: EDUFBA / Fiocruz, 2003

Bibliografia Complementar

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record,2000.

SANTOS,Milton (1978) Pobreza urbana, Hucitec/UEPE/CNPU,SãoPaulo,Recife.

BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e Imagens do Povo. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.

BAZIN, Andre. O Cinema: Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LINS, C. (2004). O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS507 - Abordagem cinematográfica de temas da saúde</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 30 estudantes por turmateórica	
Ementa:  Experiência de adoecimento, sofrimento e morte; A comida e o comer na modernidade; Humanização esaúde.			
Bibliografia Básica:  SANTOS, L. A, da S. <i>O Corpo, O Comer E A Comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares do mundo contemporâneo</i> . Salvador: UFBA,2008.  LE GOFF, J. <i>As doenças têm história</i> . Lisboa: Terramar,1991  DESLANDES SF, organizadora. <i>Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz,,2006  Bibliografia Complementar:  SACKS, O. <i>O homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas</i> . São Paulo: Companhia das Letras,1997.  MOTA,J.A.C.(1999).Quando um tratamento se torna fútil . <i>Bioética</i> ,7(1), 35-40  PESSINI, L. (1999). Eutanásia e as religiões (judaísmo, cristianismo, budismo, islamismo). <i>Bioética</i> , 7(1),83-100.  PESSINI, L. (2001a). Distanásia. Até quando prolongar a vida? São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola.  LABAKI, AMIR E MOURÃO, Maria Dora (orgs.) <i>O cinema do real</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2005, pp. 196-215.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS666 - Avaliação de Políticas de Saúde</b>		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 30 estudantes por turma teórica	
Ementa: Perspectivas teóricas sobre formulação de políticas públicas; Avaliação de políticas públicas; metodologias e instrumentos para avaliação de programas; estudos sobre políticas públicas no Brasil: alcances e limites; tomada dedecisão.			
Bibliografia Básica:  BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. Modelos de Avaliação: Textos Fundamentais. Trad. Claudia Schiling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 366p.  BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome*. Metodologias e instrumentos de pesquisas de avaliação de programas do MDS: bolsa família, Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: MDS, 2007. . 534 p.tab.  WORTHEN, Blaine R. SANDERS, James R. FITZPATRICK, Jody L. Avaliação de Programas: concepções e práticas. São Paulo: Gente,2004.  Bibliografia Complementar:  CASTRO, G M.H. Avaliação de Programas e Políticas Sociais. Notas de Pesquisa. Núcleo de Estudos e Políticas Públicas,1989.  SANTOS, L.M.P; SANTOS, S.M.C. dos. Organizadoras. Avaliação das Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição no Estado da Bahia. São Paulo: Prol, 2008. v. 1. 300p.  SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. Sociologias. Porto Alegre, ano 8, n.16, jul/dez, p.20-45,2006.  ZULMIRA, MARIA de A. H.; LIGIA, MARIA V. da SILVA (ORGS.). Avaliação em Saúde - dos Modelos Teóricos à Prática na Avaliação de Programas e Sistemas de Saúde. Fiocruz/Ufba 275 p. 2005.  VAN BELLEN, Hans Michel. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 668 - Programação Arquitetônica em Unidades de Saúde</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 30 estudantes por turmateórica	
Ementa: Evolução histórica da arquitetura de estabelecimentos assistenciais de saúde, suas tipologias e partidos. Partidosarquitetônicos adotados nos dias de hoje. Normastécnicas e seus comentários. Análise de projetos deEAS.			

**Bibliografia Básica:**

GÓES, RONALD DE. *Manual Prático de Arquitetura Hospitalar*. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

LIDA, ITIRO. *Ergonomia: projeto e design*. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 465p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Manual de orientação para planejamento, programação e projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde (Série Saúde & Tecnologia )*, Brasília, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

MIQUELIN, Lauro Carlos. *Anatomia dos edifícios hospitalares*. 2.ed. São Paulo: Cedas, 1992. 241p

LACY, Marie Louise. *O poder das cores no equilíbrio dos ambientes*. São Paulo: Pensamento, 2002. 141p.

ESPAÇO SAÚDE. Relatório de atividades do Grupo Espaço Saúde. Rio de Janeiro: Espaço Saúde/FAU/UFRJ, 2003.

MEZOMO, João C. *Hospital Humanizado*. Fortaleza: Premium, 2001.

GAUZIN, Dominique. *Arquitetura ecológica*. Tradução de Guilherme Landrove. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS669 - Seminários de práticas profissionais em saúde</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34 h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Caracterização e problematização de práticas profissionais em saúde, a exemplo das desenvolvidas por enfermeiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas e psicólogos.			
Bibliografia:  A bibliografia é variável de acordo com as práticas profissionais abordadas no componente curricular.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS670 - Orientação e desenvolvimento de carreira</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34 h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 15	
Ementa:  Vivência de um processo de orientação e desenvolvimento de carreiras. Auto-avaliação de potencialidades e preferências dos educandos. Planejamento da vida profissional.			
BibliografiaBásica:  LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). <i>Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicoeinstrumentais para a clínica, a escola e a empresa</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002. SOARES, D. H. P. <i>A escolha profissional: do jovem ao adulto</i> . São Paulo: Summus, 2002. SOARES, D. H. P.; DIAS, M. S. L. <i>Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários</i> . São Paulo: Vetor, 2009.			
BibliografiaComplementar:  BOCK, S. D. <i>Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica</i> . São Paulo: Cortez, 2002. BOHOSLAVSKY, R. <i>Orientação vocacional: a estratégia clínica</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). <i>Orientação Profissional em ação – formação e prática de orientadores</i> . São Paulo: Summus, 2000. MELO-SILVA, L. L.; JACQUEMIN, A. <i>Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos</i> . São Paulo: Vetor, 2001. OLIVEIRA, I. D. (Org.). <i>Construindo caminhos: experiências e técnicas em orientação profissional</i> . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS409 - Violência, ética e cultura de paz</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
Ementa:  Construção sócio-histórica do conceito de violências; Tipologia das violências; Interfaces entre saúde e paz; A emergência da cultura de paz e seus fundamentos; Ética e valores humanos; Prevenção das violências e promoção da cultura de paz.			
Bibliografia Básica:  SANTOS, B. S. (org.). Democratizar a democrasia – Os caminhos da democracia participativa. Porto: Afontamento, 2003.  CARDIA, N. <i>Pesquisa sobre atitudes, normas culturais e valores em reação à violência em 10 capitais brasileiras</i> . Brasflia: Ministérioda Justiça, 1999. 118p.  SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
Bibliografia Complementar:  MILANI, F.M.; JESUS, R.C.D.P. (org). Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003.  OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre violência e saúde: uma síntese. Genebra: World Health Organization, 2002.  BEUST, Luis H. Ética, valores humanos e proteção à infância e à juventude. In: Pela justiça na educação. Brasília. MEC/FUNDESCOLA.2000. 735 p.  GUIMARÃES, M.R. Em torno do conceito da paz. In: Balestreri, R.B. (org). Na inquietude da paz. Porto Alegre: CAPEC. 2000.  MORIN, E. Ciência com consciência. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS310 - Metodologia científica</b>		Centro: CCS	Carga horária: 51h (34hteóricas e 17 práticas)
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<b>Ementa</b> Conceito de Ciências e suas funções. O papel da Universidade. Tipos de conhecimento e método e científico outros tipos de conhecimento. Métodos e Técnicas de estudo. Formas de Comunicação Científica. A redação técnico-científica. Elaboração e normalização de trabalhos científicos. Discussão sobre métodos e técnicas de pesquisa científica. Apresentação das etapas de um trabalho de investigação científica: preparatória, executiva e de apresentação. Leitura e interpretação de artigos científicos em inglês e português (análise e escrita crítica). Pesquisa bibliográfica em sites científicos. Interpretação básica de textos científicos e dados estatísticos.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i> . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de pesquisa, uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Editora PUC-SP, 2007. FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico. 15. ed. Porto Alegre: s.n., 2010. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 340p. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008. 154 p.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS217 - Psicologia do adoecimento e da morte</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
Ementa: A morte no contexto cultural e social - balizas históricas. Reações emocionais que acompanham os processos de adoecimento, hospitalização e morte. O paciente, a equipe de saúde e a família. Humanização da dor e sofrimento humanos. Profissionais de saúde frente à morte.			
Bibliografia Básica:  ARIES, P. História da morte no ocidente. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1977. ARIES, P. O homem diante da morte. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1982. ANDREOLI, P. B. A; ERLICHMAN, M. R. E. (Orgs). Psicologia e humanização: assistência aos pacientes graves. São Paulo: Atheneu, Bibliografia Complementar  PARKES, C. M. Luto: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998. ESSLINGER, I. De quem é a vida afinal? ... descortinando os cenários da morte no hospital. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004 KASTENBAUM, R. Psicologia da Morte. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1983. KUBLER. ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo. Martins fontes, 1985. KOVACS, M. J. Educação para a morte: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo: Fapesp, 2003.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS672 –Tópicos especiais em saúde I</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 30 estudantes por turmateórica	
Ementa:  Questões teóricas e/ou práticas derelevância para o campo da saúde.			
Bibliografia:  De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS673 –Tópicos especiais em saúde II</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 30 estudantes por turmateórica	
Ementa:  Questões teóricas e/ou práticas derelevância para o campo da saúde.			
Bibliografia:  De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS674 –Tópicos especiais em saúde III</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 30 estudantes por turmateórica	

Ementa:

Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.

Bibliografia:

De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.

Nome e código do componente curricular:  
**CCS675 –Tópicos especiais em saúde IV**

Centro:  
CCS

Carga horária:  
68h teóricas

Modalidade  
Módulo

Função:  
Básica

Natureza:  
Optativa

Pré-requisito:

Módulo de alunos:  
30 estudantes por turma teórica

Ementa:

Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.

Bibliografia:

De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.

Nome e código do componente curricular:  
**CCS676 –Tópicos especiais em saúde V**

Centro:  
CCS

Carga horária:  
68h teóricas

Modalidade  
Módulo

Função:  
Básica

Natureza:  
Optativa

Pré-requisito:

Módulo de alunos:  
30 estudantes por turma teórica

Ementa:

Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.

Bibliografia:

De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.

Nome e código do componente curricular: <b>CCS677 - Tópicos em Saúde I</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
Ementa:  Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.			
Bibliografia:  De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 678 - Tópicos em Saúde II</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
Ementa:  Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.			
Bibliografia:  De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 679 - Tópicos em Saúde III</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	

Ementa:

Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.

Bibliografia:

De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.

Nome e código do componente curricular: <b>CCS680 - Tópicos em Saúde IV</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
Ementa: Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.			
Bibliografia: De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS681 - Tópicos em Saúde V</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
Ementa: Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.			
Bibliografia: De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS641 – Tópicos especiais em psicologia: cuidados, intersubjetividades e processos de saúde-doença</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade  Módulo	Função:  Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<b>Ementa</b> Abordagem das noções de cuidado, subjetividade, intersubjetividade, presentes na literatura do campo da saúde, psicologia e da psicanálise. O lugar dos processos interacionais/ comunicacionais das relações interpessoais no âmbito das práticas dos cuidados em saúde. Tópicos da Política Nacional de Humanização - PNH.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  AYRES, JR. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/ABRASCO, 2009. BALINT, M. Psicanálise e prática médica. In: Missenard, A. (Org.). <i>A experiência Balint: história e atualidade</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.			
<b>Bibliografia Complementar</b>  CAPRARA, A; Franco, ALS. Relação médico-paciente e humanização dos cuidados em saúde: limites, possibilidades, falácias. In: Deslandes SF(org) Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. DESLANDES, S F. Humanização dos cuidados: explorando conceitos e conexões disciplinares In: DESLANDES SF(org) Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. MS. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília: DF. ROUDINESCO, E.; Plon, M. <i>Dicionário de Psicanálise</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. WINNICOTT, D W. <i>Explorações psicanalíticas D. W. Winnicott</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS667 – Racionalidades em saúde</b>		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<b>Ementa</b> Introdução ao estudo das racionalidades em saúde: perspectivas teóricas, dimensões e classificações; estudo dos sistemas médicos complexos (biomedicina e medicina tradicional chinesa); História da medicina social e da clínica; estudo dos principais elementos epistemológicos e metodológicos envolvidos na construção das práticas integrativas, alternativas e complementares e da clínica ampliada no SUS.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  LUZ, M. T.; BARROS, N. F. Racionalidades e práticas integrativas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012.  CUNHA, G.T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.  LUZ, M.T. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.  <b>Bibliografia Complementar</b>  CASTIEL, L.D.; DIAZ, C.A.D. A saúde persecutória: os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.  FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 25 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.  LUZ, M.T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.  PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. de. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: CEPEC/UERJ, IMS; ABRASCO: 2005.  TESSER, C. D. Medicalização social e atenção à saúde no SUS. São Paulo: Hucitec, 2010.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS536 – Tópicos especiais em educação: produção textual</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<b>Ementa</b> As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamento e artigos. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmos nas escritas acadêmicas			
<b>Bibliografia Básica:</b> KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar</b> FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico. 15. ed. Porto Alegre: s.n., 2010. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 340p. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.. Ijuí: Editora Unijuí, 2001. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: ARTMED/GRUPOA, 1999. PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS682 Introdução à LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica	
Ementa:  Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.			

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos—Aquisição da linguagem. Port oAlegre: Artes Médicas, 1997.

CAPOVILLA, E.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe—Língua Brasileira de Sinais—LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, E. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004a.v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. *LIBRAS em Contexto*. Brasília: SEESP, 1998

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. *Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: SEESP, 1997

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. *Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

ALBRES, NEIVA DE AQUINO; SLYVIA, LIA GRESPAN NEVES. De sinal em Sinal:

Comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares.

São Paulo: Feneis, 2008. 1ª edição

BRASIL. Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS683 - Ciências Morfofuncionais I</b>		Centro: CCS	Carga horária: 119 (85h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Estudos das principais biomoléculas, a exemplo dos carboidratos, lipídeos e proteínas, caracterizando-as estruturalmente, analisando importantes aspectos de seus metabolismos, suas funções nas interações celulares e correlacionando os desvios metabólicos com as patologias mais prevalentes na população. Promover a análise dos ácidos nucléicos, o código genético, regulação e expressão gênica, mutações, alterações cromossômicas e tópicos de engenhariagenética.			

**Bibliografia Básica:**

NELSON, D.L.; COX, M.M. LEHNINGER. *Princípios de Bioquímica*. 5ª edição. Editora Arned, 2011.  
BRUCE ALBERTS; ALEXANDER JOHNSON; PETER WALTER et al. *Biologia Molecular da Célula*. Editora Artmed. 4ª Edição. 2004.  
GRIFFITHS, ANTHONY J. F.; MILLER, JEFFREY H.; SUZUKI, DAVID T.; LEWONTIN, RICHARD C.; GELBART, WILLIAM M.; WESSLER, SUSAN R. *Introdução a Genética*. Editora Guanabara Koogan. 8ª Edição. 2006.

**Bibliografia Complementar:**

JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHÔA; CARNEIRO, JOSÉ. *Biologia Celular e Molecular*. Editora Guanabara Koogan. 8ª Edição. 2005.  
DEVLIN, T.M. *Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas*. 6ª Edição. Editora Blücher, 2007.  
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. *Fundamentos de Bioquímica: A vida em nível molecular*. 2ª Edição. Editora Artmed, 2008.  
CISTERNAS, J.R.; VARGA, J.; MONTE, O. *Fundamentos de Bioquímica Experimental*. 2ª edição. Editora Atheneu, 2005.  
DE ROBERTIS, EDUARDO; HIB, JOSÉ. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. Editora Guanabara Koogan. 4ª Edição. 2006.  
MICKLOS, DAVID; FREYER, GREG. *A Ciência do DNA*. Editora Artmed. 2ª Edição. 2005.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS684 - Ciências Morfofuncionais II</b>		Centro: CCS	Carga horária: 102h (68 h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos, e fisiológicos dos sistemas tegumentar, musculoesquelético e reprodutor dos seres humanos.			

Bibliografia Básica:

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. *Embriologia básica*. 7a.ed. Rio de Janeiro-Elsevier, 2008.  
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. *Histologia texto e atlas*. Ed. Guanabara Koogan, 6ª Edição, Rio de Janeiro. 2012.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11ª edição, Rio de Janeiro, editora: Guanabara Koogan, 2002.  
DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana sistêmica e segmentar*. Ed. Atheneu, 3ª Edição, São Paulo. 2011.  
SILVERTHORN, Dee Unglaub. *Fisiologia humana: uma abordagem integrada*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 957p. 2010.

Bibliografia Complementar:

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. Ed. Elsevier, 5ª Edição, Rio de Janeiro. 2011.  
AIRES, Margarida de Mello. *Fisiologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, xii, 1232 p. 2008.  
DUMM, C.G. *Embriologia Humana: atlas e texto*. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2006  
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia básica*, 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
VAN DE GRAAF, M. K. *Anatomia Humana*. Ed. Manole, 6ª Edição, São Paulo. 2003.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS687 - Ciências Morfofuncionais III</b>		Centro: CCS	Carga horária: 102 (68 h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos, e fisiológicos dos sistemas nervoso, endócrino, e digestório do corpo humano.			

**Bibliografia Básica:**

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. *Embriologia básica*. 7a.ed. Riode Janeiro-Elsevier, 2008.  
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. *Histologia texto e atlas*. Ed. Guanabara Koogan, 6ª Edição, Rio de Janeiro. 2012.  
DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana sistêmica e segmentar*. Ed. Atheneu, 3ª Edição, São Paulo. 2011.

**Bibliografia Complementar:**

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. Ed. Elsevier, 5ª Edição, Rio de Janeiro. 2011. BERNE, Robert M. *Fisiologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, xvi, 1082 p. 2004.  
DUMM, C.G. *Embriologia Humana: atlas e texto*. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2006  
VAN DE GRAAF, M. K. *Anatomia Humana*. Ed. Manole, 6ª Edição, São Paulo. 2003.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11ª edição, Rio de Janeiro, editora: Guanabara Koogan, 2002.  
SILVERTHORN, Dee Unglaub. *Fisiologia humana: uma abordagem integrada*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed,. 957 p. 2010.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS689 - Ciências Morfofuncionais IV</b>		Centro: CCS	Carga horária: 102 (68 h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos, e fisiológicos dos sistemas cardiovascular, linfático e imune, respiratório e renal nos seres humanos.			

**Bibliografia Básica:**

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. *Embriologia básica*. 7a.ed.Rio de Janeiro -Elsevier, 2008.  
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. *Histologia texto e atlas*. Ed. Guanabara Koogan, 6º Edição, Rio de Janeiro. 2012.  
DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana sistêmica e segmentar*. Ed. Atheneu, 3ª Edição, São Paulo.2011.

**Bibliografia Complementar:**

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. Ed. Elsevier, 5º Edição, Rio de Janeiro.2011.  
GUYTON, Arthur C; HALL, John E. *Tratado de fisiologia médica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, xxxvi, 1115p2006.  
DUMM, C.G. *Embriologia Humana: atlas e texto*. Rio de Janeiro –Guanabara Koogan,2006.  
VAN DE GRAAF, M. K. *Anatomia Humana*. Ed. Manole, 6º Edição, São Paulo.2003.  
SILVERTHORN, Dee Unglaub. *Fisiologia humana: uma abordagem integrada*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 957 p.2010.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS685 – Biointeração I</b>		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Estudo básico integrado dos principais aspectos morfológicos de agentes microbianos, parasitários e principais vetores e reservatórios parasitários encontrados no Brasil. Relação parasito hospedeiro e mecanismos imunológicos associados ressaltando a resposta imune celular e humoral, com ênfase nas principais alterações estruturais, funcionais e patológicas e mecanismos farmacológicos de controle do crescimento microbiano. Principais classes de quimioterápicos, vias de administração de drogas, pressupostos básicos da farmacocinética e farmacodinâmica.			

**Bibliografia Básica:**

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. *Imunologia celular e molecular*. 7ed. Rio de Janeiro: Revinter,2012.

COTRAN; R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: *Patologia estrutural e funcional*. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2000.

REY, L. *Bases da Parasitologia Médica*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

KATSUNG, BG. **Farmacologia: básica e clínica**. 12a.ed., Porto Alegre, AMGH, 2014.

JANEWAY, C.A. TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. *Imunobiologia – O sistema imune na saúde e na doença*. 6ed. Porto Alegre: Artmed,2007.

NEVES, D. P. *Parasitologia Humana*. São Paulo, 11ª edição, Editora Atheneu, 2005.

MONTENEGRO, Mario R.; FRANCO, Marcello. *Patologia: processos gerais*. 4ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

RANG, H.P. ; DALE, M.M.; RITTER, J.M. ; FLOWER, R.J. ; HENDERSON, G. **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**.6ed. Editora Manole, 2003 ISBN 8520414397.

TORTORA, G.I.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. *Microbiologia*. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1465p.

TRABULSI, L.R. *Microbiologia*. 4ed. São Paulo: Atheneu,2005.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS688 – Biointeração II</b>		Centro: CCS	Carga horária: 136 (85 h teóricas e 51h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Estudo aplicado à saúde humana dos principais agentes de etiologia microbiana, parasitária, principais vetores e reservatórios parasitários encontrados no Brasil e mecanismos de controle físico- químico do crescimento de micro-organismos, com ênfase na resistência microbiana a antibióticos, antissépticos e desinfetantes. Relação parasito hospedeiro e mecanismos imunológicos associados ressaltando a resposta imune celular, humoral e imunodeficiências primárias e secundárias, bem como aspectos pertinentes a reações de hipersensibilidade e autoimunidade e reações de rejeição a transplantes humanos.			
Bibliografia Básica:  REY, L. <i>Bases da Parasitologia Médica</i> . Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006. KONEMAN, E.W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M. <i>Diagnóstico microbiológico Texto e Atlas</i> . 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. PARSLOW, T.G.; STITES, D.P.; TERR, A.I.; IMBODEN, J.B. <i>Imunologia médica</i> . 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  Bibliografia Complementar:  NEVES, D. P. <i>Parasitologia Humana</i> . São Paulo, 11ª edição, Editora Atheneu, 2005. TRABULSI, L.R. <i>Microbiologia</i> . 4ed. São Paulo: Atheneu, 2005. JANEWAY, C.A. TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. <i>Imunobiologia – O sistema imune na saúde e na doença</i> . 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. <i>Imunologia</i> . 6ed. Editora Manole, 2003 ISBN 8520414397. KONEMAN, Elmer W. <i>Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, c2001. 1465 p. ISBN 85-7199-246-0. ENGELKIRK, Paul G; DUBEN-ENGELKIRK, Janet L. Burton: <i>microbiologia para as ciências da saúde</i> . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 436 p. ISBN 9788527718974 de Janeiro: MEDSI, c2001. 1465 p. ISBN 85-7199-246-0			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS690 – Biointeração III</b>		Centro: CCS	Carga horária: 119h (68 h teóricas e 51h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Estudo básico integrado sobre os mecanismos das doenças, ressaltando as principais alterações estruturais, funcionais e patológicas, bem como, os mecanismos de agressão, defesa e adaptaçãodos tecidos, órgãos e sistemas e o comportamento das entidades mórbidas como a terapêutica farmacológica, atentando-se para a farmacocinética e farmacodinâmicas dos principais grupos de drogas e suas respectivas indicações, interação droga nutriente e efeitos adversos no tratamento de lesões inflamatórias, imunológicas, infecciosas, neoplásicas, degenerativas e seus processos metabólicos do organismo aplicado a saúde humana.			
Bibliografia Básica:  COTRAN; R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: Patologia estrutural e funcional. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2000. SILVA, PENILDON. Farmacologia. 7ª edição, Editora Guanabara-Koogan,2006. KATZUNG, B.G. Famacologia Básica & Clínica. 9ª edição. Editora Guanabara-Koogan, 2006.			
Bibliografia Complementar:  COTRAN; R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: Patologia estrutural e funcional. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. xxxiii,1413 p. ISBN 978527723299 (enc.). RANG, H.P. ; DALE, M.M.; RITTER, J.M. ; FLOWER, R.J. ; HENDERSON, G. Farmacologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 SILVA, PENILDON. Farmacologia. 7ª edição, Editora Guanabara-Koogan, 2006. BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.; KNOLLMAN, B.C. As bases farmacologicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed., Porto Alegre, AMGH, 2012.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS527 – Tópicos Especiais em Saúde: Medicina Fetal</b>		Centro: CCS	Carga horária: 51 (34h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Estudo dos tópicos atuais da medicina fetal: medicina fetal e obstetrícia, propedêutica na medicina fetal, malformações embrionárias e fetais de diferentes sistemas corpóreos e infecções congênitas, terapêutica fetal, assistêncianeonatal.			
Bibliografia Básica:  RODECK, C.H., WHITTLE, M.J. Medicina fetal: fundamentos e prática clínica. 7ª. ed. Rio de Janeiro – Revinter, 2005. LEVENO, J.K. Org. Manual de Obstetrícia de Williams – Complicações na Gestação. 1ª ed. Dallas, Texas – Mc Graw Hill Education / Artmed, 2014. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7a.ed. Rio de Janeiro - Elsevier, 2008.			
Bibliografia Complementar:  MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. Embriologia clínica. 9a. ed. Rio de Janeiro - Elsevier, 2013.  ALENCAR JUNIOR, C.A. Assistência pré-natal: manual de orientação. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Febrasco, 2000.  BABA, K. IO Y. Ultra-sonografia Tridimensional no 2º e 3º Trimestre de Gestação. Ultra-sonografia Tridimensional em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Roca, 2004.  SADLER T. W. L. Embriologia Médica. Ed 12. Ed. Guanabara Koogan. Rio de janeiro. 2013.  Brasil. Ministério da Saúde. Pré Natal e puerpério – manual técnico. Brasília, DF: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 2010.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS223- Métodos de diagnóstico laboratoriais I</b>		Centro: CCS	Carga horária: 51h (17hteóricas e 34h práticas)
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica e 15 por práticas	
Ementa Avaliação dos métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. Estudo da correlação clínico-laboratorial e epidemiológica.			
Bibliografia Básica: DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001. FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes. 2ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2001. COURA, J.R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias – 2 volumes, 1ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2006.			
Bibliografia complementar LIMA, A.O. <i>et al</i> Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2ª edição, Editora Atheneu, 2005. LIMA, A.O. <i>et al</i> Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica - 8ª edição, Editora Atheneu, 2005 MELO, H.R.L. <i>et al</i> <u>Condutas Em Doenças Infecciosas</u> , 1ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 2004 MILLER; O. Laboratório e os Métodos de Imagem para o Clínico. Editora Atheneu, 2003. MANDELL, G. Atlas de Doenças Infecciosas, Artmed Editora, 2005.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS394 – Tópicos especiais em atualidades I</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
Ementa Concepções sobre amor e casamento. Conceitos fundamentais da Psicologia sobre as relações amorosas. Dilemas fundamentais da questão amorosa			
Bibliografia Básica:  VALSINER, J. Fundamentos da Psicologia Cultural: mundos da mente, mundos da vida. Porto Alegre: Artmed, 2012. ANTON, I. L. C. A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico. Porto Alegre: Artmed, 2012. DATTILIO, F. M. Manual de Terapia Cognitivo-Comportamental para casais e famílias. Porto Alegre: Artmed, 2011.  BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARTER B.; MCGOLDRICK M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 1995. Bibliografia complementar: JOHNSON, S. M.; WHIFFEN, V. E. Os processos de apego na terapia de casal e família. São Paulo: Roca, 2012. OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. Manual de Terapia Familiar. Porto Alegre: Artmed, 2009. BAPTISTA, M. N; TEODORO, M. L. M. Psicologia de Família: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2012. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS 213 - Desenvolvimento familiar</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h (34teóricas e 34h práticas)
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica e 30 por práticas	
<b>Ementa</b> O desenvolvimento pessoal e na família. Intergeracionalidade. Intersubjetividade. Produção de sentidos. Circulação de significados. Estudo do Curso de vida familiar. Família e desenvolvimento: Transições e estabilidade. Família do namoro ao casamento. Planejamento e constituição familiar. Economia familiar: conceitos, funções, orçamento e planejamento. Políticas públicas do planejamento familiar. As diferenças étnicas familiares.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  McGoldrick, M. (2003). <i>Novas abordagens da terapia familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica</i> . Trad. Lopes, M. São Paulo: Roca. SEN, A. K. <i>Desenvolvimento como liberdade</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. COLE, M. & COLE, S. (2003). <i>O desenvolvimento da criança e do adolescente</i> . Porto Alegre: Artmed.			
<b>Bibliografia complementar</b>  FÉRES-CARNEIRO T. (2010). <i>Casal e Família: permanências e rupturas</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo. MS/BRASIL, (2002). Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. <i>Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher</i> . 4a edição. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em <a href="http://www.saude.gov.br">www.saude.gov.br</a> MS/BRASIL. (2009). <i>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Plano de Ação Nacional (2009-2011)</i> . Brasília: MS. PIKKETY, T. (2014). <i>O capital no século XXI</i> . Trad. Bolle, B. M. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Intrínseca. SASAKI, A. K. & RIBEIRO M. P. D. S. (2013). Percepção e prática da promoção da saúde na estratégia saúde da família em um centro de saúde em São Paulo, Brasil. <i>Revista Brasileira de Medicina Familiar Comunidade</i> . 8(28), 155-163. THOMPSON, P. R. (1993). <i>A transmissão cultural entre gerações dentro das famílias uma abordagem centrada em histórias de vida</i> . São Paulo: Hucitec-Anpocs.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS 748 Tópicos especiais em saúde VI: Elaboração de Artigo Científico</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade  Módulo	Função:  Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
Ementa Processo de elaboração e análise de artigos científicos do Campo da Saúde. Processo Editorial de um artigo científico, bem como os critérios de avaliação de manuscritos submetidos à publicação.			
Bibliografia básica  PEREIRA MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.  VELOSO, Waldir de Pinho. Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC . São Paulo: IOB Thomson, 2005. 356 p  MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008			
Bibliografia complementar  ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 174 p  PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 156 p  GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.  Booth, WC, Colomb, GC, Williams, JM. A Arte da Pesquisa. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 352p  CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2013. 224 p			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS103 Genética Humana Aplicada à Psicologia</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h (34h teóricas e 34 práticas)
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica 15 estudantes por turma prática	
<p>Ementa</p> <p>A célula como unidade da vida. Herança mendeliana. Padrões monogênicos de herança. Herança multifatorial. Método de gêmeos. O gene e seu funcionamento. A base do cariótipo. Alterações cromossômicas. Aconselhamento Genético. Determinação e diferenciação do sexo. Intersexualidade. Genética e comportamento humano. Questões éticas aplicadas à genética humana.</p>			
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>VOGEL, Friedriéh - Motulsky, ARNO G. <i>Genética Humana, Problemas e Abordagens</i>. Editora 'Guanabara Koogan. 2a Edição. 2005.</p> <p>MOTTA, PAULO A. <i>Genética humana – aplicada a psicologia e toda área biomédica</i>. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>THOMPSON, M. W.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. F. <i>Genética Médica</i>. 5 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1993.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>PIERCE, Benjamin A. <i>Genética: um enfoque conceitual</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>GRIFFITHS, A.; et al. <i>Introdução a genética</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>YOUNG, Ian D. <i>Genética Médica</i>. Editora Guanabara Koogan. 1a Edição. 2007.</p> <p>MICKLOS, David A; FREYER, Greg A; CROTTY, David A. <i>A ciência do DNA</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. xii, 575 p</p> <p>OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. <i>Genética: humana e clínica</i>. São Paulo: Roca, 1998. 333p.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 266 - Psicofarmacologia</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	

**Ementa**

Aspectos gerais da farmacologia, relacionados aos caracteres comuns de todas as classes de drogas (absorção, distribuição, metabolização e excreção). A parte específica do componente curricular compreende o estudo das diferentes classes de psicofármacos, enfatizando o mecanismo de ação, efeitos farmacológicos e uso clínico dessas substâncias.

**Bibliografia Básicas:**

RANG, HP. et. al. Rang & Dale Farmacologia. 7ª edição, Editora Elsevier, 2012

BRUNTON, LL; Chabner, B, Knollmann, BC. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12ª Edição, Editora AMGH, 2012.

KATZUNG, BG. Farmacologia: Básica e clínica. 12ª Edição, Editora AMGH, 2014. .

**Bibliografia Complementar**

SILVA, Penildon. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c2006. xxii, 1369 p

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. xix, 1074 p

BARROS, José Augusto Cabral de. Os fármacos na atualidade: antigos e novos desafios . Brasília (DF): Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008. 319 p.

STAUT, Naíma da Silva; DURÁN, Maria Dorys Emmy Menacho; BRIGATTO, Marta Janete Mulatti. Manual de drogas e soluções. São Paulo: EPU, 1986. ix, 65 p.

GOODMAN, Louis Sanford. Goodman e Gilman/ manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1220 p.

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 530 - Tópicos Especiais em Saúde Coletiva. Sociedade, Comunicação e Negritude</b>		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa</b></p> <p>Enfoca a análise-crítica e o debate de temas que transversalizam os grupos sociais: ética, bioética, cultura, violência, sexualidade, agravos à saúde, sustentabilidade ambiental, religiosidade, direitos humanos etc. Promove interfaces e contribuições para a saúde de indivíduos ou grupos a partir de uma leitura midiática sobre a negritude. Questões sociais no campo da Saúde Coletiva abordadas na mídia sobre o negro, em diferentes contextos, priorizando o cinema, as propagandas, vídeos e a TV.</p>			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICAS:**

ARAÚJO, Joel Zito. A Negação do Brasil: o Negro na Telenovela Brasileira. São Paulo. Editora SENAC, 2000.

BENTO, Maria Aparecida S. Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

FILHO, Nemézio C. Amaral. O Negro na Mídia: a Construção Discursiva do “Outro” Cultural. Revista Africanidades. Ano 3. N. 10. Agosto de 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HALL, Stuart. Quem precisa de Identidade? In: Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LEITÃO, Mirian, at. all. A Imprensa e o Racismo. In: RAMOS, Silva (Org.), Mídia e Racismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

POUTIGNAT, Philippe. Teorias da Etnicidade, seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Frederik Barth. São Paulo. Fundação Editora da UNESP, 1998.

RAMOS, Silva (Org.). Mídia e Racismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

ROCHA, E. O que é Etnocentrismo? 11ª ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002.

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 541 – Tópicos especiais em psicologia IX: métodos quantitativos em avaliação psicológica</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
Ementa			
Diferença entre pesquisas qualitativas e quantitativas; Distinção entre estatística descritiva e inferencial; Níveis de medição; Métodos de análise inferencial em pesquisa: amostragem; provas de diferenças entre duas amostras ou mais; intervalos de confiança; análise fatorial; análise de fidedignidade; análise de variância em delineamentos fatoriais - Teste t e ANOVA; análise de correlação - bivariada e canônica; Noções introdutórias sobre: análise de regressão, análise fatorial confirmatória e modelagem por equação estrutural. Aplicações práticas e exercícios no Laboratório de Informática.			

**BÁSICAS:**

DANCEY, C. P. & Reidy, J. (2008). *Estatística sem matemática para psicologia usando o spss para windows*. 3º Ed. Porto Alegre: Artmed.  
HAIR, J. F.; Anderson, R. E.; Tathan, R. L. & Black, W. C. (2005). *Análise Multivariadas de Dados*. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman.  
PASQUALI, L. (2003). *Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

**COMPLEMENTAR:**

ARONSON, E.; Wilson, T. D. & Akert, R. M. (2002). *Psicologia Social*. São Paulo: LTC.  
HUTZ, C. S. (Org.). (2009). *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.  
KRAEMER, H. C., & Thiemann, S. (1987). *How many subjects? Statistical power analysis in research*. Thousand Oaks, CA: Sage.  
MOORE, D. S. (2005). *A Estatística Básica e sua Prática*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC  
PASQUALI, L. (2005). *Análise fatorial para pesquisadores*. Brasília: LabPam.

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 523 Tópicos especiais em saúde I: Modelos de atenção ao consumo de substâncias psicoativas</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
<b>Ementa</b> Substâncias psicoativas; uso, abuso e dependência; epidemiologia do consumo de substâncias psicoativas; aspectos antropológicos; políticas públicas; modelos de atenção; prevenção do consumo abusivo, redução de danos, tratamento, recuperação e reinserção social de usuários.			

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2.ed. rev. ampl. Brasília:Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Gabinete de Segurança Institucional. Conselho Nacional Antidrogas. **Política Nacional sobre Drogas**. Brasília, 2005.

CARLINI, E.A. et al. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país**: 2005. São Paulo: CEBRID/UNIFESP, 2006.

Complementar:

SOUZA, Jessé. **Crack e exclusão social**. Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania: Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, 2016. 360 p

CARVALHO, D.B.B. (Coord.) **Mapeamento das instituições governamentais e não-governamentais de atenção às questões relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas no Brasil - 2006/2007**: Relatório. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

CORDEIRO, D.C.; LARANJEIRA, R. (Orgs.). **Dependência química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIGLIE, N.B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. (Orgs.). **Aconselhamento em dependência química**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2010.

MELLO, Marcelo Feijó; MELLO, Andrea de Abreu Feijó; KOHN, Robert (Orgs.). **Epidemiologia da saúde mental no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Nome e código do componente curricular:  
**CCS 746 Tópicos especiais em psicologia: cinema e envelhecimento**

Centro:  
CCS

Carga horária:  
68h teóricas

Modalidade

Função:

Natureza:  
Optativa

Módulo

Básica

Pré-requisito

Módulo de alunos:  
50 estudantes por turma teórica

Ementa

Cinema, velhice e cultura. As imagens da velhice no cinema. A vida adulta e a velhice no cinema: temas em psicologia. O psicólogo no campo do envelhecimento e da velhice.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FALCÃO, D. V. S.; Araújo, L. F. Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. Campinas, SP: Alínea, 2009.

GUSMÃO, N. M. M. Cinema, velhice e cultura. Campinas, SP: Alínea, 2005.

NERI, A. L. Palavras-chave em Gerontologia. Campinas, SP: Alínea, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAPALIA, D. E. & Olds S. W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PY, L.; FREITAS, E. V.; GORZONI, M. L. (Orgs.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ARAUJO, Ludgleydson Fernandes; CARVALHO, Cecília Maria Resende Gonçalves de; CARVALHO, Virginia Angela Menezes de Lucena e. As diversidades do envelhecer: uma abordagem multidisciplinar. Curitiba: Editôra CRV, 2009. 183p

PAPALÉO NETTO, Matheus. Tratado de gerontologia/ Matheus Papaléo Netto. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p

FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome e código do componente curricular: <b>CCS824 Medicinas tradicionais, práticas integrativas e complementares</b>		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza: Optativa	
Módulo	Básica		
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa</b></p> <p>Enfoca as diferentes práticas médicas em distintas culturas: a medicina tradicional Africana, Indígena, Chinesa, Ayurvédica, Unani etc. Trata também das práticas integrativas e complementares e das políticas implementadas na construção deste campo dentro do Sistema Único de Saúde brasileiro. Medicina tradicional afro-indígena praticada no Brasil, na Bahia e no Recôncavo. Aborda reflexões em torno das diferentes práticas de saúde e seus modelos culturais. Analisa a inserção destas práticas no sistema de saúde brasileiro e no Recôncavo. Reflete sobre a Medicina Tradicional de matriz africana praticada nos Terreiros de Candomblé, nos Quilombos e nas práticas populares de saúde exercida pelas parteiras, erveirxs e benzedeirxs.</p>			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf>. Consultado em 17/12/2015

CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico.. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina Editores, 1971.  
 ERNST E., WHITE A. Acupuntura: uma avaliação científica. São Paulo: Manole, 2001.

LUZ, M. T. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. In: Série - Estudos de Saúde Coletiva, n. 62. Universidade do Rio de Janeiro, UERJ, out. de 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LUZ, M. T. A questão da Homeopatia. Rio de Janeiro: PEC/ENSP, 1987. (textos de apoio).

HENDRIX, Silveira. Tradições de matriz africana e saúde: o cuidar nos terreiros. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/viewFile/2346/2310>. Consultado em 17/12/2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Homeopatia que queremos implantar no SUS. Fórum Nacional de Homeopatia, 1. Relatório. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 52p. (Série D, Reuniões e Conferências).

SOARES, SM. Práticas terapêuticas no serviço público de saúde: caminhos e descaminhos. Tese de doutoramento. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, 2000.

STEINER R, WEGMAN I. Elementos fundamentais para uma ampliação da arte de curar. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica, 1994.

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 526 Tópicos Especiais em Saúde: Atenção Primária à Saúde com ênfase na Estratégia Saúde da Família</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
Ementa			
Desenvolvimento de experiências de Medicina de Família e Comunidade; Marcos históricos e movimentos pró-Atenção Primária à Saúde; Concepções de Atenção Primária à Saúde; Antecedentes históricos da constituição da Atenção Básica à Saúde no Brasil e implementação da Estratégia Saúde da Família; Metodologias de avaliação da Estratégia Saúde da Família; Potencialidades e obstáculos da Estratégia Saúde da Família para reorganização do modelo de atenção em saúde no país.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008

CAMARGO JUNIOR, K. R. Biomedicina, saber e ciência: uma abordagem crítica. São Paulo: Hucitec, 2010.

LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. Tradução: Walter Lelis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 247-252

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO JR., KENNETH ROCHEL DE A Biomedicina1. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):177- 201, 2005

SEGRE, Marco & Ferraz, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. Rev. Saúde Pública, 31 538 (5): 538-42, 199 .

DEMÊTRIO, Fran; ALVES, Vânia; BRITO, Sheila. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde: a concepção positiva de saúde como referencial teórico (re)orientador do modelo de formação. In: Santana, Luciana; Oliveira, Roberval & Meireles, Everson. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB: Inovações Curriculares, Formação Interprofissional Integrada e em Ciclo. Cruz das Almas: UFRB, 2016

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, 5(1):163-177, 2000

BAGRICHEVSKY, Marcos; CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto and ESTEVAO, Adriana. Discursos sobre comportamento de risco à saúde e a moralização da vida cotidiana. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, suppl.1

Nome e código do componente curricular: <b>CCS351 Tópicos espeiais em nutrição em saúde coletiva II</b>		Centro: CCS	Carga horária: 17h teóricas 17h práticas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<b>Ementa</b> Abordagem sócio-cultural da produção musical brasileira; origens e formação da música brasileira (1770-1928); consolidação de gêneros brasileiros (1929-1945), transição (1946-1957) e modernização da música brasileira (de 1958 até os dias de hoje); contextualização histórica dos gêneros e movimentos musicais, compositores, músicos e intérpretes representantes de cada gênero musical.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

TINHORAÓ, J.R. História Social da Musica popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

VELOSO, C. Verdade Tropical. São Paulo: Companhia das Letras. 1997

MARKMAN, R.S. Música e simbolização. São Paulo: Annablume, 2007

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SEVERIANO, J. Uma história da música popular brasileira: das origens a modernidade. São Paulo: Editora 34. 2004.

D'ARAUJO, Antonio Luiz. **Arte no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Revan, 2000. 227 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciencias**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 92 p

FREIRE MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 213 p

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 344 p.

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 399</b> Tópicos especiais em doenças infecciosas e parasitárias I		Centro: CCS	Carga horária: 34h (17h teóricas e 17 h práticas)
Modalidade	Função:	Natureza: Optativa	
Módulo	Básica		
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica 17 estudantes por turma práticas	
<p><b>Ementa</b></p> <p>Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da parasitologia e/ou microbiologia e/ou micologia.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>1. NEVES, D. P. – Parasitologia Humana, 11ª edição, Ed. Atheneu, 2005.                  2. REY, L. – Parasitologia, 3ª edição, Ed. Guanabara-Koogan, 2002.                  3. ABERG, N.; HESSELMAR, B.; ABERG, B. <i>et al.</i> Increase of asthma, allergic rhinitis and eczema in Swedish schoolchildren between 1979 and 1991. <b>Clin Exp Allergy</b>. 25: 815-9, 1995.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>4. VERONESI, R. e FOCACCIA, R. – Veronesi: Tratado de Infectologia. Editora Atheneu, segunda edição, 2004.                  5. ARAÚJO, M.I.; LOPES, A.A.; MEDEIROS, M. <i>et al.</i> Inverse association between skin response to aeroallergens and <i>S. mansoni</i> infection. <b>Int. Arch. Allergy Immunol</b>. 123: 145-8, 2000.                  6. TRUJILLO-VARGAS, C.M.; WERNER-KLEIN, M.; WOHLLEBEN, G. <i>et al.</i> Helminth-derived products inhibit the development of allergic responses in mice. <b>Am J Respir Crit Care Med</b>. 175: 336-44, 2007.                  7. WILLS-KARP, M.; SANTELIZ, J.; KARP, C.L. The germless theory of allergic disease: revisiting the hygiene hypothesis. <b>Nat Rev Immunol</b>. 1: 69-75, 2001.                  5. PONTE, E.V.; RIZZO, J.A.; CRUZ, A.A. Inter-relação entre asma, atopia e infecções helmínticas. <b>J Bras Pneumol</b>. 33: 335-342, 2007.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 415 - Tópicos especiais em saúde coletiva: Alimentação Escolar</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34 h (17h teóricas e 17h práticas)
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica 17 estudantes por turma prática	
<p>Ementa</p> <p>Histórico do Programa Nacional de Alimentação Escolar; Relação do PNAE com o DHAA e a SAN; Os atores envolvidos na Alimentação Escolar, com ênfase no nutricionista e no CAE; Caracterização de saúde, nutrição e do padrão alimentar dos escolares; Problemática da Alimentação Escolar e sua relação com a Saúde Coletiva; Processo licitatório; Agricultura familiar; Teste de aceitabilidade; Análise de cardápios escolares.</p>			
<p>BÁSICAS:</p> <p>SICHERI, R.; Kac, G.; Gigante, D. P. (org.). Epidemiologia Nutricional. São Paulo. Ed. Atheneu. 280 p. BRASIL, Lei 11.947/2009. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm</a> BRASIL, Resolução FNDE nº 38/2009. Disponível em: <a href="http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao">http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao</a></p> <p>Complementar:</p> <p>BRASIL, Resolução CFN 465/2010. Disponível em: <a href="http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res465.pdf">http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res465.pdf</a> BOOG, MCF. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zonarural. Revista de Nutrição, Campinas, 23(6):1005-1017, nov./dez., 2010. BOOG, MCF Educação em Nutrição: integrando experiências. Campinas, SP: Komedi, 2013. FREITAS, MCS et al. Escola: lugar de estudar e de comer. Ciência e Saúde Coletiva, 18(4):979-985, 2013. BRASIL. Guia Alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde. Brasil, 2014.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS 534 - Tópicos Especiais em Saúde: Humanização e Ética em Liderança</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	

Ementa

A complexidade como forma de pensar; Multidimensionalidade do ser humano; Liderança servidora; Humanização da Saúde; Ética no cotidiano pessoal e profissional; Ética nas relações interpessoais; Espiritualidade e saúde; Construção de equipes.

Bibliografia Básica:

CORTELLA, Mario Sergio. *Educação, Convivência e Ética: Audácia e Esperança*. São Paulo: Cortez, 2015.

SAWAIA, Bader Buriham (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 156 p.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. *Conversando sobre ética e sociedade*. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 117 p.

Bibliografia complementar

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. *Ética*. 35. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 302 p

TANAKA, Luiz Carlos Takeshi. Repensando o papel da liderança na área da saúde. *Revista Eletrônica Academia de Talentos*, São Paulo, v. 3, n. s.n., p. 67-78. 08/2006.

Disponível em: <http://www.academiadetalentos.com.br/RevistaEletronica3.pdf>. Acesso em: 15/01/2016

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FIGUEIREDO, Antônio Macena. *Ética: origens e distinção da moral*. *Saúde, Ética & Justiça*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 01-09. 06/2008. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/sej/article/view/44359/47980>. Acesso em: 18/11/2015.

PANZENHAGEN, Liane Margareth; NEZ, Egeslaine de. *Chefia e liderança na gestão pública: algumas reflexões*. *Gestão em foco*, São Paulo, v. s.n., n. 5, p. 01-13. 03/2012. Disponível em:

[http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/marco12/artigos/gestao/20121/chefia\\_lideranca.pdf](http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/marco12/artigos/gestao/20121/chefia_lideranca.pdf). Acesso em: 25/02/2016.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS 826 – Metodologia de trabalhos em comunidades</b>		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	

Ementa

A disciplina visa possibilitar aos estudantes uma reflexão/vivência inicial acerca do trabalho em comunidades, através da reflexão teórica sobre alguns princípios básicos da educação popular, e da prática de algumas metodologias colaborativas e participativas de trabalho em comunidades.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 36. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 158 p.

VERDELO, Miguel. Diagnóstico Rural Participativo. República Dominicana: Centro Cultural Poveda, 2003.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae. Concepção de educação popular do CEPIS. São Paulo: CEPIS, 2007.

ROCHA, E. O que é Etnocentrismo? 11ª ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002.

ESPINHEIRA, Gey. Metodologia de trabalho em comunidades. Salvador: EDUFBA, 2008.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS 276 – Tópicos especiais em Psicanálise I</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
Ementa			
O conceito de Autismo Infantil e de Espectro Autístico. A discussão sobre a constituição Multifatorial: da genética à constituição da subjetividade. O desenvolvimento das crianças com Transtornos do Espectro Autístico. Avaliação, diagnóstico, acompanhamento e a necessidade de um trabalho interdisciplinar. O manejo terapêutico segundo a ótica das teorias psicodinâmicas. A importância da escuta e do apoio aos pais durante o processo terapêutico			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LANIK-PENOT, M.C. (1991) O que a clínica do autismo pode ensinar aos psicanalistas. Salvador: Ágalma.  
BUXBAUM, J. D.; Hof, P. R. (2012) The Neuroscience of Autism Spectrum Disorders. Hardcover.  
TUSTIN, F. (1975) Autismo e Psicose Infantil. Rio de Janeiro: Imago.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JESUSALINSKY, J. (2002) Enquanto o futuro não vem. Salvador: Agalma.  
MAHLER, M. (1989) As Psicoses Infantis e Outros Estudos. Porto Alegre: Artes Médicas.  
SILVA FILHO, Antonio Carlos Pacheco e. (2003). Psicanálise e neurociências. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 30(3), 104-107..  
SABOIA, C. (2007) Autismo e Novas Perspectivas Clínicas. Estilos da Clínica. (São Paulo), 22(23), 78-89.  
WANDERLEY, D. B. (2013) Aventuras psicanalíticas com crianças autistas e seus pais. Salvador: Agalma.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS 825 - Tópicos especiais em saúde coletiva: cinema, saúde e gastronomia</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
Ementa Enfoca a análise-crítica e o debate de temas que transversalizam a saúde coletiva, a nutrição e a gastronomia através de uma leitura cinematográfica. Promove interfaces e contribuições para a saúde de indivíduos ou grupos a partir de uma abordagem midiática sobre a alimentação em diferentes culturas e períodos da história. Questões teóricas no campo das Ciências Sociais e Saúde, Antropologia da Alimentação, Gastronomia e História da Alimentação, abordadas através do cinema.			

**Bibliografia Básica:**

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**; Tradução Thomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro 11ª ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

BRILLAT-SAVARIN, J. **A fisiologia do gosto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995  
LUZ, M.T. **Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ROCHA, E. **O que é Etnocentrismo?** 11ª ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002.

**Bibliografia Complementar**

CERTEAU, M. **O prato do dia**. In: CERTEAU, M; GIARD, L; MAYOL, P. **A invenção do Cotidiano**. Rio de Janeiro. Vozes. 1996

MINTZ, S. **Comida e antropologia, uma breve revisão** In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais** Vol. 16 N. 47. 2001.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

YASOSHIMA, José Roberto. **Gastronomia na Tela: As Representações da Comida no Cinema**. **Revista Rosa dos Ventos Dossiê Turismo e Gastronomia** 4(III) 300-316, jul-set, 2012 © O(s) Autor(es) 2012 ISSN: 2178-9061 Associada ao: Programa de Mestrado em Turismo Hospedada em: <http://ucs.br/revistarosadosventos>.

SANTOS, Boaventura de S. **Semear outras Soluções: os caminhos da Biodiversidade e dos Conhecimentos Rivaís**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS695 - Nutrição, Alimentação e Atualidade</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo dealunos: 30 alunos por turmateórica	
Ementa:  Abordagem nutricional e sócio antropológica dos Guias alimentares. Conceituação nutricional e sócio antropológica da Nutrição, da Alimentação, do Alimento, da Comida, do Nutriente, de recomendação nutricional, de necessidades fisiológicas, da dieta. Caracterização dos grupos de alimentos. Leis da alimentação. Temas atuais e abrangentes em nutrição. Atuação do nutricionista e inter-relações com outros profissionais.			

**Bibliografia Básica:**

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. *Ciências Nutricionais*. São Paulo: Sarvier, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). *Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

VALENTE, F. L. S. *Direito Humano à Alimentação: desafios e conquistas*. São Paulo: Cortez, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

TIRAPGUI, J. *Nutrição: fundamentos e aspectos atuais*. São Paulo: Atheneu, 2002.

VANNUCCHI, H.; MARCHINI, J. S. *Nutrição e metabolismo – nutrição clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VASCONCELOS, E. M. *Educação popular e a atenção à saúde da família*. São Paulo: HUCITEC, 2006.

CASCUDO, L. C. *História da Alimentação no Brasil*. São Paulo: Global, 2004.

FISBERG, R. M.; SLATER, B.; MARCHIONI, D. M. L.; MARTINI, L. A. *Inquéritos alimentares – métodos e bases científicas*. Barueri: Manole, 2005.

Nome e código do componente curricular: CCS686 – <b>CCS686 - Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica	

**Ementa:**

Contexto histórico das práticas de cuidado de enfermagem: origem, símbolos, paradigmas. Conceitualização do Ser Enfermeiro, Enfermagem, o Cuidado e Assistência de Enfermagem. Mercado de trabalho e a atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional. Lei do exercício profissional e entidades de classe (COFEN, COREN, ABEn, sindicatos). Importantes Resoluções do COFEN em relação a prática clínica do enfermeiro (especialidade, aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de saúde brasileiros e resoluções sobre procedimentos, práticas e condutas a serem adotadas pelo enfermeiro e sua equipe técnica) Aplicabilidade do Código de Ética no exercício profissional, os problemas éticos e morais e proibições/penalidades relacionadas ao exercício profissional no campo da Enfermagem. Contribuição da Enfermagem para os avanços das práticas de saúde.

**Bibliografia Básica:**

GEOVANINI, T. et al. *História da Enfermagem: versões e interpretações*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

OGUISSO, T; SCHMIDT, M. J. *O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal*. São Paulo, 1999.

NITHTINGALE, F. 1820-1910: *Notas sobre enfermagem*. São Paulo: Cortez, Ribeirão Preto: ABEN/CEPEN, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

COREN – SP. *Principais legislações para o exercício de enfermagem*. 3ª ed. São Paulo, 2015.

GELAIN, I. *Deontologia e Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1987.

FONTINELE JÚNIOR, K. *Ética e bioética em enfermagem*. Goiânia-Go: AB, 2001.1

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.S. *O saber de enfermagem e sua dimensão prática*. São Paulo: Editora Cortez, 1986.

COFEN - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, 1993. COREN - Lei do Exercício Profissional Nº7498/1986.

Nome e código do componente curricular: <b>CCS691 - Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I</b>		Centro: CCS	Carga horária: 153h (68h teóricas e 85h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Ciências Morfofuncionais I, II, III Ciências da Biointeração I,II		Módulo de alunos: 20 alunos/Teórica 05 alunos/prática	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Fundamentos teóricos para o cuidado de enfermagem com ênfase nas Teorias de enfermagem, sua aplicabilidade e correlação com a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem (etapas e sistemas de classificação – NANDA-I, NIC, NOC e CIPE®). Pensamento crítico e raciocínio clínico aplicados ao cuidado de enfermagem (conceitos e usos na prática). Entrevista: observação, comunicação verbal e não verbal, técnicas e aplicação. Desenvolvimento do conhecimento e habilidades básicas em semiologia e semiotécnica em enfermagem: técnica de lavagem das mãos, colocação das luvas estéreis, exame físico geral, propedêutica básica (inspeção, palpação, percussão e ausculta), sinais vitais, antropometria, unidade do paciente (posições terapêuticas), necessidades de higiene e cuidados no processo de morte e morrer. Aplicabilidade das anotações e registros de enfermagem nos variados serviços de saúde e situações clínicas.</p>			

**Bibliografia Básica:**

POTTER, P.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. – São Paulo: Artmed, 2010.

NANDA – I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2015/2017. Editora Artmed, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para Enfermagem. 6ª ed., 2012.

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OLIVEIRA, R. G. (Org.) Blackbook Enfermagem. 1 ed. 2016

GEORGE, J.B. e cols. Teorias de Enfermagem. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos Básicos para Cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo, Atheneu, 1996.

Nome e código do Módulo: <b>CCS 692- Ética das Relações Interpessoais nas Atividades do Profissional de Saúde</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<b>EMENTA:</b> Estudo da ética e da moral; estudo das relações e das práticas colaborativas interprofissionais no contexto da saúde, da família e da comunidade; conceito e princípios da bioética, dos direitos dos usuários dos serviços de saúde e as relações de condutas do profissional de saúde para o sucesso na relação com o usuário e na prevenção de iatrogenias.			

### **Bibliografia Básica**

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). A ética na saúde. São Paulo: Thomson Learning, 1997. 182 p. ISBN 8522100675 (broch.) Classificação: 174.2 E84 Ac.141835

BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos . 4. ed. Petrópolis: Vozes, [2009]. 125 p. ISBN 9788532629173 Classificação: 170 B673e 4. ed. Ac.141581

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 2008. 774 p. (Bioética em perspectiva) ISBN 978-85-15-00321-1 (broch.) Classificação: 174.9574 P475 8. ed. Ac.139210

### **Bibliografia Complementar**

AZEVÊDO, Elisa de Souza e; REIS, Nilo Henrique Neves dos. II dia da bioética: desafioe éticos. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2005. 113 p Classificação: 174.95 S454 Ac.139554  
Quantidade : 2 AZEVÊDO, Elisa de Souza e; REIS, Nilo Henrique Neves dos. III dia da bioética: ... a reflexão continuada. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006. 136 p. ISBN 85-7395133-8 Classificação: 174.95 T315 Ac.139555

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de; PESSINI, Leo. CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO. Bioética: alguns desafios. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2002. 347p. (Bioética em perspectiva ; v. 1) ISBN 8515022648 (broch.) Classificação: 174.2 B615 2. ed. Ac.144824 614.0981

BELLINO, Francesco. Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais . Bauru: EDUSC, c1997. 298 p. ISBN 8586259144 Classificação: 174.957 B444f Ac.143303 174.957

MARTINS, Maria CeziraFantini Nogueira. Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 147p. ISBN 8573962038 Classificação: 158 M386h 3.ed. Ac.143244

Organização Mundial da Saúde (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. [página na internet]. [acessado 2016 set 7]. Disponível em: [http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco\\_para\\_acao.pdf%20](http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20)

Nome e código do componente curricular: <b>CCS639 Propedêutica da atenção e dos cuidados básicos em saúde</b>		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<b>EMENTA:</b> Introdução ao estudodos conhecimentos, atitudes e habilidades da anamnese, do exame físico e da comunicação para a Atenção à Saúde na relação médico-paciente; introdução à semiologia médica; raciocínio clínico e aspectos do diagnóstico e tratamento clínicos. Noções dos principais equipamentos e aparelhos utilizados no exame físico na atenção à saúde.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  BATES, Barbara; BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. Bases propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015  LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico . 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.  PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014  <b>Bibliografia Complementar:</b>  BICKLEY, L.S. BATES - Propedêutica Médica. 11ª ed. Guanabara Koogan, 2015  SEIDEL, H.M. Guia de Exame Físico. 6ª ed. Mosby, 2007  TOY, E.C. e PATLAN, J.T. Casos Clínicos em Medicina Interna, 3ª ed. Artmed e Mc Graw Hill, 2011  SWARTZ, M.H. Tratado de Semiologia Médica. 5ª ed. Saunders, 2006.  BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M.; JENSON, Hal B.; STANTON, Bonita F. Tratado de Pediatria. 18.ed. Editora Elsevier.			

Nome e código do Módulo: <b>CCS694 – Vivência Interprofissional</b>		Centro: CCS	Carga horária: 85h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<b>EMENTA:</b>  Estudo das Redes de Atenção; cartografia dos sistemas de cuidado em saúde e sua composição em diferentes modelos e níveis de atenção; vivências em diversos componentes da Rede de Atenção à Saúde; noções sobre as habilidades e as competências dos trabalhadores da saúde; potencialidades e desafios da trabalho multiprofissional e das práticas interprofissionais colaborativas na atenção à saúde.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 174 p. (Saúde em debate ; 163)  MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 187 p. (Saúde em debate ; 145).  MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: J. Olympio, 2013. 393 p.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  FERRAZ, Marcos Bosi. Dilemas e escolhas do sistema de saúde: economia da saúde ou saúde da economia?. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.  Organização Mundial da Saúde (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. [página na internet].  PAIM, Jairnilson Silva. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador, BA: EDUFBA, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 355 p.  SILVA, Jair Magalhães da; NASCIMENTO, Maria Angela Alves do; SILVA, Jair Magalhães da. Planejamento em saúde: a dialética entre teoria e prática . Vitória da Conquista, BA: UESB, 2011. 238 p.  MERHY, EE; . Onocko, R. Agir em Saúde. Um Desafio para o Público, São Paulo: Editora Hucitec, 1997.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS697 - Fundamentos de Segurança Alimentar e Nutricional e Direitos Humanos à Alimentação Adequada</b>		Centro: CCS	Cargahorária: 119h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
Ementa:  Apresentação da trajetória histórica das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil, na Bahia e no Recôncavo da Bahia. Análise crítica do padrão brasileiro de intervenção pública voltada para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. Caracterização da atual política pública brasileira e do estado da Bahia de Segurança Alimentar e Nutricional. Reflexão sobre o papel do nutricionista nesse contexto e sua participação em setores públicos e organizações sociais. Reflexão sobre os Direitos Humanos à Alimentação Adequada. Elaboração de um plano municipal de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.			
Bibliografia Básica:  ABRANCHES, S. H. SANTOS, W.G. dos; COIMBRA, M. A. <i>Política Social e Combate à Pobreza</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1998. VIANA, A. L. As políticas Sociais e As Políticas de Saúde no Contexto do Processo de Globalização. In: GERSCHMAN, S.; VIANNA, M. L. W. (orgs.). <i>A Miragem da Pós-Modernidade</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. SANTOS, L. M. P.; SANTOS, S. M. C. dos. (Org.). <i>Avaliação de Políticas: de segurança alimentar e nutrição no estado da Bahia</i> . 2. ed. São Paulo: Prol Editora,2008.			
Bibliografia Complementar:  DEMO, P. <i>Política social, educação e cidadania</i> . 2. ed. Campinas: Papirus,1996. FONSECA, A. M. M. da; ROQUETE, C. Proteção social e programas de transferência de renda: o Bolsa Família. In: VIANA, A. L. d'Ávila; ELIAS, P. E. M.; IBÁÑEZ, N. (Orgs.). <i>Proteção Social: dilemas e desafios</i> . São Paulo: Hucitec,2005. IBGE/ PNAD. <i>Segurança Alimentar: 2004</i> . Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Suplemento. COHEN, E.; FRANCO, R. <i>Avaliação de projetos sociais</i> . 5.ed. Petrópolis: Vozes,1993. HARTZ, Z. M. A. et al. Avaliação do Programa Materno-Infantil: análise de implantação em sistemas locais de saúde no Nordeste do Brasil. In: . (Org.). <i>Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ,1997.p.89-131.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS696 - Tópicos Especiais em Nutrição I</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
Ementa:  Introdução a discussão de temas relevantes, emergentes e conjunturais de interesse da Ciência da Nutrição, que impliquem na problemática alimentar e nutricional de populações. Estudo dos determinantes do estado nutricional de indivíduos e de populações, através da aplicação e interpretação dos métodos e técnicas de avaliação antropométrica, análise dos limites e alcances dos inquéritos de consumo alimentar, dos exames bioquímicos e do exame físico, e das condições socioeconômicas, ambientais e demográficas. Descrição e interpretação do diagnóstico nutricional de indivíduos e coletividades.			
Bibliografia Básica:  DUARTE, A.C.G. <b>Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais</b> . São Paulo: Atheneu, 2007.  FISBERG, R.M., SLATER, B., MARCHIONI, D.M.L., MARTINI, L.A. <b>Inquéritos alimentares: métodos e bases científicas</b> . São Paulo: Manole, 2005.  ROSA, G.; PEREIRA, A.F. <b>Avaliação nutricional no paciente hospitalizado: uma abordagem teórico-prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  VASCONCELOS, S.M.L. <b>Avaliação nutricional de coletividades: textos de apoio didático</b> . 4ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.			
Bibliografia Complementar:  BICKLEY, L.S. <b>Bates, propedêutica médica</b> . 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  COSTA, M.C.O., De Souza, R.P. <b>Semiologia e atenção primária à criança e ao adolescente</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.  FIDELIX, M.S.P. <b>Manual orientativo: sistematização do cuidado de nutrição</b> . São Paulo: ASBRAN- Associação Brasileira de Nutrição, 2014.  SAMPAIO, L.R. <b>Avaliação nutricional</b> . Salvador: EDUFBA, 2012.  VITTOLO, M.R. <b>Nutrição da gestação ao envelhecimento</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2014.  WAITZBERG, D. L. <b>Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica</b> . 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS341 - Gastronomia</b>		Centro: CCS	Carga horária: 51h (17h teóricas e 34h práticas)
Modalidade  Módulo	Função:  Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<b>Ementa</b> Conceitos e histórico da gastronomia mundial e brasileira. Terminologia culinária. Caldos e molhos, condimentos e especiarias. Culinária regional (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Bebidas, fermentadas e destiladas (características e combinações com alimentos). Cardápio-histórico e conceitos. Modalidades de sistemas em serviços de alimentos e bebidas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  FRANCO, A. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. São Paulo: SENAC, 2001.  GOMENSORO, M. L. Pequeno dicionário de gastronomia. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1999.  LIONEL, M. Restaurante: técnicas de serviço. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.  <b>Bibliografia Complementar</b>  CASTELLI, G. Administração Hoteleira. 9 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.  FISBERG, M. Um, dois, feijão com arroz: a alimentação no Brasil de norte a sul. São Paulo: Atheneu, 2002.  ARAUJO, W. Alquimia dos Alimentos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.  WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro 1: Mais Ciência na Cozinha. Tradução Helena Londres. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.  REY, A. M. Gestão dos Serviços de Alimentos e Bebidas/ Anthony M Rey, Ferdinand Wieland;			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS698 – Fundamentos biológicos do Comportamento humano</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102 (68 h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30 turma teórica e 15 alunos na turma prática	
Ementa:  Princípios gerais de homeostasia e processos fisiológicos básicos dos sistemas orgânicos. Anátomo-fisiologia do sistema nervoso e suas funções sensoriais, motoras e integrativas. Relação entre funcionamento cerebral e comportamento. Fundamentos teórico-metodológicos da genética. Genética e comportamento humano. Questões éticas e sociais em genética humana.			

**Bibliografia Básica:**

BEAR, Mark F. et al. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2 ed. São.Paulo: Manole, 2003.

VOGEL, Friedriéh - Motulsky, ARNO G. *Genética Humana, Problemas e Abordagens*. Editora 'Guanabara Koogan. 2a Edição.2005.

**Bibliografia Complementar:**

DANGELO; FATTINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. São Paulo, 2.ed. Ed. Atheneu, 2005.

KOLI, Bryan; WHISHAW, Ian Q. Neurociências do Comportamento. São Paulo: Manole,2002.

YOUNG, Ian D. *Genética Médica*. Editora Guanabara Koogan. 1a Edição.2007.

CORTEZ: 'Célia M.; SILVA, Dilson. *Fisiologia aplicada à psicologia*. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2008.

LENT,Roberto.*Neurociência da mente e do comportamento*. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS699 - Bases históricas e filosóficas da Psicologia</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde(CCS)	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Aspectos filosóficos e sociais constitutivos do espaço psicológico na Idade Moderna. Os critérios de cientificidade no século XIX. Matrizes do pensamento psicológico. Abordagens em Psicologia no século XX: Behaviorismo, Psicologia da Gestalt/Campo fenomenológico-existencial e Psicanálise. Os diferentes projetos para a Psicologia e suas relações com a questão do objeto, método e aplicação. A Psicologia em construção.			

**BibliografiaBásica:**

JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F.T. (orgs.). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora,2006.

SCHULTZ,D.P.;SCHULTZ,D.E.*História da Psicologia moderna*.SãoPaulo:Cultrix,1981.

FIGUEIREDO,L.C.M.; SANTI,P.L.R.de. *Psicologia:uma(nova)introdução*.SãoPaulo:Educ,2008.

**BibliografiaComplementar:**

ANTUNES, M.A.M. (org.). *História da psicologia no Brasil: primeiros ensaios*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

CAMPOS, R.H.F. (org.) *Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Brasília, DF: CFP,2001.

FIGUEIREDO,L.C.M.*Matrizesdopensamentopsicológico*.Petrópolis:Vozes,1991.

\_\_\_\_\_. *Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas ediscursospsicológicos*.Petrópolis: Vozes,1996.

\_\_\_\_\_. *A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900)*. SãoPaulo: Escuta,2002.

MARX,M.H.;HILLIX,W.W.*SistemaseteoriasemPsicologia*.SãoPaulo:Cultrix,1973.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS700 - Processos psicológicos básicos</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102 (68 h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30 turma teórica e 15 alunos na turma prática	
Ementa: Conceituação, perspectivas teóricas, aspectos metodológicos e estudos relacionados aos processos psicológicos básicos: aprendizagem, motivação, emoção, sensação, percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem e inteligência.			

**Bibliografia Básica:**

REEVE, J. *Motivação e emoção*. Rio de Janeiro: LTC,2006.

CATÂNIA, A.C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EYSENCK, M.W.; KEANE, M.T. *Manual de psicologia cognitiva*. PortoAlegre, São Paulo, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

EKMAN, P. *A linguagem das emoções*. São Paulo: Lua de Papel,2011.

MOREIRA, M.B. e MEDEIROS, C. A. *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*. Porto alegre: Artmed,2007.

IZQUIERDO, I. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHIFFMANN, H.R. *Sensação e percepção*. São Paulo, TC,2005.

WEITEN, W. *Psicologia: Temas e Variações*. São Paulo: Thomson Pioneira,2002.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS701 - Psicologia e ciclo vital</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde(CCS)	Carga horária: 102h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Ciência do desenvolvimento: história, definição, métodos de investigação, questões teóricas, campos de estudo. Teorias do desenvolvimento humano. Desenvolvimento humano e sua relação com o meio. Características e fatores que interferem no desenvolvimento durante a gestação, infância, juventude, vida adulta e velhice. Dimensões físico-motora, cognitiva, afetiva, sociocultural, sexual do desenvolvimento humano e suas inter-relações.			
Bibliografia Básica: Dessen, M. e Costa Jr. (2005). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. POA: Artmed. Boyd, D. e Bee, H. (2011). A criança em desenvolvimento. POA: Artmed Eizirik, C. e Bassols, M, (2013). O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. POA: Artmed. Bibliografia Complementar: Alvarenga, P. e Piccinini, C. (2012). Maternidade e Paternidade: a parentalidade em diferentes contextos. SP: Casa do Psicólogo. Bowlby, J. (1989). Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego. POA: Artmed. Carter, B. e McGoldrick, M. (1995). A mudança no ciclo de vida familiar. POA: Artmed. Piccinini, C. e Moura, S. M. (2007). Observando a interação pais-bebê-criança. SP: Casa do Psicólogo. Winnicott, D. (2001). A família e o desenvolvimento individual. SP: Martins Fontes.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS702 - Neuropsicologia</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde(CCS)	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Conceito, história e desenvolvimento da neuropsicologia. Estudos das funções neuropsicológicas e seus distúrbios. Interface entre a neuropsicologia e outros campos dosaber.			

Bibliografia Básica:

ANDRADE, F.H.S.; BUENO, O.S. *Neuropsicologia hoje*. Artes Médicas, São Paulo, 2004.

GIL, R. *Neuropsicologia*. 2.ed. São Paulo: Santos Livraria, 2007

MELLO, C.B.; MIRANDA, M.C.; MUSZKAT, M. *Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens*. São Paulo, Memnon, p.106-126, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABRISQUETA-GOMEZ, J.; SANTOS, F. H. dos. *Reabilitação neuropsicológica: da teoria à prática*. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

IZQUIERDO, Iván Antonio. *Memória*. Porto alegre: Artmed, 2002.

LENT, R. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da neurociência*. São Paulo, Atheneu, 2004. PLISZKA, S.R. *Neurociência para o clínico de saúde mental*. Porto Alegre, Artmed, 2004.

SENNYEY, A.L. e colaboradores. *Neuropsicologia e inclusão*. São Paulo, Artes Médicas, 2007.

PLISZKA, Steven R. *Neurociência para o Clínico de Saúde Mental*. Porto Alegre, Artmed, 2004.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS703 – Psicologia social</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde(CCS)	Carga horária: 102 (68 h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30 turma teórica e 15 alunos na turma prática	
Ementa: História, conceitos básicos e abordagens em Psicologia social. Relação Psicologia-sociologia na Psicologia social. Psicologia social europeia, estadunidense e latino-americana. Interface teoria, pesquisa e atuação profissional em Psicologia social. Cenário social do Brasil contemporâneo e a atuação do psicólogo social.			

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,2009.

FARR, Robert M. As raízes da psicologia social moderna (1872-1954). 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LANE, Silvia T. Maurer (Org). Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo:Brasiliense,1994.

**Bibliografia Complementar:**

ABRANTES, Angelo Antonio; SILVA, Nilma Renildes da; MARTINS, Sueli Teresinha Ferreira. Método histórico-social na psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2005.

CIAMPA, Antonio da Costa. A estoria do Severino e a historia da Severina: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2005

JACQUES,MGetalilil.–*Psicologiasocialcontemporânea*.Petrópolis:Vozes,1998.

LANE, S et SAWAIA, B B – *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: Educ/Brasileense, 1994.

MARTINS, SueliTF–*Métodohistórico-social na psicologia social*.Petrópolis:Vozes,2005.

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS704 - Psicologia, saúde e clínica</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Nascimento da clínica. Clínica psicológica e clínica ampliada. Saúde e subjetividade. Psicologia e políticas de saúde.			
Bibliografia Básica: CAMPOS, F.C.B. (Org.), Psicologia e saúde: repensando práticas. São Paulo: Hucitec, 1992. FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária,2003. MINAYO, M.C.S.; ALVES, P.C. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1998.			
Bibliografia Complementar:  Arquivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, 2. Coordenação: Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Nau,2005. COSTA, A; FIGUEIREDO, A (org.). Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Coleções IPUB Rio de Janeiro: Contra Capa,2004. JUSTO, M. G. (org.). Invenções Democráticas: a dimensão social da saúde. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LANCETTI, A. Clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec,2011. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec,2002.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS705 – Processos grupais</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Grupo como processo social básico. Principais abordagens de grupo: conceitos básicos, fundamentação teórica, objetivos e técnicas. Grupos, equipes, liderança e poder. Coordenação e intervenção em processos grupais. Do paradigma cartesiano à interdisciplinaridade. Equipes multiprofissionais emsaúde.			
Bibliografia Básica: BARROS, Regina Benevides de. <i>Grupo: a afirmação de um simulacro</i> . Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS,2007. BARREMBLIT, Gregório. <i>Grupos: Teoria e Técnica</i> , Rio de Janeiro: Graal-IBRAPSI, 2001. ZIMERMAN, D. E.; OSORIO, L.C. <i>Como trabalhamos com grupos</i> . Porto Alegre: Artmed, 1997.			
Bibliografia Complementar:  BLEGER, José. <i>Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993. BOCK,A.M. <i>Psicologia:umaintroduçãoaoestudodaPsicologia</i> .SãoPaulo:Ed.Saraiva,2010. LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs). <i>Psicologia Social: o homem em movimento</i> . São Paulo: Brasiliense, 1999. MICHENER, H.A.; DELAMATER, J.D.; MYERS, D.J. <i>Psicologia Social</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning,2005. PICHON-RIVIÉRE, Enrique. <i>O processo grupal</i> . São Paulo: Martins Fontes,2005.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS706 - Direitos humanos e políticas públicas</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:                  Declaração Universal dos Direitos Humanos. Violação dos direitos humanos e sofrimento ético-político. Pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade e políticas públicas brasileiras. Psicologia no âmbito da violação dos direitos humanos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GUERRA, A. M. C.; KIND, L. ; AFONSO, L.; PRADO, M. A. M. (Orgs.) <i>Psicologia Social e Direitos Humanos</i>. Belo Horizonte: Ed. Artesa, 2a.Ed.,2012.</p> <p>SAWAIA,B.B.(Org.)<i>Asartimanhasdaexclusão:análisepsicossocialeéticadadesigualdadesocial</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a.ed.,2005.</p> <p>VALADARES, T. et al. <i>Psicologia e Direitos Humanos: desafios contemporâneos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 1a Ed.,2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOCK, A. M. B. et al. <i>Psicologia e Direitos Humanos – práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1a.Ed.,2002.</p> <p>CASTRO, A. L. de S. et al. <i>Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 1a.Ed.,2004.</p> <p>Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP. <i>Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS</i>. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2007.</p> <p>SILVEIRA, R. M. G. et al. (Orgs.). <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i>. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.</p> <p>UNESCO. <i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>, 1948. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm">http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm</a>&gt;.</p>			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS707 - Pesquisa em Psicologia</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Pesquisa em Psicologia no Brasil: panorama do campo de interesses e produção. Objetos e problemas de pesquisa em Psicologia. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Hipóteses e pressupostos científicos. Delineamentos de pesquisa. Amostragem, instrumentos de coleta de dados e análise de dados. Ética em pesquisa. Projeto de pesquisa: elementos e estrutura geral. Comunicação da pesquisacientífica.			
Bibliografia Básica:  BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. <i>A arte da pesquisa</i> . São Paulo: Martins Fontes,2000. SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. <i>Metodologia de Pesquisa em Psicologia</i> . Porto Alegre: McGraw-Hill,2012. SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. <i>Metodologia de Pesquisa</i> . Porto Alegre: MacGraw-Hill/Penso,2013.  Bibliografia Complementar:  BAUER, M.W.; GASKELL, G. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i> . Petrópolis: Vozes,2002. LAKATOS,E.M.;MARCONI,M.A. <i>Fundamentosdametodologiacientífica</i> .SãoPaulo:Atlas,2001. LAVILLE, C.; DIONNE, J. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i> . Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG,1999. MINAYO,M.C.S.(Org.) <i>Pesquisasocial.Teoria,métodoecriatividade</i> .Petrópolis:Vozes,1994. SABADINI, A.A.Z.P.; SAMPAIO, M.I.C.; KOLLER, S.H. <i>Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica</i> . São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto dePsicologia da Universidade de São Paulo,2009.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS708 - Psicologia, educação especial e inclusão</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 85h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Educação especial e necessidades educativas especiais. Deficiências e suas implicações psicológicas e sociais. Dificuldades de aprendizagem, queixa escolar e medicalização do ensino. Políticas públicas de educação inclusiva. Psicologia e educaçãoinclusiva.			
Bibliografia Básica: BARROS,R. C. B. de; PEREIRA-PAULINO, F. C.; OLIVIERA, J. P.de (Orgs.). <i>Educação e saúde: consideraçãoessobreprocessodeintegraçãoeinclusãoescolar</i> . SãoPaulo:PacoEditorial,2013. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.). <i>Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo,2010. JESUS,D.M.de;BAPTISTA,C.R.,BARRETO,M.A.S.C.;VICTOR,S.L.(Orgs.). <i>Inclusão,práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa</i> . Porto Alegre: Mediação,2007.			
Bibliografia Complementar: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. et al. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais</i> .PortoAlegre:Artmed,2004,v.3. FOUCAULT, M. <i>Os anormais</i> . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2a.Ed.,2010. GÓES. M. C. R. de; LAPLANE, A L. F. de (orgs.). <i>Políticas e práticas de educação inclusiva</i> . Campinas: Autores associados,2004. MACHADO, A. M. et al. <i>Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva – direitos humanos na escola</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo,2005. MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. (Orgs.). <i>O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares</i> . Salvador: EDUFBA,2012.			

Nome e código do componente curricular: <b>CCS320 – Psicologia Aplicada à Saúde</b>		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade	Função:	Natureza:	
Módulo	Básica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<b>Ementa</b> Comportamento humano e seus determinantes. O processo de desenvolvimento do indivíduo. Compreensão dos processos psicológicos e comportamentais na conformação do hábito alimentar. Distúrbios do comportamento alimentar. A psicologia no contexto da promoção e cuidado à saúde no âmbito individual e coletivo.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  ANGERIMI-CAMON, V. A. Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento. São Paulo: Cengage Learning, 2012.  BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.  STRAUB, O. R. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CLAUDINO, Angélica de Medeiros; ZANELLA, Maria Teresa. Guia de transtornos alimentares e obesidade. São Paulo: Manole, 2005.  DREWETT, R. Psicologia Nutricional da Infância. Curitiba: Ibpex, 2010.  FREITAS, MCS., FONTES, GAV., and OLIVEIRA, N., orgs. Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 422 p. ISBN 978-85-232-0543-0.  HERSCOVICI, Cecile Rausch. A escravidão das dietas: um guia para reconhecer e enfrentar os transtornos alimentares. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.  NASCIMENTO, AB. Comida: prazeres, gozos e transgressões [online]. 2nd. ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2007. 290 p. ISBN 978-85-232-0435-8. Available from SciELO Books			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS709 - Ética e trabalho</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Princípios filosóficos da ética. Ética e moral. Ética e política. Trabalho e suas funções psicossociais. Reflexões sobre o mundo do trabalho. Ética no trabalho. Códigos de éticaprofissional.			
Bibliografia Básica: MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de ética</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2007. DINIZ, Débora e GUILHEM, Dirce. <i>O que é bioética</i> . São Paulo: Brasilierefse, 2008. (Coleção Primeiros Passos). ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). <i>Psicologia, organizações e trabalho no Brasil</i> . Porto Alegre: Artmed,2014.  Bibliografia Complementar: CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Editora Ática, 1995. Coleção Os Pensadores. Nova Cultural: SãoPaulo. FIGUEIREDO, Luís Cláudio. <i>Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos</i> . Petrópolis, RJ: Vozes,2004. LATAILLE,Yvesde. <i>Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas</i> .PortoAlegre:Artmed,2006. NETO, João Leite F. <i>A profissão do psicólogo. Clínica, social e mercado</i> . São Paulo: escuta; Belo Horizonte: Fumec/FCH,2004. BOCK, Ana Mercês Bahia. <i>Psicologia e o compromisso social</i> . São Paulo: Cortez, 2003.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS544 Tópicos especiais em saúde coletiva V – Movimentos sociais e saúde</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50	
Ementa:  <p>Estudos dos Movimentos Sociais brasileiros e sua atuação frente às políticas de saúde no país. O que são Movimentos Sociais? Principais Movimentos Sociais no Mundo. Análise do processo histórico de formação e luta dos Movimentos Sociais. O papel dos Movimentos Sociais frente às políticas públicas. Movimento de: Reforma Sanitária Brasileira, de Negros, Indígenas, Quilombolas, Estudantil, Sem Terra, Sem Teto, LGBT, Ambientalista, Movimentos Religiosos, Antimanicomial, Movimentos de Combate a Fome, a AIDS, etc. Atuação dos Movimentos Sociais no Recôncavo da Bahia.</p>			
Bibliografia Básica:  GOHN, Maria da Glória. Sociologia dos movimentos sociais. São Paulo: Cortez, 2014  TORO, José Bernardo; Werneck, Nísia. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.  Bibliografia Complementar:  SANTOS, Boaventura de Sousa. As vozes do mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.  SANTOS, Boaventura de Sousa A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.  GOHN, Maria da Glória. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010a.  CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.			

Nome e código do componentecurricular: <b>CCS215 – Dinâmica de grupo</b>		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34h (17 h teóricas e 17 h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes	
Ementa:  Estudo dos grupos sociais. A dinâmica de grupo como instrumento de melhoria na qualidade das relações nos diversos contextos sociais em especial no contexto da saúde. Vivenciando a dinâmica de grupo.			
Bibliografia Básica:  AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L et al. Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.  CATWRIGHT, D.; ZANDER, A. Dinâmica de Grupo. Vol. I, 3 ed. São Paulo: EPU, 1975, 422p.  MILITÃO, A; MILITÃO R. Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000..  Bibliografia Complementar:  MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, D. J. Psicologia Social. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.  MINCUSSI, A. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001, 314p.  ANDREOLA, B. A. Dinâmica de Grupo: jogo da vida e didática do futuro. 26 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.  ANTUNES, C. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo, de Sensibilização, de Ludopedagogia. 24 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987.  MAILHIOT, G. B. Dinâmica e Gênese dos Grupos. 4 ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades LTDA, 1977, 188p			

**RECURSOS HUMANOS**

**Formulário  
Nº16**

Para formar o bacharel em saúde faz-se necessário um grande número de docentes, que podem estar alocados tanto no CCS, assim como em outros centros de ensino da UFRB. Na tabela abaixo, estão relacionados docentes que ministram ou já ministraram aulas em componentes curriculares que compõem a matriz curricular do BIS e suas respectivas titulações. É importante pontuar que, em função da nova matriz curricular do curso incorporar componentes eletivos e componentes optativos, advindos dos itinerários formativos dos cursos de segundo ciclo do CCS, muitos outros docentes virão a compor o quadro de professores do BIS.

<b>Docentes que podem atuar no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde</b>	<b>Centro de alocação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Titulações</b>
Aline Maria PeixotoLima	CCS	DE <sup>2</sup>	Graduação em Nutrição Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde
Ana Lúcia Moreno Amor	CCS	DE	Graduação em Biologia Mestrado em Patologia Humana Doutorado em Biotecnologia
Ana Verônica Rodrigues Silva	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Pública Doutorado em Saúde Pública
André Mario Mendes da Silva	CCS	DE	Graduação em Nutrição e Dietética Mestrado em Ciência Animal nos Trópicos
Barbara Eduarda Panelli Martins	CCS	DE	Graduação em Nutrição Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde
Cláudia Valle Cabral Dias dos Santos	CCS	DE	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Imunologia Doutorado em Imunologia
Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia
Darcy Santos de Almeida	CCS	DE	Graduação em Odontologia Mestrado em Odontologia Doutorado em Odontologia
Denize de Almeida Ribeiro	CCS	DE	Graduação em Nutrição Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública

<sup>2</sup> Dedicção Exclusiva (DE)

Djanilson Barbosa dos Santos	CCS	DE	Graduação em Farmácia Mestrado em Ciências Farmacêuticas Doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia
Djenane Brasil da Conceicao	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social Doutorado em Psicologia
Dóris Firmino Rabelo	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em Gerontologia Doutorado em Doutorado em Educação
Edleuza Oliveira Silva	CCS	DE	Graduação em Nutrição Mestrado em Saúde Comunitária
Edmar Henrique Dariell Davi	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em História Social Doutorado em Psicologia
Elizabete de Jesus Pinto	CCS	DE	Graduação em Estatística Mestrado em Medicina e Saúde
Everson Cristiano de Abreu Meireles	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia
Fabiana Lopes de Paula	CCS	DE	Graduação em Odontologia Mestrado em Ciências Morfológicas Doutorado em Biotecnologia
Fábio Santos de Oliveira	CCS	DE	Graduação em Licenciatura em Química Aplicada Mestrado em Química Doutorado em Química Analítica
Fabiola Marinho Costa	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia
Fran Demétrio Silva Santos	CCS	DE	Graduação em Nutrição Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde Doutorado de Saúde Pública
Fúlvio Borges Miguel	CCS	DE	Graduação em Odontologia Mestrado em Odontologia Doutorado em Patologia Humana
George Mariane Soares Santana	CCS	DE	Graduação em Biologia Mestrado em Patologia Humana Doutorado em Patologia Humana
Givanildo Bezerra de Oliveira	CCS	DE	Graduação em Ciências Biomédicas Mestrado em Bioquímica Doutorado em Química
Helene Paraskevi Anastasiou	CCS	DE	Graduação em Licenciatura em Artes Visuais Mestrado em Artes Visuais

Helinton Neckel	CCS	DE	Graduação em Educação Física Mestrado em Neurociências
Hermes Pedreira da Silva	CCS	DE	Graduação em Odontologia Mestrado em Patologia Humana Doutorado em Patologia Humana
Jeane Saskya CamposTavares	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública
Jeiza Botelho Leal Reis	CCS	DE	Graduação em Ciências Biológicas Ênfase em Biomédica Mestrado em Genética e Biologia Molecular Doutorado em Genética e Biologia Molecular
Jorge Sadao Nihei	CCS	DE	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Imunologia Celular e Patologia Experimental Doutorado em Imunologia Celular e Patologia Experimental
Leandro Lourenção Duarte	CCS	DE	Graduação em Biomedicina Mestrado em Fisiologia Humana Doutorado em Fisiologia Humana
Lilian Pereira Canário	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em Filosofia
Luciana Alaíde AlvesSantana	CCS	DE	Graduação em Nutrição Mestrado em Saúde Coletiva
Luiz Antonio FáveroFilho	CCS	DE	Graduação em Farmácia-Bioquímica Mestrado em Neurociências Doutorado em Ciências
Marcilio Delan BalizaFernandes	CCS	DE	Graduação em Ciências Biomédicas Mestrado em Genética Doutorado em Ciências (Biologia Molecular)
Marta Baltazar dos Santos Cerqueira	CCS	20 h	Graduação em medicina Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde
Micheli DantasSoares	CCS	DE	Graduação em Nutrição Mestrado em Saúde Coletiva Doutorado em Saúde Coletiva
Roberval Passos deOliveira	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública
Sibele de Oliveira Tozetto Klein	CCS	DE	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Ciências Biológicas Doutorado em CiênciasBiológicas
Sheila Monteiro Brito	CCS	DE	Graduação em Nutrição Mestrado em SaúdeComunitária Doutorado em Saúde Pública

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Simone Seixas da Cruz	CCS	DE	Graduação em Odontologia Mestrado em Saúde Pública - Epidemiologia Doutorado em Saúde Pública - Epidemiologia
Sônia Maria Oliveira Marinho	CCS	DE	Graduação em Nutrição Mestrado em Nutrição Doutorado em Nutrição
Suelly Pinto Teixeira de Moraes	CCS	DE	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia Mestrado em Saúde Coletiva Doutorado em Saúde Pública
Ticiane Osvald Ramos	CCS	DE	Graduação em Sociologia Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia
Vânia Sampaio Alves	CCS	DE	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública

**INFRAESTRUTURA**

**Formulário  
Nº17**

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é organizada em modelo multicampi e possui sete Centros de Ensino em seis municípios do Recôncavo Baiano. Dentre estes, destaca-se o Centro de Ciências da Saúde (CCS), localizado no município de Santo Antônio de Jesus, distante 198 km da capital baiana. Esta Unidade iniciou suas atividades acadêmicas em outubro de 2006, com o propósito de contribuir com a ampliação de oferta de vagas no ensino superior público, especialmente para o interior do Brasil, bem como, promover a inclusão social permitindo maior acesso a educação superior para aquela população residente fora dos grandes centros.

A Cidade de Santo Antônio de Jesus está localizada no Recôncavo Sul da Bahia, com população, segundo a contagem do IBGE (2013) de 99.407 habitantes, IDH de 0,700 e índice Gini de 0,5498. Esta cidade é conhecida como "Capital do Recôncavo", pois se constitui em um centro comercial e de serviços gerais e de saúde para 60 cidades circunvizinhas. Vale salientar que os setores supracitados têm vivenciado um reposicionamento econômico, tendo em vista o aumento das atividades relacionadas a cada setor, destacando-se a saúde e a educação, em especial no ensino superior. No CCS atualmente funcionam os cursos de graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia, com 975 discentes regularmente matriculados. Este Centro conta ainda com o curso de Pós-Graduação *Lato sensu* Residência em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria e em Terapia Intensiva, iniciado em 2012.

Este Centro de Ensino possui uma área total de 137.170,55 m<sup>2</sup> e área construída de 17.397,36 m<sup>2</sup>, incluindo pavilhão de aulas, prédio de laboratórios de ensino, prédio de laboratórios de pesquisa, almoxarifado, biblioteca e residência universitária.

A estrutura acadêmico/administrativa do CCS/UFRB é composta por cinco colegiados de cursos de graduação e um de pós-graduação; núcleo de ensino, núcleo de pesquisa e núcleo de extensão, os quais dialogam com as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa, Pós-Graduação, Ciência e Inovação e Extensão. Possui, ainda, três Núcleos Administrativos, a saber: Núcleo de Apoio Administrativo, Núcleo de Apoio Acadêmico e Núcleo de Apoio Técnico Específico.

Os servidores deste Centro estão distribuídos em 103 professores efetivos, dos quais 38 são doutores e 65 são mestres, sendo que entre os mestres, 23 estão em fase final de doutoramento em diferentes áreas do conhecimento; e 44 funcionários técnico-administrativos, sendo 26 com nível

---

superior completo e, destes, 8 com título de especialista e 3 com título de mestre, contando ainda com 3 cursando mestrado.

Os docentes-pesquisadores têm trabalhado em diferentes temáticas, tendo em vista a formação acadêmica nas diferentes áreas do conhecimento, como, por exemplo, doenças crônicas, infecciosas, biomateriais, segurança dos alimentos, epidemiologia, bioindicadores, toxicologia, ambiente, saúde materno-infantil, substâncias bioativas e inovação tecnológica. Embora com apenas 8 anos de existência, há relevante produção acadêmica e científica no CCS/UFRB, fruto principalmente de pesquisas do corpo docente em parcerias com Universidades e Centros de Excelência em pesquisa em todo o País.

**Infraestrutura exclusiva para o Curso? Sim**

**Salas para docentes? Sim**

**Quantas:** 15 gabinetes equipados com dois computadores de mesa com acesso à rede mundial de computadores, que acomodam 30 docentes; e uma sala de apoio para professores, na qual são impressos e copiados material didático-pedagógico.

**Sala para discentes equipadas com computadores? Sim**

Quantas: 02 salas, as quais comportam 48 computadores com acesso à *internet*.

**Laboratórios para pesquisa? Sim**

---

As descrições dos laboratórios de ensino/pesquisa do CCS/UFRB seguem:

### **Laboratório de Parasitologia**

**Área:** 36,87m<sup>2</sup>

**Equipamentos:** Barrilete de 10L, Computador, Estação p/ trabalhos c/ DNA (Workstation), Microscópios Esterioscópios Binoculares (02), Micrótomo, Refrigerador.

### **Laboratório de Fisiologia e Farmacologia**

**Área:** 36,87m<sup>2</sup>

**Equipamentos:** Agitador de Tubos (02), Agitador Magnético c/ Aquecimento, aparelho de Pressão Digital (03), Balança Analítica, Balança Digital – Mod. SLMTOP180, Banho maria, Barrilete -50L, Centrífuga, Computador(02), Eletrocardiografo, Fonte de Eletroforese LPS, Forno de Microondas, Freezer (02), Medidor de pH, pHmetro Digital de Bancada, Refrigerador, Sistema de Captura de Imagens, Eletroforese, Termociclador, TransiluminadorUV.

### **Laboratório de Microbiologia**

**Área:** 36,87m<sup>2</sup>

**Equipamentos:** Agitador de tubos, Autoclave para Esterilização, Autoclave Vertical, Banho-Maria, Botijão de GLP, Capela de Fluxo Laminar, Estufa Bacteriológica com Circulação de Ar, Freezer –530 L, Homogeneizador, Incubadora Tipo BOD – Pequena, Máquina Fotográfica Digital, Refrigerador, Termômetro Digital Infravermelho, Termômetro Digital Tipo Espeto

### **Laboratório de Análise Físico-Química de Alimentos**

**Área:** 49,0m<sup>2</sup>

**Equipamentos:** Agitador com aquecimento, Analisador para Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup>, Ca<sup>2+</sup> Cl<sup>-</sup> e pH, Balança Analítica, Banho-Maria, Bomba de 156mpre , Bureta Digital, destilador de Água; Ultrapurificador de água, Liofilizador de bancada, destilador de ácidos sub-ebulição, espectrofotômetro de Absorção Atômica por Chama; Estufa de secagem; Fotômetro de

Chama; Micropipetas de Volume Variável (05); Microondas; 02 Blocos Digestores, capela de exaustão, 02 aparelho de GPS, Agitador tipo vórtex, micrótomo semi-automático, processador histológico de tecidos, auto inclusor histológico, banho histológico.

#### **Laboratório de Nutrição:**

**Área:** 56,0m<sup>2</sup>

**Equipamentos:** Balança; Balanças de Precisão (03); Banho Maria; Estufa de Secagem; Fogão Industrial 08 bocas; Freezer; Liquidificador (02); Medidor de pH; Purificador de Água; Refrigerador (03); Termômetro Digital c/ Display de LCD (05); Termômetro Infravermelho; (02)

#### **Laboratório de Informática (02)**

**Área:** 56,0m<sup>2</sup>

**Equipamentos:** Computadores com monitores (48), Datashow(02)

#### **Biblioteca ligada à rede mundial de computadores**

A Biblioteca conta com 03 computadores para atendimento ao público, 05 para administração da biblioteca e 03 disponíveis para os discentes consultarem o acervo e realizarem solicitações de empréstimos, todos conectados à internet.

#### **Biblioteca:**

A Biblioteca da UFRB está distribuída nos municípios que abrigam os Centros de Ensino, sendo Cruz das Almas escolhida como local de funcionamento da Coordenadoria de Bibliotecas da UFRB. Cada biblioteca conta com Salão de Leitura, Salão de Acervo, Área de Catalogação e Área de Empréstimo e Devolução, estando vinculada ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da Universidade. Sua missão é atuar como instrumento de ação informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão, atendendo aos discentes, professores, pesquisadores, funcionários e comunidade em geral, promovendo a disseminação da informação e contribuindo para a formação de novos cenários.

O acervo da Biblioteca encontra-se em processo de contínua expansão desde 2006 e organiza-se no sentido de buscar a formação em obras que enfoquem assuntos gerais e específicos nas áreas de atuação de cada curso, fornecendo material informacional adequado tanto para uso do corpo docente, discente e técnico-administrativo, quanto para a comunidade externa. Com isso, é possível o incentivo ao desenvolvimento do hábito da leitura, a capacidade de pesquisa, o enriquecimento das experiências pessoais e culturais nos usuários reais e potenciais, promovendo a cultura e o lazer.

O sistema de gerenciamento de bibliotecas, *Pergamum*, subsidia a consulta aos dados bibliográficos de todo acervo, por meio do seu catálogo eletrônico de acesso público, via internet. Os usuários têm acesso aos serviços de consultas (autor, título e assunto), reservas, renovação entre outros.

O sistema *Pergamum* viabiliza também, o serviço de circulação das publicações do acervo (Empréstimo, Devolução, Renovação e Reservas). Os usuários têm a autonomia de renovar e reservar as obras que lhes interessam via internet, dentre outros serviços.

O corpo docente e discente do curso tem a sua disposição o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 13.015 periódicos internacionais e nacionais com textos completos, e mais de 90 bases de dados gerais e específicas, com resumos de documentos em todas as áreas de conhecimento. Os terminais de computadores disponíveis no CCS/UFRB são usados diariamente para acessar o conhecimento mais recente e atualizar os métodos, técnicas, dados e informação.

## **Caracterização do acervo da Biblioteca Setorial do CCS**

### **Dados gerais**

O acervo total da UFRB consta de 18.020 Livros (exemplares), tendo 1.997 leitores inscritos no SIB. A biblioteca do Centro de Ciências da Saúde da UFRB está distribuída em uma área de 316,4 m<sup>2</sup> e, além de espaço para o acervo e administração, é dotada de sala para reuniões de grupos de discentes, contando com 1.776 títulos, além de teses de doutorado e 964 exemplares de periódicos diversos. Destaca-se que em qualquer computador da UFRB conectado a Internet está disponível on-line todo o acervo de periódicos do Portal da CAPES. Os exemplares dos livros disponíveis se concentram nas seguintes áreas do conhecimento definidas segundo a CAPES: Ciências Biológicas (Ciências biológicas I, II e III), Ciências da Saúde (Medicina II, Farmácia, Enfermagem, Saúde Coletiva), Ciências Agrárias (Ciências e Tecnologias dos Alimentos), Ciências Ambientais, Ciências Humanas (Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia), Ciências Exatas e da Terra (Química, Probabilidade e Estatística).

### **Acessibilidade no CCS**

Considerando-se os princípios da inclusão e condições justas e equânimes no acesso, permanência e sucesso acadêmico no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, para além das políticas de ações afirmativas direcionadas a inclusão social e racial, é essencial destacar as ações

---

e desafios voltados para pessoas com deficiências. Estas apresentam impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Desta forma, a inclusão deste grupo pressupõe acessibilidade, enquanto condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

No que se refere a acessibilidade no CCS, verifica-se a realização de um conjunto de ações buscando superar barreiras para pessoas com deficiências, tais como; i) instalação de rampas; ii) reserva de vagas sinalizadas para pessoas com mobilidade reduzida (cadeirantes); iii) instalação de banheiros especiais para pessoas com mobilidade reduzida (cadeirantes); iv) elevadores em edificações com mais de um pavimento; vi) aquisição de equipamentos especiais para pessoas com deficiência (Ex: estetoscópio para pessoas com audição reduzida, microscópio com projeção de imagens para pessoas com deficiência visual). Por outro lado, mais avanços são necessários para que condições de acessibilidade sejam adotadas nas instalações existentes e incorporadas de forma mais concreta no planejamento de projetos futuros, destacando-se ausência de piso tátil, sinalizações em braile, exemplares de livros em braile para acessibilidade de pessoas com visão reduzida, tutores com formação em LIBRAS para pessoas com audição reduzida, baixa acessibilidade na locomoção entre prédios do campus e pias e bebedouros em alturas adequadas para pessoas com mobilidade reduzida.

Desta forma, a ampliação das condições de acessibilidade no CCS, envolvendo fortalecimento da infraestrutura física e de recursos humanos, é necessária, bem como o aperfeiçoamento, preservação e diversificação dos recursos já existentes nesta unidade de universitária.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**Formulário  
Nº18**

A avaliação dos educandos está pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, tem-se como meta identificar as potencialidades dos educandos, as falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar as dificuldades identificadas.

As formas de avaliações são variadas, ocorrendo por meio da aplicação de provas individuais (objetivas e/ou dissertativas), além da aplicação de diversos instrumentos de avaliação de aprendizagem com diferentes abordagens. Assim, adota-se avaliações sob a forma de provas individuais objetivas e provas individuais dissertativas, realização de mapas conceituais, desenvolvimento de diários formativos de aprendizagem, textos reativos, vídeos narrativos, apresentação de seminários, realização de projetos de pesquisa, etc. Cada componente curricular faz uso de métodos avaliativos distintos, de acordo com ementa e objetivos de aprendizagem expressos no plano de curso. As avaliações ocorrem presencialmente, de modo majoritário, todavia, é possível realizar avaliações não presenciais, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A periodicidade das atividades avaliativas e pesos das avaliações são variáveis. Cada componente curricular adota quantitativo de avaliações, periodicidade e atribuem pesos nas avaliações, considerando conteúdo programático e objetivo dos planos de curso. Considerando o Regulamento de Ensino de Graduação vigente, é necessária a realização de pelo menos duas avaliações por componente curricular ao longo do semestre.

O momento final de avaliação de saberes desenvolvidos e aplicados ao longo do curso em atividades prático-aplicativas-investigativas é materializado através de um portfólio, construído processualmente e orientado por educadores no âmbito dos componentes curriculares Processo de Apropriação da Realidade. Assim, essa atividade avaliativa considera a articulação entre os componentes curriculares a estrutura curricular do BIS, ao longo dos cinco semestres, bem como, as vivências e experiências empíricas decorrentes do contato com comunidades externas à universidade.

A avaliação de aprendizagem ocorre por período letivo, compreendendo a apuração da assiduidade às aulas, às atividades e aos trabalhos acadêmicos e a atribuição de notas aos discentes em avaliações parciais através de trabalhos acadêmicos, conforme descrito acima. Entende-se por

assiduidade do discente a frequência às aulas teóricas e práticas, bem como às demais atividades exigidas em cada componente curricular. Ao longo do período letivo deverão ser atribuídas a cada discente, no mínimo, duas notas parciais. As avaliações de aprendizagem deverão ser realizadas por meio de estratégias variadas, de modo a atender aos objetivos e especificidades do componente curricular, bem como observar a heterogeneidade da classe.

A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares, o que significa o alcance de médias sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), e ao cumprimento de 75% de presença em cada componente curricular, conforme preconiza a Resolução CONAC 04/2012, que dispõe sobre aprovação do Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

## **AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 19**

### **Caracterização do perfil socioeconômico dos ingressantes**

Para cada turma ingressante no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde será realizada uma caracterização socioeconômica dos estudantes, mediante a qual se buscará reunir informações sobre os educandos, possibilitando que se conheça melhor: a sua origem social, a renda média de sua família, a escolaridade de seus pais, a sua cor/raça, os seus hábitos de leitura e de estudo, as suas necessidades de trabalhar ou não para sustentar a sua permanência no curso, os seus interesses culturais, as motivações que os trouxeram a universidade e ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, suas expectativas em relação a esse curso, sua concepção de universidade, os seus espaços preferidos de convívio, as suas imagens de futuro. Com isso, teremos um importante perfil dos ingressantes, que será uma importante ferramenta para planejamento das atividades acadêmicas.

### **Avaliação de Processos**

Pretende-se que, semestralmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde utilize-se de instrumentos de produção de dados qualitativos (grupo focal) para realizar uma avaliação dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos acerca: do curso; do colegiado e seus coordenadores; dos docentes; dos discentes; dos servidores técnico-administrativos; dos Planos de Curso dos componentes curriculares; das estratégias de ensino utilizadas; das condições de trabalho, de ensino e

aprendizagem; das instalações físicas da universidade; da atualidade e disponibilidade do acervo bibliográfico; da articulação entre os componentes curriculares do curso; do conhecimento e adequação do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros elementos. Ademais, serão também utilizados os resultados da avaliação institucional semestral, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da universidade.

### **Avaliação de desempenho dos discentes**

As notas, que refletem o desempenho dos discentes nas avaliações realizadas em cada componente curricular, irão permitir que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso realize estudos no sentido de verificar o grau de domínio que esses adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada componente curricular do curso. Com essa análise, será possível identificar lacunas e dificuldades no processo aprendizagem, situações de retenção e evasão, no intuito de avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação.

## **AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 19**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso realizam o acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico de Curso adotando estratégias variadas com periodicidade semestral. Os resultados destas avaliações subsidiarão propostas e o planejamento pedagógico dos semestres subsequentes, visando o aperfeiçoamento do curso. Tem sido realizadas oficinas/grupos focais de avaliação com docentes e discentes do curso ao final de cada período letivo. Ademais, as informações obtidas a partir dos instrumentos de avaliação institucional, a exemplo do relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA, tem sido incorporadas aos processos continuados de avaliação e acompanhamento do curso.

# ANEXOS